

PROJETO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

2019 - 2024

HORIZONTINA – RS

2019

Unidade Campus Arnaldo Schneider

Avenida dos Ipês, 565 – Esquina Eldorado

98920-000 Horizontina - RS

Fone (55) 3537-7750

www.fahor.com.br

CNPJ 96.746.441/0013-40

Entidade Mantenedora**Instituição Sinodal de Assistência Educação e Cultura - ISAEC**

Rua Amadeo Rossi, 467 – Bairro Morro do Espelho

93030-220, São Leopoldo-RS

Fone: (51) 590 2366 – isaec@isaec.com.br

CNPJ 96.746.441/0001-06

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Metas e Ações de 2019 a 2024	23
Quadro 2: Cursos de Graduação existentes e previstos até 2020	71
Quadro 3: Cursos de Pós- graduação	83
Quadro 4 :Corpo Docente da IES com respectiva Formação	90
Quadro 5: Resumo Titulação docente	93
Quadro 6 : Resumo do Regime de Trabalho Docente	94
Quadro 7: Tempo de Magistério Superior dos Docentes	94
Quadro 8: Classes de Professor e seus respectivos níveis	98
Quadro 9: Salários e gratificações do plano de carreira docente	105
Quadro 10: Expansão da qualificação profissional	108
Quadro 11: Expansão Regime de trabalho	108
Quadro 12 :Técnico administrativo	110
Quadro 13: Expansão de funcionários	112
Quadro 14: Gestão dos laboratórios	125
Quadro 15: Relação e dimensões dos prédios do Campus Arnaldo Schneider	143
Quadro 16: Relação e dimensões dos prédios da FAHOR na Unidade Centro	144
Quadro 17: Ambientes do Centro de Tecnologia – 1º Pavimento	145
Quadro 18 Ambientes do Centro de Tecnologia - 2º Pavimento	146
Quadro 19: Prédio da Eng. Mecânica e da Engenharia de Controle e Automação	147
Quadro 20 Ambientes do Prédio da Engenharia de Produção	148
Quadro 21 Ambientes do Centro de Laboratórios	149
Quadro 22 Localização, Denominação e Dimensões das Salas de Aula	149
Quadro 23 Acervo bibliográfico	153
Quadro 24 : Espaço físico e horário de atendimento da biblioteca	154
Quadro 25 Equipe técnico-administrativa da biblioteca	155
Quadro 26 Cronograma de expansão do acervo	156
Quadro 27Cronograma de expansão do acervo	157
Quadro 28: Equipamentos do laboratório de física, metrologia e instrumentação.	159
Quadro 29 Equipamentos do laboratório de conformação mecânica e usinagem	161
Quadro 30 Equipamentos do laboratório de informática industrial	162
Quadro 31 Equipamentos do laboratório de eletricidade e eletrônica	162
Quadro 32 Equipamentos do laboratório de produção, operações e processos.	163
Quadro 33: Equipamentos do laboratório de metalografia e química	164
Quadro 34. Equipamentos do laboratório de box automotivo	165
Quadro 35: Equipamentos do laboratório de sistemas hidráulicos e pneumáticos	166
Quadro 36: Equipamentos do laboratório de ensaios mecânicos	167
Quadro 37: Equipamentos do laboratório de fenômenos de transporte e energia	167
Quadro 38: Equipamentos do laboratório de soldagem e corte	168
Quadro 39: Equipamentos do laboratório de motores e transmissões	169
Quadro 40: Equipamentos do laboratório de simulação de voo e aero técnica	170
Quadro 41 Cronograma de expansão na infraestrutura	172
Quadro 42 Planejamento Estratégico Financeiro	173
Quadro 43 Projeções de Receitas, Despesas e Investimentos para o quinquênio	177
Quadro 44: Projeções de Receitas, Despesas e Investimentos para o quinquênio	178

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Estrutura ESAEC	14
Figura 2 Mantenedora	15
Figura 3 Imagem da sede campus	20
Figura 4 Mapa dos municípios da Região Noroeste do RS	37
Figura 5 Valor Adicionado Bruto de Horizontina atualizado	40
Figura 6 Mapa dos Municípios da Região Noroeste do RS	41
Figura 7 Ações de responsabilidade social	69
Figura 8 Projetos desenvolvidos por estudantes	127
Figura 9 Estrutura Organizacional	126
Figura 10 Estruturas de Apoio ao Empreendedorismo e Inovação	132
Figura 11 Sala do DAFH	139
Figura 12 Bar Universitário	140

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Informações gerais socioeconômicas dos municípios	37
Tabela 2 Distribuição do PIB por setores econômicos da região Fronteira Noroeste	39
Tabela 3 População da Região de Abrangência da FAHOR	42
Tabela 4 Investimentos efetuados na região Noroeste	43
Tabela 5 População da região Noroeste 2013	43
Tabela 6 Quantidade de Alunos Concluintes do Ensino Médio nos Municípios da Região de Origem dos Estudantes da FAHOR	45

SUMARIO

APRESENTAÇÃO	11
I PERFIL INSTITUCIONAL	13
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	13
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	13
1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA – ISAEC	14
1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO SINODAL - ISAEC	16
1.4.1 HISTÓRICO DA MANTIDA	21
1.5 MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS	20
1.5.1 Missão	20
1.5.2 Visão	20
1.5.3 Princípios	21
1.6 OBJETIVOS E METAS DA FAHOR	21
1.6.1 Objetivos	21
1.6.2 Objetivos Pedagógicos da FAHOR	21
1.6.3 Metas	22
1.7 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	37
II. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	40
2.1 INSERÇÃO REGIONAL	40
2.1.1 Caracterização da escolaridade, empregabilidade e distribuição da população da região geográfica de influência da FAHOR	43
2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	46
2.2.1 Eixos Norteadores	46
2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	47
2.3.1 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas, Estabelecendo os Critérios Gerais para definição de:	49
2.4 POLÍTICAS DE ENSINO	57
2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	59
2.6 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	61
2.7 POLÍTICAS DE GESTÃO	63
2.8 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES	63
2.8.1 Política de Responsabilidade Social	66
2.8.2 Ações de Responsabilidade Social	67

2.8.3 Metas de Responsabilidade Social	68
III CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)	71
3.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO	71
3.1.1 Curso de Ciências Econômicas	72
3.1.2 Curso de Engenharia de Produção	73
3.1.3 Curso de Engenharia Bacharelado Engenharia Mecânica	74
3.1.4 Engenharia de Controle e Automação	76
3.1.5 Curso de Engenharia de Alimentos	77
3.2 PROGRAMA PARA NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	80
3.3 CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO	83
3.3.1 Programa para Novos Cursos de Pós-Graduação	83
3.3.2 Previsão de Cursos de Aperfeiçoamento e Qualificação para o quinquênio 2019 a 2024.	85
3.4 FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAHOR	86
3.4.1 Processo Seletivo Anual	86
3.4.2 Ingresso como Portador de Diploma de Graduação	87
3.4.3 Transferências	87
3.4.4 Reingresso	88
IV. PERFIL DO CORPO DOCENTE	89
4.1 COMPOSIÇÃO	89
4.1.1. Formação Acadêmica Profissional e Experiência Profissional	89
4.1.2 Titulação Docente	89
4.1.3 Resumo da Titulação Docente Prevista para o Curso	92
4.1.4 Resumo do Regime de Trabalho do Corpo Docente	93
4.1.5 Resumo do Tempo de Exercício no Magistério Superior	94
4.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE	94
4.2.1 Objetivo Geral	95
4.2.2 Objetivos Específicos	96
4.3 PLANO DE CARREIRA DOCENTE	96
4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	106
4.5 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO (DEFINITIVA E EVENTUAL) DOS PROFESSORES DO QUADRO	107
4.6 CRONOGRAMA E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, COM TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO, DETALHANDO PERFIL DO QUADRO EXISTENTE E PRETENDIDO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.	107
4.7 PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS TÉCNICO ADMINISTRATIVO	108

4.8 PERSPECTIVAS	110
4.9 DETALHANDO PERFIL DO QUADRO EXISTENTE E PRETENDIDO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DE 2016 A 2020.	110
4.10 CRONOGRAMA E PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, COM TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	111
V. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	113
5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	113
5.1.1 Órgãos Colegiados: competências e composição	113
5.2 ÓRGÃOS DE APOIO ADMINISTRATIVO	118
5.2.1 Núcleo Apoio Psicopedagógico	118
5.2.2 Núcleo de Infraestrutura	119
5.2.3 Biblioteca	119
5.2.4 Núcleo de Tecnologia de informação	120
5.2.5 Núcleo de Comunicação e Marketing	121
5.2.6 A Secretaria Acadêmica	121
5.2.7 Ouvidoria	123
5.2.8 Pastorado universitário	123
5.2.9 Núcleo de Iniciação Científica e Projetos.	124
5.2.10 Gestão dos Laboratórios	125
VI POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	131
6.1 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO	132
6.1.1 Programas de Apoio Financeiro	128
6.1.2 O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	129
6.1.3 Política de inclusão social	129
6.1.4 Apoio e Incentivo ao Empreendedorismo	132
6.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	135
6.2.1 Programa de Nivelamento	135
6.2.2 Programa de Monitoria	136
6.2.3 Pastorado Universitário	138
6.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	138
6.3.1 Diretório Acadêmico da FAHOR	138
6.3.2 Bar e Área de Lazer	139
6.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	141
VII. INFRAESTRUTURA	142
7.1 ÁREA FÍSICA	143
7.1.1 Unidade Campus Arnaldo Schneider	143

7.1.2 Unidade Centro	143
7.1.3 Prédios Utilizados em Aulas	144
7.2 AMBIENTES DE ESTUDO E DE TRABALHO	149
7.2.1 Salas de Aula	149
7.2.2 Sala de Professores em Tempo Integral e Parcial	150
7.2.3 Espaço para a Coordenação de Curso e Serviços Acadêmicos	150
7.2.4 Sala Coletiva de Professores	150
7.2.5 Sala do Núcleo Docente e Estruturante - NDE	151
7.2.6 Sala da Comissão Própria de Avaliação - CPA	151
7.2.7 Sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP e do Pastorado	151
7.2.8 Sala da Incubadora Empresarial	152
7.2.9 Sala Administrativa/Direção	152
7.2.10 Secretaria e Controle Acadêmico	152
7.2.11 Infraestrutura e Comunicação	152
7.3 BIBLIOTECA	152
7.3.1 Espaço Físico para Estudos	153
7.3.2 Horário de Funcionamento	154
7.3.3 Equipe Técnico-administrativa	155
7.3.4 Serviços Oferecidos	155
7.3.5 Formas de Atualização	156
7.3.6 Cronograma de Expansão do Acervo	156
7.3.7 Renovação de Empréstimo	158
7.4 LABORATÓRIOS	158
7.4.1 Laboratório de Física, Metrologia e Instrumentação – LaFMI	158
7.4.2 Laboratório de Conformação Mecânica e Usinagem – LaCMU	160
7.4.3 Laboratório de Informática Industrial - Lall	161
7.4.4 Laboratório de Eletricidade e Eletrônica – LaEE	162
7.4.5 Laboratório de Produção, Operações e Processos – LaPOP	163
7.4.6 Laboratório de Metalografia e Química – LaMQ	164
7.4.7 Laboratório de Box Automotivo - LaBA	165
7.4.8 Laboratório de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos – LaSHP	165
7.4.9 Laboratório de Ensaio Mecânicos – LaEM	167
7.4.10 Laboratório de Fenômenos de Transporte e Energia – LaFTE	167
7.4.11 Laboratório de Soldagem e Corte – LaS&C	168
7.4.12 Laboratório de Simulação de Voo e Aerotécnica – LaSVA	170

7.4 DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS.	170
7.5 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE ÁUDIO VISUAL	171
7.6 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (DECRETO Nº 5.296/04 E DECRETO Nº 5.773/06)	172
7.7 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.	173
VIII. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	174
8.1 PROCEDIMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	174
8.1.1 Preparação	174
8.1.2 Desenvolvimento	175
8.1.3 Consolidação	175
IX. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	177
9.1 AUMENTO DE RECEITAS, REDUÇÃO DAS DESPESAS E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE	177
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	180
ANEXOS	182

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Horizontina - FAHOR - instituição de ensino superior mantida pela Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura – ISAEC. A Faculdade Horizontina foi credenciada e seu primeiro curso de graduação foi o Bacharelado em Engenharia Mecânica, com ênfase em Máquinas Agrícolas, conforme Portaria Ministerial nº 1.605 de 24 de julho de 2001, publicada no Diário Oficial da União em 25 de julho de 2001.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da FAHOR foi elaborado a partir de um processo amplo de discussão, envolvendo direção, conselhos, professores, alunos e a comunidade local - representada por instituições governamentais e não governamentais. O processo de elaboração deste documento foi participativo, tendo por objetivo o desenvolvimento de um plano capaz de orientar as ações da FAHOR em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Legislação Brasileira do Ensino Superior, a Missão Institucional e os anseios/necessidades da comunidade regional na qual está inserida.

As instituições de ensino têm um papel fundamental na evolução social e na caminhada em prol ao desenvolvimento, cabendo assim às instituições a geração, a articulação e o compartilhamento de conhecimento em todas as áreas. A sua principal finalidade neste sentido é desenvolver as pessoas, contribuindo para a aprendizagem de conhecimentos teóricos, práticos e técnicos, preparando-os para o exercício da cidadania com ética e comprometimento.

Os conhecimentos gerados pelas instituições de ensino devem aproximar as áreas que tratam dos problemas sociais quanto das questões científicas e tecnológicas fundamentais para o fortalecimento da educação superior, neste sentido, o ensino é o elemento fundamental para o avanço social, uma vez que promovem a elevação dos níveis educacionais e do conhecimento da sociedade num todo.

Neste contexto, o PDI registra a proposta de desenvolvimento institucional da FAHOR para os próximos cinco anos, ou seja, o quinquênio 2019–2024, também evidencia que a instituição procura avançar, em busca de um desenvolvimento que

seja inovador e procure promover a evolução da sociedade rio-grandense, contribuindo principalmente para minimizar às desigualdades sociais.

Neste sentido a FAHOR procura mostrar seus objetivos e suas metas através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), Regimento Interno e o Relatório Anual da Autoavaliação Institucional, sendo os documentos que possibilitam a integração global e sistêmica deste documento.

Espera-se que este documento seja um instrumento útil e capaz de orientar todos os integrantes da FAHOR com informações que possam integrar projetos em torno de metas e objetivos instituídos e que resultem em desenvolvimento do conhecimento e melhoria da qualidade de vida de toda a coletividade regional.

Sedelmo Desbessel

Diretor

I PERFIL INSTITUCIONAL

A FAHOR - Faculdade Horizontina foi a primeira a ser criada, e até o momento é a única instituição de Ensino Superior do município. Esse fato representou um marco importante no processo de interiorização do ensino superior na Região Noroeste do Rio Grande do Sul contribuindo no crescimento e desenvolvimento local e regional.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Nome:	INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA		
Categoria Administrativa:	Pessoa jurídica de Direito Privado – Sem fins lucrativos – Associação de Utilidade Pública		
CNPJ:	96.746.441/0013-40		
Endereço:	Av. Dr. Mario Sperb	Número	872
Complemento:	-	Bairro	Morro do Espelho
UF:	Rio Grande do Sul	Município	São Leopoldo
CEP:	93020-190	Caixa Postal	191
Fone:	(51) 3590-2366	E-mail:	isaec@isaec.com.br

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome Proposto:	FACULDADE HORIZONTINA *		
Sigla:	FAHOR		
Endereço:	Avenida dos Ipês	Número:	565
Bairro:	Eldorado	CEP:	98920-000
UF:	Rio Grande do Sul	Caixa Postal:	7
Telefone:	(55) 3537-7750	Fax:	(55) 3537 7750
E-mail:	fahor@fahor.com.br	Org. Acadêmica	Faculdade
Localização do curso:	Avenida dos Ipês	Número:	565
Bairro:	Eldorado	CEP:	98920-000

*Qualificada como IES Comunitária (ICES) – Código no E- MEC 1780

1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA – ISAEC

Figura 1 - Estrutura da ISAEC (mantenedora)

INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA – ISAEC

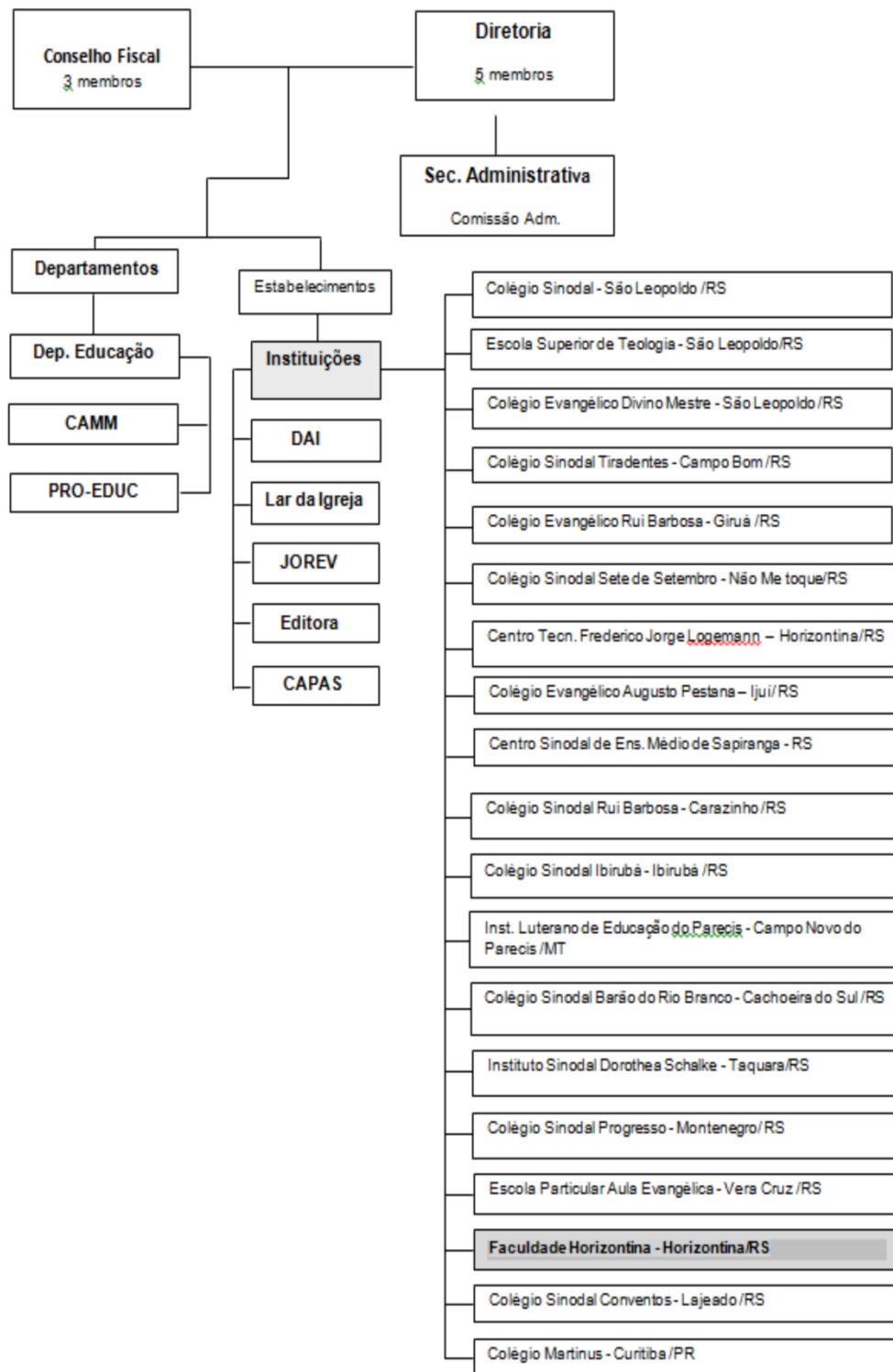


Figura 2 - Organograma Mantenedora e Mantida



1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO SINODAL - ISaec

A Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura - ISaec – é uma associação civil sem fins econômicos e lucrativos, com sede na Av. Mário Sperb, 872 - Morro do Espelho, São Leopoldo - RS, 93020-190 no Estado do Rio Grande do Sul, é a sucessora legal do Sínodo Rio-grandense, fundada em 19 de maio de 1886. A ISaec foi criada na Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo Rio-grandense realizada no Colégio Sinodal Barão do Rio Branco na cidade de Cachoeira do Sul em 25 de julho de 1971. Foi declarada de utilidade pública pelo Governo Federal através do Decreto nº 79185 de 03/10/72, publicado no Diário Oficial da União de 04/10/72. Desenvolve suas atividades em todo território nacional, tendo maior concentração na Região Sul.

A ISaec tem como órgão máximo a Assembleia Geral, a qual se reúne ordinariamente duas vezes por ano, e entre outras atribuições elege a Diretoria e o Conselho Fiscal, por um período de três anos. A mantenedora mantém estreito relacionamento com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), com sede na cidade de Porto Alegre - RS. A IECLB é uma entidade religiosa que mantém fortes laços ecumênicos, nacionais e internacionais. É uma das Igrejas membro, fundadoras do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs) e integra também a Federação Luterana Mundial (FLM) e o Conselho Mundial de Igrejas (CMI), ambas com sede na cidade de Genebra, Suíça.

A atuação da ISaec se dá através de suas mantidas que estão focadas na educação e na assistência social. Na área da educação, a ISaec é mantenedora de 2 instituições de ensino das Faculdades EST, de São Leopoldo e da FAHOR de Horizontina, ambas no Rio Grande do Sul. Além dessas, a ISaec é mantenedora de dezenove escolas de Educação Básica do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso. Suas escolas e faculdades estão integradas à Rede Sinodal de Educação, que é composta por cinquenta e quatro instituições de ensino, ligadas filosoficamente à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Na área da assistência social atua com os agricultores familiares, indígenas, quilombolas e assentados, mantendo para isso 5 (cinco) Centros de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), além do Departamento para Assuntos Indígenas (COMIN).

As instituições mantidas pela ISAEC são: Lar da Igreja, localizado em Panambi - RS; Colégio Sinodal, localizado em São Leopoldo - RS; Escola Superior de Teologia, localizada em São Leopoldo - RS; Departamento para Assuntos Indígenas localizado em São Leopoldo - RS; Colégio Evangélico Divino Mestre, localizado em São Leopoldo - RS; Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, localizado em Horizontina - RS; Colégio Sinodal Sete de Setembro, localizado em Não-Me-Toque - RS; Colégio Evangélico Rui Barbosa, localizada em Giruá - RS; Colégio Sinodal Tiradentes, localizado em Campo Bom - RS; Colégio Sinodal Ibirubá, localizado em Ibirubá - RS; Colégio Evangélico Augusto Pestana, localizado em Ijuí - RS; Colégio Sinodal Roca Sales, localizado em Roca Sales - RS; Centro Sinodal de Ensino Médio de Sapiranga, localizado em Sapiranga - RS; Colégio Sinodal Rui Barbosa, localizado em Carazinho - RS; **Faculdade Horizontina, localizada em Horizontina-RS**; Instituto Luterano de Educação do Parecis, localizado em Campo Novo do Parecis - MT; Colégio Sinodal Barão do Rio Branco, localizado em Cachoeira do Sul - RS; Instituto Sinodal Dorothea Schäfke, localizado em Taquara - RS; Colégio Sinodal Progresso, localizado em Montenegro - RS; Escola Particular Aula Evangélica, localizada em Vera Cruz - RS; Colégio Sinodal Conventos, localizado em Lajeado - RS; Colégio Martinus, localizado em Curitiba – PR; Editora Sinodal localizada em São Leopoldo – RS e 5 (cinco) Centros de Apoio ao Pequeno Agricultor com núcleos em Erechim, Pelotas e Santa Cruz do Sul no Rio Grande do Sul e Marechal Cândido Rondon e Verê no Estado do Paraná.

1.4.1 HISTÓRICO DA MANTIDA

A Faculdade Horizontina – FAHOR, tem sede no município de Horizontina, no Estado do Rio Grande do Sul e é qualificada como instituição comunitária conforme Portaria SERES/MEC número 680, de 12 de novembro de 2014. É mantida pela Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura – ISAEC, que é uma associação filantrópica e educacional sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública pelo Governo Federal pelo Decreto nº 79.185, de 03/10/72, publicado no Diário Oficial da União de 04/10/72. A ISAEC (mantenedora) mantém estreito relacionamento com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB), com sede em Porto Alegre, RS.

A instituição que originou a FAHOR, hoje, Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann (CFJL) iniciou suas atividades informalmente em Horizontina em 1910 como uma necessidade dos membros e da vila Belo Horizonte em aprender a ler e escrever, especialmente para ler e entender a Bíblia. A formalização se deu em 1929, quando um grupo de imigrantes alemães fundou em 1929 a escola “Deutsche Evangelische Schule”. A preocupação com a educação era tanta que construíram primeiro a escola e mais tarde a igreja. Os imigrantes ligados a IECLB seguiam a orientação do reformador Martin Luther que escreveu “a escola deve estar perto da igreja”. E também “...e que elas sejam mantidas com especial cuidado”.

Em 1942, em função da Guerra Mundial, todas as atividades da escola, cujas aulas eram ministradas em língua alemã, foram interrompidas algumas vezes, reabrindo em definitivo em 1º de março de 1948, sob a denominação de “Escola Evangélica Frederico Mentz”, através do Decreto de nº 110 do MEC, para oferecer de 1ª à 5ª séries, na época o primário completo. Em março de 1959, começou a funcionar a 1ª série do Curso Ginásial de Comércio, quando, além da Escola Frederico Mentz, também passou a funcionar a Escola Técnica de Comércio Frederico Jorge Logemann. A partir de março de 1962, a “Escola de Comércio” passou a ser denominada de Colégio Comercial Engenheiro Frederico Jorge Logemann, quando foi instalado o Curso Técnico em Contabilidade. Neste período foi inaugurado o Pavilhão do Ginásio Orientado para o Trabalho, atual prédio da Educação Infantil, após várias reformas ao longo da história.

Em 1975, deu-se início a implantação do curso Técnico em Mecânica em parceria com a Empresa SLC S.A. e o SENAI-RS. Em 1976, as denominações do Colégio Comercial e Escola Frederico Mentz foram unificadas sob a denominação de Escola de 1º e 2º Graus Frederico Jorge Logemann Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, os Cursos Técnicos de Contabilidade, Mecânica, Informática e a Suplência de 1º e 2º graus. Em 1993, o Colégio Frederico Jorge Logemann obteve a aprovação do Curso Técnico em Processamento de Dados, o qual teve início em 1994. Em 1996, houve a aprovação e o início do Curso de Suplência de 1º Grau e, em 1997, a aprovação e o início do Curso de Suplência de 2º Grau.

No final dos anos 1990, com a necessidade do Brasil ampliar o acesso ao ensino superior, a comunidade regional passou a se mobilizar para interiorização

das iniciativas públicas e comunitárias para estender o ensino superior para trabalhadores e seus filhos. Em 1998, com o estímulo da comunidade foi oferecido em parceria com o IFET – São Vicente do Sul, o curso superior de Tecnologia em Mecânica, o que fortaleceu a iniciativa de criar a Faculdade Horizontina e atuar no ensino superior de forma permanente e própria.

Com a missão de promover a formação integral do educando e atendendo aos anseios da comunidade de Horizontina e região, contando com o apoio de diversas entidades, em dezembro de 1999, o Colégio Frederico Jorge Logemann lançou o projeto para a criação da Faculdade Horizontina, FAHOR. O projeto foi coordenado pela Direção do Colégio Frederico Jorge Logemann – CFJL num contexto de ampla discussão e participação de professores e comunidade regional que resultou no projeto encaminhado para apreciação da Secretaria de Ensino Superior do MEC – Ministério da Educação.

Alguns meses após visita in loco de avaliadores nomeados pelo MEC, no dia 24 de julho de 2001 foi publicado no Diário Oficial o credenciamento da FAHOR e autorizado o funcionamento do seu primeiro curso, de “Engenharia Bacharelado em Engenharia Mecânica, ênfase em Máquinas Agrícolas”, com cinquenta vagas anuais. Em janeiro de 2002, foi realizado o primeiro processo seletivo para ingresso dos alunos no curso, sendo que as aulas dos primeiros 5 semestres foram realizadas utilizando-se das instalações físicas do Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann – CFJL.

A partir de 2003 a Faculdade Horizontina, iniciou o projeto de implantação de seu próprio Campus que hoje é uma realidade, estando estruturado numa área de aproximadamente 32 hectares, onde localizam-se os prédios de sala de aula, ambientes de aprendizagem, laboratórios, biblioteca, secretaria acadêmica, salas de professores, coordenações de cursos, incubadora e parque tecnológico, além de outras dependências administrativas e de apoio necessárias para o bom funcionamento da instituição. Em setembro de 2004, foi autorizado pelo MEC o curso de Engenharia de Produção e no primeiro semestre de 2005, foi autorizado o curso de Ciências Econômicas, ambos com 50 vagas, que tiveram suas aulas iniciadas no 1º semestre de 2005.

Após quase 10 anos de consolidação dos 3 primeiros cursos e da infraestrutura do campus, em 2014, após novo projeto e visita de avaliação in loco foi implantado o curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação com 50 vagas, para suprir a necessidade de mão de obra local e regional. A revisão do PDI entre 2015 e 2016 definiu a permanência na busca pelo foco nas áreas de Engenharia e Economia, assim a FAHOR seguiu a complementação da oferta tendo em 2016, 2017 e 2018 autorizados e implantados os cursos de Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Tecnologia em Gestão Financeira.

Quanto a pós-graduação, embora em 2009 houve uma primeira oferta, a pós-graduação lato-sensu iniciou em 2014 e mantém ofertas frequentes com turmas de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, MBA em Gerenciamento de Projetos, MBA em Gestão Empresarial e MBA em Manufatura Enxuta e Sistemas da Qualidade. Desde 2018 a instituição passou a discutir o projeto da pós-graduação stricto sensu, tendo optado pela implantação do Mestrado profissional em Engenharia, Gestão e Inovação, sendo fiel ao posicionamento e foco da FAHOR. O projeto teve uma primeira tramitação na CAPES, com pedido de atendimento de diligência, interrompido pelo período de revisão dos instrumentos de avaliação. O projeto passa por revisão para novo encaminhamento, visto que a CAPES abriu novos prazos.

A Incubadora Tecnológica e o conjunto de ações e estruturas de apoio à inovação e ao empreendedorismo chamada de Horizonte Ambiente Empreendedor, iniciou atividades em 2015 e hoje conta com uma boa rede de parceiros, um excelente conjunto de 15 empresas incubadas e 6 empresas egressas com bom valor de mercado.

A área geográfica onde se concentra a captação de estudantes da FAHOR possui 22 municípios, somando 210 mil habitantes, sendo 68% residentes em área urbana e 32% em área rural. Nesta área, anualmente concluem o ensino médio cerca de 6,3 mil estudantes. 12,3% é a média estimada em população com ensino superior. A ocupação, em média, é de 20% da população, sendo que a renda média dos ocupados fica em torno de 2,2 salários mínimos, o que denota um ambiente externo altamente desafiador para a IES.

Desde a sua concepção a FAHOR vem se diferenciando pela inovação e tecnologia, tendo optado por focar toda a sua atuação nas engenharias, economia e gestão, tanto na graduação, pós-graduação, qualificação profissional, extensão, prestação de serviços, quanto no fomento ao empreendedorismo.

O destaque para a forte relação com o mundo do trabalho se dá pela frequente presença de profissionais, egressos ou não da FAHOR, e de dirigentes empresariais nas atividades da instituição, o que resulta em parte dos laboratórios planejados e construídos com investimentos de empresas, forte participação de egressos e demais representantes do mundo do trabalho como palestrantes, painelistas e ouvintes nos eventos institucionais, planejamento e investimentos de empresas em projetos de incentivo à inovação e empreendedorismo, patrocínio a projetos de pesquisa e extensão, dentre outros. Com projetos de metodologias ativas focados na atuação profissional, a metáfora da formação superior com "mão-na-massa" chama a atenção dos recrutadores de talentos humanos pela harmonia entre a preparação teórico-prática, tão aclamada no Brasil.

Neste aspecto também merece destaque a intensa atuação na intermediação de vagas de emprego e estágio, com mais de 250 empresas com convênios ativos, ofertando vagas para estudantes e egressos, enviadas para seus contatos de email. Nos últimos anos este conjunto de empresas tem oferecido um número significativamente maior de vagas de estágio e emprego do que a disponibilidade de estudantes e egressos para ocupá-las, o que por um lado gera diversidade e variedade para as melhores escolhas e valorização dos estudantes, por outro lado angústia o setor produtivo pela falta de mão-de-obra qualificada. A possibilidade de atuar em estágios de 4 a 6h diárias, conciliando com estudos a noite, oportuniza aos estudantes da FAHOR a integração de conhecimentos vivenciados na prática e no dia-a-dia, antecipando para desde o início do curso, muitas vezes, atendendo ao que o mundo do trabalho valoriza, e evitando que as vivências práticas sejam apenas nos estágios de conclusão. Os estágios, remunerados e com bons conjuntos de benefícios, também contribuem com a manutenção do estudante nos cursos, além de estimular os estudos, vislumbrando a sequência da carreira na área escolhida.

O trabalho intenso no incentivo ao empreendedorismo e a inovação tecnológica tem rendido alguns reconhecimentos como os convites para liderar projetos do Programa Inova RS, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com

investimentos do Estado em ações de pesquisa e extensão da instituição. Outro destaque é o Prêmio SEBRAE de Educação Empreendedora, onde a FAHOR foi uma das 2 finalistas para representar o Estado na final nacional, em São Paulo, junto ao Prêmio BestEducar.

O diferencial de perfil de egresso que a FAHOR tem perseguido tem se dado através da articulação dos princípios e valores éticos cristãos luteranos, como parte da formação fortemente integrada ao mundo do trabalho de Engenheiros/as Economistas e Gestores/as qualificados tecnicamente, com vivência prática e compromissos socioambientais das realidades em que viverem e atuarem profissionalmente.

Na Figura 3 pode-se verificar a área física do eco campus onde estão a maioria dos prédios, com estrutura ambientalmente responsável, incluindo edificações “verdes”, recuperação de áreas degradadas, reuso da água, dentre outras ações que estão demonstradas ao longo deste documento.

Figura 3 – Imagem aérea da sede do campus da FAHOR



1.5 MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS

O perfil institucional é formado pela missão, visão, princípios, perfil do egresso, objetivos e metas da FAHOR. A Missão é uma declaração sobre os motivos da existência da FAHOR, sua razão de ser. A declaração da Missão presente em todos os ambientes da instituição, é orientadora para a tomada de decisões de todos os segmentos da comunidade acadêmica, contribuindo decisivamente, para definir objetivos e auxiliar nas decisões estratégicas. A Visão é uma projeção das oportunidades futuras da FAHOR, no horizonte deste PDI, orientando a maneira como a instituição quer ser vista e reconhecida.

1.5.1 Missão

A missão da FAHOR está declarada e afixada em todos os ambientes institucionais juntos com os demais referenciais estratégicos da instituição, da seguinte forma: “Promover a transformação de vidas e realidades por meio da

construção de saberes, valores cristãos, e formação acadêmica, com visão crítica, sistêmica, inovadora, empreendedora para servir na comunidade.”

1.5.2 Visão

A visão de futuro da FAHOR, considerando o horizonte temporal deste PDI, está expressa da seguinte forma: “Ser um centro de excelência em engenharia, gestão e desenvolvimento, transformando vidas e realidades por meio do conhecimento, da cidadania, da liderança, da inovação e do empreendedorismo.”

1.5.3 Princípios

Os valores e princípios institucionais são os balizadores para o cumprimento da missão e o alcance da visão de futuro. Na FAHOR, os valores e princípios foram declarados da seguinte forma:

- Fazemos educação no convívio e na partilha;
- Valorizamos a vida e a experiência prática e conceitual;
- Buscamos a excelência com ética, fé e amorosidade;
- Agimos com responsabilidade social, ambiental e econômica;
- Estimulamos a inovação, o empreendedorismo e a sustentabilidade;
- Desenvolvemos talentos na prática da educação luterana, equilibrando conhecimentos, habilidades e atitudes.

1.6 OBJETIVOS E METAS DA FAHOR

1.6.1 Objetivos

Para aplicar seus Princípios Educacionais e desenvolver sua Visão e Missão, a Faculdade Horizontina possui os seguintes objetivos.

1.6.2 Objetivos Pedagógicos da FAHOR

Para cumprir sua missão e alcançar sua visão de futuro, balizada por seus valores e princípios a FAHOR possui os seguintes objetivos:

I – Certificar o conhecimento nas áreas de engenharia, tecnologia e gestão, de cidadãos capazes de contribuir de forma significativa na sociedade brasileira;

II – Desenvolver competências profissionais para um mundo em constante transformação em cidadãos capazes de mudar as realidades onde que trabalham e vivem;

III – Incentivar a iniciação científica, a inovação, a pesquisa, a ciência e a difusão do conhecimento para a busca constante da melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida das pessoas;

IV – Estender o conhecimento difundido e desenvolvido na instituição, à sociedade através da busca por soluções de problemas para empresas, instituições, entidades e comunidades atuando de forma cooperativa e colaborativa com a sociedade organizada;

V – Estimular a criação cultural, o pensamento reflexivo, aliado ao desenvolvimento científico e tecnológico, suscitando o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal, intelectual e profissional;

VI – Proporcionar diferenciais que marquem os profissionais egressos pela postura ética, visão sistêmica, atitude humanística, empreendedorismo, inovação e integridade.

1.6.3 Metas

Para promover a educação integral, desenvolvendo o conhecimento científico, tecnológico e humanístico, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais, a partir da ética e do comprometimento com a qualidade de vida, a Faculdade Horizontina - FAHOR apresenta as suas metas para os próximos cinco anos, ou seja, 2019 a 2024.

No Quadro 1 são apresentados as metas da FAHOR para os próximos cinco anos. As ações, responsáveis e resultados esperados são o meio para que a Instituições consiga cumprir com os seus objetivos e também com a sua missão.

Quadro 1 - Metas e ações da FAHOR de 2019 a 2024

1. Objetivos para qualificação docente					
1 Objetivos	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
1.1 Incentivar a qualificação docente.	<ul style="list-style-type: none"> - Cada professor da FAHOR deverá ter 40h anuais de cursos e palestrar relacionadas às práticas pedagógicas no ensino superior; - Aumentar o número de eventos e palestras promovidos com vistas a qualificação docente. 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer um sistema de acompanhamento permanente do número de horas de qualificação de cada professor; - Estabelecer parcerias para oferta de um maior número de atividades de qualificação aos docentes da FAHOR. 	<ul style="list-style-type: none"> - NAP - Coordenações de cursos; - Docentes; - Direção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade de ensino; - Melhoria das relações entre estudantes e professores; - Aumento da satisfação de estudantes e professores.
1.2 Aumentar a titulação docente	<ul style="list-style-type: none"> - Alcançar 100% do corpo docente com mestrado ou doutorado 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar à participação dos professores em cursos stricto-sensu; - Realizar convênio para ofertar um MINTER e/ou DINTER; - Desenvolver projeto para um mestrado próprio - Qualificar o ambiente de trabalho com mais oportunidades de crescimento interno. - Realizar novas contratações exclusivamente de mestres e doutores 	<ul style="list-style-type: none"> - NAP - RH - Coordenadores de curso; - Direção 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de professores com título de mestre ou doutor; - Instalação de mestrado próprio - Redução do <i>turn over</i> docente.

2 Objetivos para qualificação dos laboratórios					
2 Objetivos	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
2.1 Qualificar os laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> - Instalar 6 novos laboratórios; - Adquirir novos equipamentos para os laboratórios existentes; - Reestruturar os laboratórios e manter uma gestão efetiva com evolução de resultados. 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir equipamentos para ampliar a gama de ensaios experimentais práticos, etc; - Diagnosticar necessidades de possíveis clientes externos para serviços de laboratórios; - Certificar os laboratórios com potencial para prestação de serviços para um número maior de empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenações; - NDEs; - Colegiados; - Docentes.- Direção; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do volume de atividades práticas nas disciplinas; - Aumento do uso didático dos laboratórios; - Melhoria da qualidade do ensino; - Atendimento da comunidade regional externa; - Melhoria das condições de Trabalho nos laboratórios; - Manutenção e evolução dos controles internos e agregação de conhecimento e valor dos laboratórios.
2.2 Melhorar a governança dos laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> - Definir professores líderes, equipe de professores auxiliares, técnicos responsáveis pelo apoio e bolsistas de iniciação científica para cada laboratório; - Elaborar ficha técnica de cada laboratório e de cada um dos principais equipamentos, identificando quem está apto a utilizar cada um. 	2019 a 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir os interessados e responsáveis distribuindo atribuições e tarefas; - Organizar um plano de trabalho para o desenvolvimento das atividades destes grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenações de cursos; - Docentes responsáveis pelos laboratórios; - Técnicos responsáveis pelos laboratórios 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da aparência, limpeza e organização dos laboratórios; - Qualificação dos serviços e do atendimento prestado pelos laboratórios; - Melhoria da manutenção dos equipamentos dos laboratórios.

2.3. Reorganizar os laboratórios para a prestação de serviços	<ul style="list-style-type: none"> - Determinar quais laboratórios possui este perfil para prestar serviços; - Definir, treinar e consolidar equipe de trabalho e pesquisa; - Estruturar procedimentos para organização e conduta de atividades; 	2019 a 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do organograma interno; - Criação de um plano de negócios; - Definir metas e plano de trabalho; - Desenvolvimento de clientes internos e externos à instituição; - Atuação constante em projetos de pesquisa e extensão; - Buscar aporte financeiro em órgãos como Capes, FINEP, FAPERGS e iniciativa privada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores de curso; - Professor líder de cada laboratório; 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior utilização do laboratório; - Desenvolvimento de PIC (pesquisa e extensão); - Desenvolvimento de atividades na comunidade tornando-o com característica de empresa de consultoria; - Auto sustentabilidade financeira em função dos trabalhos e projetos desenvolvidos externamente; - Publicações de artigos e trabalhos científicos de modo geral.
--	---	-------------	---	---	---

3 Objetivos para o aumento da produção discente e docente

Objetivos	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados
3.1 Aprimorar a iniciação científica, pesquisa e extensão.	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a produção docente com uma média de 3 publicações por ano por docente TI e TP; - Incentivar o professor a utilizar os 25% sobre as horas aulas recebidas para pesquisa e extensão, para este fim; - Sensibilizar os docentes para aumentar o envolvimento nos projetos de extensão e iniciação científica; - Incentivar a participação em eventos acadêmicos e científicos; - Qualificar a área acadêmica da SIEF – Evento Acadêmico Científico da FAHOR; - Criar a revista eletrônica da Engenharia, Gestão e Inovação da FAHOR. 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a área física específica para abrigar projetos de iniciação científica; - Incentivar a participação em eventos e a produção científica; - Desenvolver continuamente o Núcleo de Apoio Empresarial – NAEMP; - Oferecer consultoria empresarial e serviços às empresas da região; - Ampliar o número de bolsas de iniciação científica; - Aumentar a integração atividades de ensino, pesquisa e extensão; - Firmar convênios de cooperação tecnológica com outras instituições de ensino, governamentais e empresariais; - Aumentar a oferta de atividades de extensão para a comunidade externa e interna; - Aumentar o aproveitamento das horas pagas aos professores para pesquisa e extensão, para produção científica; - Consolidar a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica e o Parque Tecnológico do Horizonte Ambiente Empreendedor da FAHOR. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação; - Direção; - Docentes; - NDES; - Colegiados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da motivação dos estudantes; - Ampliação do número de projetos de Iniciação científica; - Aumento do impacto das ações da FAHOR na região; - Aumento do número de publicações de docentes da FAHOR; - Aumento do reconhecimento do esforço da FAHOR pela inovação e o desenvolvimento tecnológico da região; - Fortalecimento da responsabilidade social das IES com a comunidade.

3.2 Criar o Centro de Pesquisa em Automação Agrícola e Produção de Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Manter de 4 a 5 projetos de pesquisa em andamento até 2024; - Integrar de forma transdisciplinar o maior número de áreas do conhecimento desenvolvidas na FAHOR, no mesmo projeto de pesquisa; - Desenvolver novas tecnologias em automação agrícola e produção de alimentos. 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o projeto de modo a envolver em projetos de pesquisa o maior número de áreas do conhecimento da FAHOR, em favor do mesmo foco; - Articular as áreas do conhecimento e as iniciativas pública e privada de automação agrícola e de produção de alimentos na busca pela inovação; - Captar recursos de entidades públicas de fomento, bem como da iniciativa privada para subsidiar as pesquisas e o Centro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenações de cursos; - Coordenação de Iniciação Científica, Pesquisa e Projetos; - Direção; - Professores pesquisadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do envolvimento de professores e estudantes nos projetos; - Aproximação da FAHOR com os setores da economia envolvidos com automação agrícola e produção de alimentos; - Melhoria da motivação dos estudantes; - Ampliação do número de projetos de Iniciação científica; - Aumento do reconhecimento do esforço da FAHOR no desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do RS.
3.3 Desenvolver linhas de pesquisa institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar as linhas de pesquisa da instituição com mais envolvimento dos cursos; - Criar grupos de pesquisa e cadastrá-los nos órgãos pertinentes; 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudos para discussão e escolha das linhas de pesquisa e criação dos grupos de pesquisa; - Criar incentivos para que os grupos funcionem e as linhas de pesquisa tenham atividades continuadas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenações de cursos; - Coordenação de Iniciação Científica, Pesquisa e Projetos; - Direção; - Professores pesquisadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do envolvimento de professores e estudantes nos projetos; - Aumento da motivação dos estudantes; - Ampliação do número de projetos de Iniciação científica; - Aumento da contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico.

4 Objetivos para aumento da oferta de cursos de graduação

4 Objetivos	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
4.1 Ofertar o curso de Engenharia Civil	<ul style="list-style-type: none"> - Obter autorização de funcionamento; - Abrir uma nova habilitação da engenharia, na FAHOR; - Aumentar o número de estudantes de graduação; - Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de inclusão de estudantes no ensino superior. 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Submeter o projeto ao INEP/MEC; - Implantar novos laboratórios; - Adquirir o acervo bibliográfico necessário; - Realizar adequações na infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação; - Direção; - NDE; - Colegiado de Curso; - Núcleo de infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número total de estudantes na FAHOR; - Melhoria da qualidade da estrutura física para residências e empresas, especialmente as indústrias; - Ampliação da atuação do Engenheiro Civil na área industrial; - Desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação na área da construção civil.
4.2 Ofertar o curso de Engenharia Elétrica	<ul style="list-style-type: none"> - Obter autorização de funcionamento; - Fortalecer a área de engenharia, na FAHOR; - Aumentar o número de estudantes de graduação; - Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de inclusão de estudantes no ensino superior. 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Submeter o projeto ao INEP/MEC; - Implantar novos laboratórios; - Adquirir o acervo bibliográfico necessário; - Realizar adequações na infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação; - Direção; - NDE; - Colegiado de Curso; - Núcleo de infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número total de estudantes na FAHOR; - Desenvolver o país na eletrificação de automóveis, máquinas agrícolas e equipamentos industriais; - Ampliação da atuação do Engenheiro Eletricista na área de equipamentos agrícolas; - Desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação na área da eletricidade.
4.6 Ofertar o curso de Tecnologia em Gestão de Varejo	<ul style="list-style-type: none"> - Obter autorização de funcionamento; - Ampliar a oferta na área de gestão; - Aumentar o número de 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Submeter o projeto ao INEP/MEC; - Adquirir o acervo bibliográfico necessário; - Implantar o laboratório do 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação; - Direção; - NDE; - Colegiado de Curso; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número total de estudantes na FAHOR; - Melhoria da gestão comercial das organizações da região; - Ampliação da atuação da

	estudantes de graduação; - Contribuir com o Plano Nacional de Educação, no atendimento das metas de inclusão de estudantes no ensino superior.		varejo;		FAHOR na formação de profissionais na área de gestão; - Qualificação de profissionais, executivos e empresários da região.
--	---	--	---------	--	---

5 Objetivos para aumento da oferta de pós-graduação					
5 Objetivos	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
5.1 Consolidar a oferta de Pós-graduação lato sensu	<ul style="list-style-type: none"> - Manter pelo menos 2 turmas novas ao ano, de Especialização e MBA; - Ofertar novas turmas de: Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; MBA em Sistemas da Qualidade e Manufatura Enxuta; MBA em Gestão Financeira; MBA em Gestão do Agronegócio; MBA em Gestão Empresarial. - Criar os cursos de MBA em Estratégias de Mercado; MBA em Liderança e Desenvolvimento de Equipes; MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito; Especialização em Gestão de Resíduos Sólidos e Efluentes Industriais; MBA em Gestão da Produção na Indústria Moveleira; MBA em Gestão de Varejo; Especialização em Ciência e Tecnologia de Alimentos; MBE em Automação Industrial. 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Submeter os projetos aos Colegiados pertinentes; - Preparar a infraestrutura de suporte a oferta; - Preparar o corpo docente; - Promover os cursos para atração de participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação de Pós-graduação e Extensão; - Direção; - NDE; - Colegiados dos Cursos de Pós-graduação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número total de estudantes na FAHOR; - Qualificação continuada de egressos da FAHOR e de outras IES atuantes na região de abrangência da FAHOR; - Ampliação da atuação da FAHOR na Pós-graduação; - Qualificação de profissionais, executivos e empresários da região.
5.2 Implantar um programa de Pós-graduação stricto-	<ul style="list-style-type: none"> - Obter autorização para funcionamento de um Mestrado profissional em 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o projeto para submissão a CAPES e outros órgãos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação de Pós-graduação e 	<ul style="list-style-type: none"> - Atração e manutenção docentes com título de doutorado nos quadros da FAHOR;

sensu	<p>Engenharia Industrial, ou de Produção;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a pesquisa na área de Engenharia; - Articular a manutenção de Doutores, com o desenvolvimento do Centro de Pesquisas e a qualificação da graduação e pós-graduação. 		<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir o acervo bibliográfico necessário; - Adaptar o conjunto de laboratórios necessários ao curso; - Produzir pesquisas docentes relevantes para a inovação e engenharia. 	<p>Extensão;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenação de Iniciação Científica e Projetos; - Direção; - Professores pesquisadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de docentes para os cursos de engenharia; - Qualificação de profissionais para atuação nas indústrias da região; - Aumento da pesquisa na área da Engenharia e Inovação.
-------	---	--	---	--	---

6 Objetivos para responsabilidade social

6 Objetivos	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
6.1 Fortalecer a inserção Interinstitucional da responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para assegurar e ampliar as políticas afirmativas de inclusão social, fundamentadas nos princípios do direito ao exercício da cidadania e de integração ao mundo laboral; - Expandir a política de financiamento educacional, fortalecendo a prática da inclusão social com a inserção de estudantes de baixa renda no PROUNI, FIES e Fundação Capacitar, de modo a propiciar a expansão do acesso à educação superior; - Qualificar continuamente os programas de valorização e incentivo à produção cultural, à defesa da qualidade de vida e saúde da população e à preservação do meio ambiente; - Consolidar qualificando 	2019 a 2020	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a divulgação das condições de acesso a PROUNI, FIES e da Fundação Capacitar; - Promover mensalmente ações afirmativas que promovam a inclusão social, a inclusão e o acesso aos portadores de necessidades especiais, as relações de gênero, a cultura afro-indígena e a proteção socioambiental; - Ampliar o orçamento para a realização de ações afirmativas de responsabilidade social; - Ampliar o número de pessoas envolvidas em voluntariado e de ações afirmativas de responsabilidade social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pastorado Universitário; - Direção - Coordenadores de cursos; - NAP; - Professores; - Estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução das desigualdades sociais nos ambientes em torno da FAHOR; - Melhoria significativa das relações entre gêneros, respeito a cultura e diferenças étnico-raciais; - Aumento do número de pessoas com atitudes positivas em relação a conservação e recuperação dos ambientes em que vivem e circulam.

	continuamente o calendário anual de ações afirmativas relacionadas a inclusão, acesso a portadores de necessidades especiais, questões de gênero e afro-indígenas				

7 Objetivos para Qualificação da Gestão					
Objetivos	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
7.1 Desenvolver a cultura do planejamento em todas as instâncias	<ul style="list-style-type: none"> - Promover cursos e palestras sobre a importância e os benefícios do planejamento pessoal e profissional, para todos os técnicos e docentes; - Estimular a elaboração de planos setoriais desdobrando o PDI no âmbito de cada setor da instituição; - Revisar coletivamente uma vez por ano, todos os planos setoriais e o PDI. 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Agendar encontros no calendário da instituição para discutir planejamento e as práticas; - Estimular a participação e a troca de ideias em campanhas internas; - Alinhar o planejamento da FAHOR com o Plano Estratégico da Rede Sinodal de Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Assessores da direção 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da cultura de planejamento; - Qualificação da gestão e do planejamento de longo prazo; - Melhoria da percepção de participação nas decisões da instituição;
7.2 Qualificação do Sistema da Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o sistema da qualidade em todos os setores; - Aumentar a eficiência de todos os setores da instituição; - Ampliar as ações do sistema da qualidade - Obter certificação dos laboratórios para prestação de serviços; - Elevar os conceitos dos cursos nas avaliações externas. 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer o Comitê da Qualidade; - Ampliar a atuação do Comitê da Qualidade, integrando às atividades da CPA – Comissão Própria de Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção; - Assessorias; - Coordenadores de cursos e setores 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da satisfação de estudantes e comunidade com os serviços prestados; - Aumento dos níveis de satisfação dos colaboradores com o trabalho dos colegas; - Aumento da eficiência operacional de todos os setores; - Conceito 4 como o mínimo esperado dos cursos de graduação; - Aumento do número de estudantes.

8 Objetivos para Apoio ao Empreendedorismo e inovação tecnológica

Objetivos	Meta	Prazo	Ações	Responsáveis	Resultados Esperados
8.1 Consolidar a Incubadora de empresas de base tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de estudantes ingressando com projetos de pré-incubação; - Aumentar o número de empresas egressas da Incubadora; - Ampliar os benefícios oferecidos aos negócios pré-incubados e incubados; - Aprimorar o plano de negócios da Incubadora. 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de ações de divulgação da Incubadora e demais estruturas do Horizonte Ambiente empreendedor; - Ampliar a área de ação para os municípios vizinhos a Horizontina; - Desenvolver as oportunidades de incubação externa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Coordenação da Incubadora 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do empreendedorismo e da inovação tecnológica na região; - Aumento do número de estudantes empreendedores; - Ampliação das oportunidades de emprego de estudantes da FAHOR nas novas empresas que surgirem.
8.2 Obter reconhecimento do Parque tecnológico do Ambiente Empreendedor	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar o projeto do Parque Tecnológico; - Estabelecer parcerias para inclusão de projetos no Parque Tecnológico; - Atrair pesquisadores para projetos do Parque 	2019 a 2024	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a relação entre Faculdade e Empresas; - Aumentar o número de visitas da Direção da FAHOR e Coordenação do Ambiente Empreendedor para empresas da região. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção; - Coordenação do Ambiente Empreendedor 	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação da competitividade das empresas da região; - Aumento da inovação tecnológica nos processos desenvolvidos na região; - Mudança no comportamento de gestores e empreendedores em relação a produção de tecnologia e inovação na região.

O município de Horizontina, atualmente possui uma área territorial de 232,5 km², o que representa 5% da área territorial da região e um contingente populacional, em 2022, de 19.446 habitantes, representando 9,5% da população desta região, e gerando cerca de 21% do Produto Interno Bruto.

Tabela 1 – Informações gerais socioeconômicas dos municípios dos COREDES pertencentes à Região Funcional nº.7 e do RS

	2020 População	Km2 Área	2018 PIBpm
RIO GRANDE DO SUL	11.422.973	281.748,50	457.290.000,00
FRONTEIRA NOROESTE	217.978	4.689,00	8.104.504,96
Horizontina	20.010	232,50	1.626.246,78

Fonte: FEE RS (2015).

É oportuno evidenciar que outra característica regional refere-se ao percentual da população que reside na zona urbana e rural. Conforme dados disponibilizados pelo último Censo Demográfico (2019), do total da população da região, 68% está concentrada nas cidades e 32% na zona rural. É possível que a população urbana tenha aumentado, o que só será confirmado ou não no Censo 2022. No município de Horizontina, o percentual da população que reside na zona urbana é maior que o índice regional, alcançando 79%, enquanto 21% residem na zona rural.

O município de Horizontina conta com uma boa performance nas áreas públicas (Saúde, Educação e Renda), conforme indicado na figura a seguir e disponível na Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do RS, no Departamento de Economia e Estatística (DEE-RS), o Horizontina ocupa a 3ª colocação das referidas variáveis para cidades entre 20 mil e 100 mil habitantes:

Figura 1 - Ranking de classificação para nível de renda, educação e saúde para cidades entre 20 mil e 100 mil habitantes em 2019:

De 20 mil a 100 mil hab.	
1. Carlos Barbosa	0,890
2. Veranópolis	0,854
3. Horizontina	0,841

Fonte: DEE RS (2019)

Com relação a renda per capita, Horizontina se destaca na microrregião a que pertence, ocupando a primeira colocação entre os dez primeiros colocados,

conforme tabela a seguir, onde comparamos PIB municipal em relação a população estimada:

Ranking Renda Per Capita				
Município		PIB	População estimada	PIB Per Capita
1º Horizontina	R\$	1.636.544.250,09	19389	84.405,81
2º Nova Candelária	R\$	145.923.294,72	2688	54.286,94
3º São José do Inhacorá	R\$	93.992.239,92	2056	45.716,07
4º Independência	R\$	278.643.158,19	6.109	45.611,91
5º Três de Maio	R\$	1.083.667.174,80	23876	45.387,30
6º Doutor Maurício Cardoso	R\$	188.673.662,10	4462	42.284,55
7º Santa Rosa	R\$	3.023.975.173,50	73575	41.100,58
8º Tucunduva	R\$	214.468.387,84	5644	37.999,36
9º Tuparendi	R\$	289.461.717,60	7810	37.062,96
10º Boa vista do Buricá	R\$	214.412.960,64	6712	31.944,72

Fonte: IBGE CIDADES (2022)

Em relação ao Estado do RS, Horizontina desponta para a 12ª colocação em termos de PIB Per Capita estadual. Estas informações retratam uma realidade interessante sobre a diferenciação do município em relação aos demais municípios vizinhos, bem como os mais de 450 municípios do Estado do RS.

Observando a distribuição produtiva dos municípios que compõem a região Fronteira Noroeste, verifica-se que grande parte apresenta destaque para o setor de serviços. O setor secundário destaca-se nos municípios de Santa Rosa e Horizontina, ambos possuindo amplo parque industrial ligado aos setores metal mecânico, alimentício e moveleiro, enquanto o setor terciário apresenta maior representatividade econômica nos demais municípios da região.

A Tabela 2 mostra informações sobre a participação relativa de cada setor de atividade econômica por município integrante da região Fronteira Noroeste do RS. Dentre os municípios da região, observa-se que Horizontina apresenta a maior participação relativa do setor industrial, cerca de 49,1% da atividade gerada no ano de 2018 contribuiu para a formação do valor agregado bruto total. Em segundo lugar, aparece o setor de serviços, com 37,8%, seguido da administração pública com 8,5% e por fim da agricultura, com apenas 4,7%. Percebe-se que é o setor industrial que impulsiona a produção total do município. Isso se deve, em grande parte, pela presença de uma unidade da fabricante multinacional de máquinas

agrícolas *John Deere*, que produz colheitadeiras de grãos e plantadeiras, exercendo grande repercussão ao longo dessa cadeia produtiva, com grande número de fornecedores de diferentes áreas.

Tabela 2 – Distribuição do PIB por setores econômicos da região Fronteira Noroeste

Municípios	Agricultura	Indústria	Serviços
Alecrim	32%	6%	61%
Alegria	32%	9%	59%
Boa Vista do Buricá	28%	13%	59%
Campina Missões	36%	7%	56%
Cândido Godói	30%	12%	58%
Dr. Maurício Cardoso	41%	6%	53%
Horizontina	4%	52%	43%
Independência	27%	10%	62%
Nova Candelária	36%	29%	34%
Novo Machado	40%	6%	54%
Porto Lucena	32%	7%	61%
Porto Mauá	41%	6%	53%
Porto Vera Cruz	44%	5%	51%
Santa Rosa	4%	38%	59%
Santo Cristo	29%	13%	58%
São José do Inhacorá	37%	15%	48%
Senador Salgado Filho	34%	10%	56%
Três de Maio	12%	15%	73%
Tucunduva	20%	7%	73%
Tuparendi	25%	13%	62%
Fronteira Noroeste	15%	28%	57%

Fonte: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contabilidade Social, 2015.

II. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

O Projeto Pedagógico da Instituição demonstra as tendências da educação em nível nacional, estadual e regional e a inserção da Faculdade Horizontina neste contexto. Ao final, são descritas as políticas de ensino, pesquisa e extensão e as concepções pedagógicas da instituição.

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

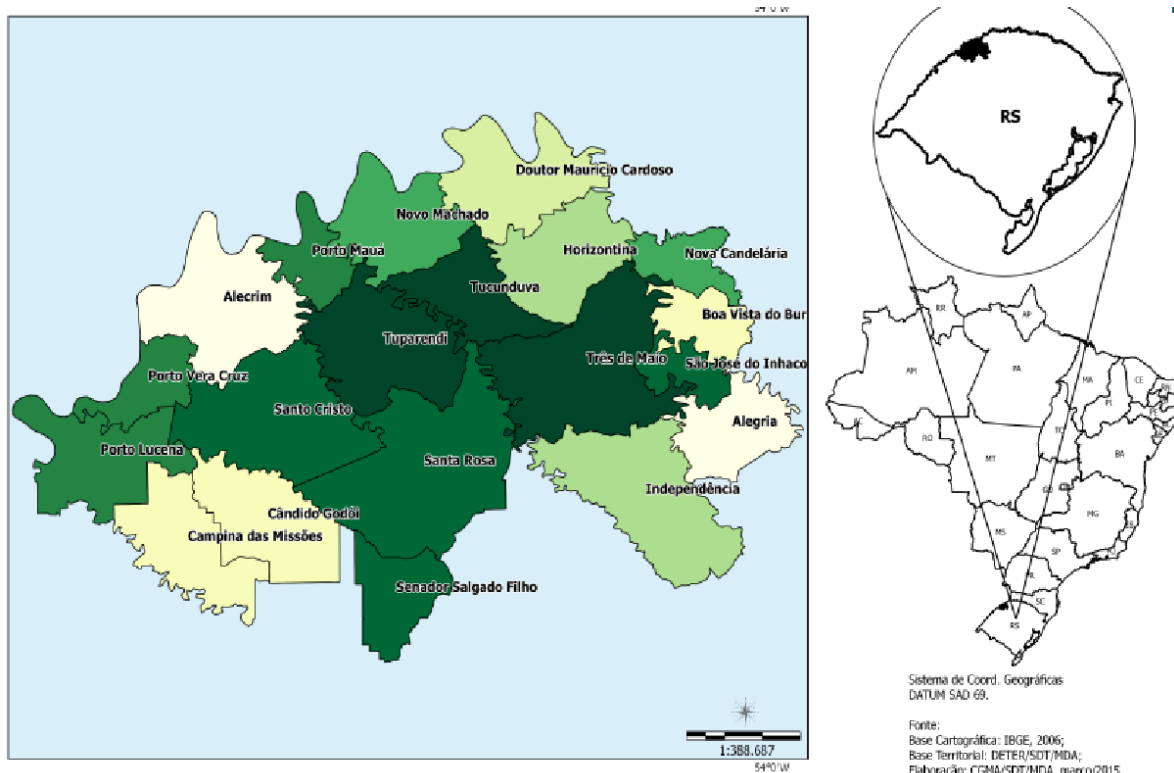
O “Berço Nacional da Soja”, como é também conhecido o Noroeste Gaúcho tem na agricultura a base da sua economia, estruturada em pequenas propriedades. Soja, milho, trigo, feijão, bovinos de leite e de corte, suínos, aves e erva-mate são os principais produtos obtidos nas 139.427 propriedades rurais, sendo 22,9% do número total de estabelecimentos do Estado do Rio Grande do Sul. A transformação desta produção primária em alimentos e bebidas processados na região ainda é fragmentada num grande número de pequenas indústrias espalhadas pelo território regional, em diversos dos municípios da área de influência da FAHOR.

Nesta região os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES, Instituições de Ensino Superior, organizações públicas e privadas (Prefeituras, Câmaras de Vereadores, SEBRAE, Agentes Financeiros, Associações Comerciais e Industriais, Cooperativas, Associações Comunitárias, Conselhos Municipais, Sindicatos) vêm num crescente processo de articulação e reorganização das relações comunitárias, produzindo diagnósticos e planos estratégicos com vistas à construção de um novo ciclo de desenvolvimento, mas ainda constata-se uma evolução lenta da competitividade da região. O aumento da produtividade, da competitividade e da qualidade dos processos dos serviços e das indústrias da região e do país, passa necessariamente pela formação de mais Engenheiros e esta é uma das formas da FAHOR contribuir com o desenvolvimento da região, do Estado e do País.

É oportuno evidenciar que a Região da Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul onde a FAHOR está localizada, mais especificamente na região Sul é composta por 20 municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, **Horizontina**, Independência, Nova

Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi, as quais podem ser visualizadas na figura n. 6 no mapa de distribuição dos municípios da região Noroeste do RS.

Figura 6 - Mapa dos Municípios da Região Noroeste do RS



Fonte: IBGE, 2012.

Na Tabela 3 pode-se ver a população rural e urbana de Horizontina e da região, possui em torno de 217.978 habitantes, pelos dados do (FEE, 2020).

É oportuno evidenciar outra característica regional que se refere à distribuição percentual da população que reside na zona urbana e rural. Conforme dados disponibilizados pelo último Censo Demográfico (2010), do total da população da região, 68% está concentrada nas cidades e 32% na zona rural. No município de Horizontina, o percentual da população que reside na cidade é maior que o índice regional, sendo que 79% residem na zona urbana e 21% na zona rural. Reforça-se aqui a percepção de aumento da população urbana, a ser confirmado no Censo 2022.

Tabela 3 - População da Região de Abrangência da FAHOR

Dados Demográficos

Município	Área (em Km²)	2000			2010		
		População Total (hab.)	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)	População Total (hab.)	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)
Alecrim	314.74	8,487	2,069	6,418	7,045	2,165	4,880
Alegria	172.69	5,351	1,612	3,739	4,301	1,585	2,716
Boa Vista do Buricá	108.73	6,586	3,662	2,924	6,574	4,366	2,208
Campina das Missões	225.76	7,010	2,274	4,736	6,117	2,188	3,929
Cândido Godói	246.28	7,092	1,631	5,461	6,535	1,846	4,689
Doutor Maurício Cardoso	252.69	6,328	2,619	3,709	5,313	2,619	2,694
Horizontina	232.48	17,670	13,698	3,972	18,348	14,569	3,779
Independência	357.44	7,309	3,987	3,322	6,618	4,157	2,461
Nova Candelária	97.83	2,883	267	2,616	2,751	709	2,042
Novo Machado	218.67	4,717	1,495	3,222	3,925	1,553	2,372
Porto Lucena	250.08	6,400	2,416	3,984	5,413	2,331	3,082
Porto Mauá	105.56	2,802	924	1,878	2,542	954	1,588
Porto Vera Cruz	113.65	2,468	503	1,965	1,852	440	1,412
Santa Rosa	489.80	65,034	55,968	9,066	68,587	60,366	8,221
Santo Cristo	366.89	14,890	7,283	7,607	14,378	7,781	6,597
São José do Inhacorá	77.81	2,402	728	1,674	2,200	832	1,368
Senador Salgado Filho	147.21	2,925	631	2,294	2,814	880	1,934
Três de Maio	422.20	24,138	17,726	6,412	23,726	18,962	4,764
Tucunduva	180.81	6,303	3,847	2,456	5,898	4,035	1,863
Tuparendi	307.68	9,543	5,110	4,433	8,557	5,294	3,263
Total	4,689.00	210,338	128,450	81,888	203,494	137,632	65,862

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2000); IBGE, Censo Demográfico (2010).

2.1.1 Caracterização da escolaridade, empregabilidade e distribuição da população da região geográfica de influência da FAHOR

De acordo com os dados da FEE/RS, o Rio Grande do Sul apresentou em 2020 uma população de 11.422.973 habitantes, ocupando o 5º lugar entre os Estados brasileiros em número de população, mantendo esta posição desde 1940. A região Fronteira Noroeste possui 217.978 habitantes, representando 2,8% da totalidade de habitantes do Estado. Neste contexto, Horizontina é o terceiro maior município desta região, em números de habitantes. Sua população é de 20.010, ficando, na região, atrás de Santa Rosa com 78.379, e Três de Maio com 26.269 habitantes.

A Tabela 3 apresentada abaixo traz as informações das informações da população do ano 2013, último ano disponível com a população urbana e rural

estimada. Por essa razão estes dados não foram atualizados aqui para 2020, por exemplo.

Tabela 5 – População da Região em 2013

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 2013			
	TOTAL	PART.	URBANA	RURAL
Alecrim	6.807	3%	31%	69%
Alegria	4.095	2%	37%	63%
Boa Vista do Buricá	6.564	3%	66%	34%
Campina Missões	6.019	3%	36%	64%
Cândido Godói	6.430	3%	28%	72%
Dr.Maurício Cardoso	5.088	3%	49%	51%
Horizontina	18.514	9%	79%	21%
Independência	6.556	3%	63%	37%
Nova Candelária	2.768	1%	26%	74%
Novo Machado	3.789	2%	40%	60%
Porto Lucena	5.234	3%	43%	57%
Porto Mauá	2.505	1%	38%	62%
Porto Vera Cruz	1.727	1%	24%	76%
Santa Rosa	69.708	34%	88%	12%
Santo Cristo	14.330	7%	54%	46%
São José do Inhacorá	2.183	1%	38%	62%
Senador Salgado Fº.	2.792	1%	31%	69%
Três de Maio	23.704	12%	80%	20%
Tucunduva	5.834	3%	68%	32%
Tuparendi	8.378	4%	62%	38%
Região	203.025	100%	68%	32%

Fonte: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contabilidade Social, 2013.

Em relação ao emprego formal pela Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a análise realizada para propor o curso de Engenharia Química no âmbito da FAHOR se deu a partir da região de abrangência da instituição, que foi considerada a partir da Região Funcional nº 7 do Estado do Rio Grande do Sul, onde estão além da região

Fronteira Noroeste, já descrita e mais próxima da FAHOR, as regiões das Missões, Noroeste Colonial e Celeiro.

A Tabela 6 mostra informações sobre a quantidade de concluintes do Ensino Médio de 2008 a 2013 por município da região Fronteira Noroeste mais próxima do entorno da FAHOR, sendo a principal origem geográfica dos atuais estudantes da FAHOR representando a maior probabilidade de atração para os novos cursos.

Tabela 6 – Quantidade de estudantes concluintes do Ensino Médio nos municípios da região de Origem dos Estudantes da FAHOR

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Alecrim	82	69	65	63	55	57
Alegria	60	60	41	42	33	52
Boa Vista do Buricá	78	58	54	48	64	61
Campina Missões	74	66	72	63	75	68
Cândido Godói	85	-	73	51	60	61
Dr. Maurício Cardoso	68	58	40	66	57	49
Horizontina	199	229	200	174	217	197
Independência	46	50	47	36	41	68
Nova Candelária	26	27	38	27	27	21
Novo Machado	26	24	26	29	28	22
Porto Lucena	43	37	36	38	27	26
Porto Mauá	19	15	31	28	20	21
Porto Vera Cruz	16	16	23	24	19	30
Santa Rosa	747	733	703	651	703	765
Santo Cristo	149	99	116	129	104	115
São José do Inhacorá	29	33	18	29	20	31
Senador Salgado fº.	39	28	22	28	21	33
Três de Maio	284	282	269	207	280	263
Tucunduva	33	35	41	38	50	45
Tuparendi	61	84	83	65	65	53
Crissiumal	156	102	146	126	141	144
Giruá	146	151	174	143	145	158
Ijuí	716	657	768	699	655	699
Santo Ângelo	634	514	678	689	666	674
São Martinho	32	54	54	46	38	36
São Valério do Sul	8	20	8	14	13	13
Tenente Portela	123	124	125	122	156	139

Três Passos	268	212	222	197	193	209
Total geral	4.247	3.837	4.173	3.872	3.973	4.110

Fonte: Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (2015).

Desta forma, busca-se evidenciar a necessidade de cursos superiores a disposição do volume crescente de concluintes de ensino médio da região, motivo pelo qual a FAHOR propõe a diversificação da oferta e aumento de vagas, como instituição comunitária, buscando o atendimento das necessidades e a melhoria da qualidade de vida com dignidade, para a população de sua área de influência.

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

As práticas acadêmicas da FAHOR no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, se dão num contexto globalizado, onde significativos conhecimentos teóricos e tecnológicos constituem-se como aporte para a habilitação e qualificação de seus egressos, com estímulo à formação continuada e a promoção do desenvolvimento sustentável.

2.2.1 Eixos Norteadores

Os eixos norteadores têm a finalidade de promover o desenvolvimento Institucional e representam o elo entre as ações das diversas áreas de atuação da FAHOR e da sua filosofia. A seguir apresentam-se os eixos norteadores:

2.2.1.1 Princípios metodológicos da FAHOR

Na percepção da comunidade FAHOR, a prática educativa tem como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa científica e extensão. Neste sentido, os currículos dos cursos ofertados são dinâmicos, flexíveis e transformadores. Assim, às metodologias de ensino-aprendizagem devem resultar em:

- ✓ Democratização do conhecimento acadêmico;
- ✓ Instrumentalização do processo teoria/prática;
- ✓ Promoção da interdisciplinaridade;
- ✓ Atitude inovadora e empreendedora para transformar as vidas e as realidades;
- ✓ Visão integrada da sociedade com a Instituição e acima de tudo conscientização com a responsabilidade social.

Por tratar-se de uma instituição nascida do anseio da comunidade na busca do desenvolvimento e da difusão de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, a FAHOR acredita que a educação é o instrumento essencial na busca de um mundo melhor. Para tanto, essa instituição de ensino fundamenta sua ação pedagógica na motivação de educar através dos conhecimentos e avanços científicos e tecnológicos, envolvendo os valores cristãos, sociais, éticos e culturais no preparo para o exercício da cidadania e da qualificação profissional.

A FAHOR propõe currículos que contemplam o ensino, a iniciação científica e a extensão, valorizando todas as experiências vivenciadas pelas pessoas que nela atuam, tendo como referenciais os aspectos sociais e culturais cujos detentores são essas pessoas. Cada etapa do currículo é planejada em função dos fins pretendidos e da realidade concreta que os determina. Cada ação é acompanhada de reflexão, provocando o aprimoramento das ações anteriores, desencadeando um processo dinâmico de evolução.

A sua ação pedagógica, tem como base os quatro pilares do conhecimento propostos pela Comissão Internacional sobre Educação, em 1996, para a UNESCO:

a) Aprender a conhecer: Significa não conceber o conhecimento como algo imutável, mas como algo que se constrói ao longo de toda a existência, onde quer que o indivíduo esteja. Neste processo sempre haverá alguém que ensina e alguém que aprende, em torno de um objeto de conhecimento;

b) Aprender a fazer: No sentido de fazer de diferentes formas, de maneira que não se fique preso a um único meio de se chegar aos resultados desejados, mas desenvolvendo um leque de competências que levem o indivíduo a uma qualificação cada vez melhor;

c) Aprender a conviver: Isto implica colocar-se no lugar do outro, para sentir suas frustrações, angústias e desejos; compreender e valorizar as diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura da paz e da colaboração;

d) Aprender a ser: Propõe conhecer-se a si mesmo, aprendendo a ser cada vez melhor. Vendo-se como sujeito de capacidades múltiplas e como sujeito de relações, o indivíduo tem condições de desenvolver-se de maneira mais significativa.

2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

A organização Didático-Pedagógica da Faculdade Horizontina encontra-se alicerçada no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade Horizontina (FAHOR), elaborado a partir das novas concepções apresentadas pela sociedade globalizada, como inovações tecnológicas, e novas formas de informação que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea, abordando os novos desafios à educação, à função social do Ensino Superior e ao processo de reconstrução dos conhecimentos.

A FAHOR, em face às demandas sociais, culturais e econômicas, propõe princípios, visão, missão e o perfil do egresso, comprometidos com a legislação do Ensino Superior, consciente do seu papel enquanto agente de transformação e orientado por princípios éticos e morais.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é o plano global da instituição para o desenvolvimento das suas três funções fim, ou seja, o ensino, a pesquisa e extensão, de forma integrada e indissociável. O PPI pode ser entendido como uma sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, definindo claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade social e regional.

A reforma educacional preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, incorporou pela primeira vez o tema Projeto Pedagógico. O Decreto n.º 5.773, de 9 de maio de 2006, criou a articulação entre o PPI e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visto ser o PPI um dos elementos do próprio PDI. Esses instrumentos estão

diretamente associados às avaliações de cursos e processos de reconhecimento e credenciamento.

Pode-se dizer que o PPI é um documento central que estabelece as políticas para tornar o acadêmico fiel à filosofia da Instituição de Ensino Superior (IES). Enquanto que o PDI é instrumento de “alavancagem” institucional que deve estabelecer as ações para dar cumprimento às políticas expressas no PPI.

A criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, representou um marco na história da avaliação da educação superior brasileira. O PPI da FAHOR segue as orientações do SINAES, articulando o PDI, PPI e PPC. Entende-se também que as diretrizes e políticas do PDI devem sustentar o PPI, que por sua vez devem sustentar a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Na organização curricular, bem como na seleção dos conteúdos programáticos, foram considerados as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do egresso da instituição e do curso, as demandas do mercado profissional específico de cada área, as necessidades regionais e a iniciativa de inovar com a proposição de novos conceitos e tecnologias.

No contexto de uma instituição pequena e comunitária, mantida com recursos de mensalidades dos estudantes e doações, e com a necessidade de formações diversificadas para atender a intensa demanda de profissionais qualificados, a estrutura e organização didático-pedagógica da FAHOR se articula em 8 formações diferentes de graduação: Ciências Econômicas, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia de Controle de Automação, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental e Tecnologia em Gestão Financeira, ampliado à medida em que o PDI segue sendo implantado. É responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, revisar e atualizar os conteúdos, bem como a grade curricular, com vistas a adequá-los às mudanças necessárias em cada área, sempre alinhadas ao perfil do egresso.

Há um grupo de componentes curriculares denominado internamente por “DNA FAHOR”, um rol de conteúdos, práticas, atividades obrigatórias e presentes em todos os cursos de graduação da instituição, constituído de conteúdos cujos

colegiados superiores da instituição julgam que são imprescindíveis para um egresso da FAHOR, independente de sua habilitação profissional.

Nas ofertas de engenharias há o núcleo comum denominado internamente de “DNA Engenharias FAHOR” onde estão os componentes curriculares comuns as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de engenharia, além das características regionais pertinentes. Da mesma forma, nos cursos de Ciências Sociais aplicadas, há o núcleo comum denominado “DNA Economia e Gestão FAHOR”, onde estão os componentes curriculares comuns as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de ciências econômicas e de tecnologia em gestão, além das características regionais pertinentes. Cada curso de graduação tem ainda o núcleo de componentes curriculares específicos e profissionalizantes obrigatórios, além dos eletivos, optativos e complementares, para gerar as competências e as habilidades esperadas do egresso pelo mercado e também pelo próprio egresso, a medida em que pode optar por alguns componentes que mais contribuem com os segmentos da carreira que pretende seguir.

2.3.1 Plano para atendimento às Diretrizes Pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição de:

2.3.1.1 Políticas e Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares.

O princípio da flexibilização, o qual contempla maior e melhor movimentação Interna do acadêmico por meio da organização e ampliação de atividades, é adotado pela FAHOR a partir das seguintes ações:

- a) disciplinas optativas e eletivas;
- b) atividades complementares, de caráter técnico, científico-culturais, envolvendo atividades de ensino, pesquisa científica e extensão;
- c) maior fluidez e dinamização no percurso acadêmico, pela minimização dos Pré-requisitos; e
- d) atividades de intercâmbio e mobilidade acadêmica (permite ao acadêmico

cursar disciplinas em outros cursos e instituições conveniadas da região, do Brasil e do Exterior).

As Políticas e práticas pedagógicas inovadoras na FAHOR possuem uma grande aderência da comunidade acadêmica com frequentes investimentos em ferramentas tecnológicas, qualificação de professores e demais ações que promovem as práticas pedagógicas inovadoras. Para atender a demanda das constantes mudanças oriundas da sociedade do conhecimento, se faz necessário uma série de inovações metodológicas que otimizem a realização de atividades didático-pedagógica, que possibilitem a efetiva inter/transdisciplinaridade. Com este objetivo, todos os envolvidos no processo de aprendizagem da FAHOR, deverão estar empenhados para seguir as seguintes práticas:

a) Aulas expositivas e dialógicas: articulam-se sempre que possível com outras práticas tais como: resolução de problemas, laboratórios de aprendizagem, atividades acadêmicas complementares, atividades de pesquisas, visitas técnicas e investigativas;

b) Aulas práticas através de laboratórios: imprescindível ao processo de experimentação e de relacionamento entre teoria e prática;

c) Articulação com outras práticas: estudos de caso, desenvolvimento de projetos de pesquisa e intervenção;

d) Resolução de problemas reais que permitem ao estudante a relação teoria e prática de maneira criativa e inovadora;

e) Implementação de projetos de extensão dentro das disciplinas, podendo ser desenvolvidos individualmente ou em grupos, com o propósito de promover a inter/transdisciplinaridade, articulação teoria e prática, motivação e contextualização, com o estudante sendo protagonista na busca e entrega de soluções para as pessoas e organizações da comunidade em que vive;

f) Visitas técnicas que oportunizam a contextualização de conceitos e conhecimentos construídos durante a realização dos cursos, através da identificação e observação dos espaços ligados à área dos cursos;

g) O processo de avaliação do aproveitamento dos discentes deve ser realizado pela demonstração de compreensão dos conhecimentos construídos,

percebidos pelo/a professor/a pela utilização dos vários instrumentos, tais como: relatórios escritos, provas escritas e orais, exposições individuais e em grupos, painéis, leituras, debates, etc.;

h) *Workshops*: realizados com a participação de acadêmicos e professores dos cursos, abertos à comunidade, com a participação do estudante sendo estimulada e avaliada pelos docentes no âmbito dos componentes curriculares envolvidos;

i) Atividades complementares: seminários, mini oficinas, oficinas, simpósios, fóruns, palestras e prestação de serviços;

j) Desenvolvimento de trabalhos em parceria tanto com IES nacionais quanto com estrangeiras, além de outras instituições cuja atuação venha a complementar a formação do acadêmico (a);

l) Utilização de simulações como recursos didáticos: estratégias que procuram simular algum aspecto da realidade, colocando o acadêmico (a) próximo às situações profissionais, possibilitando um retorno imediato acerca das atitudes, decisões e consequências;

m) Promoção de uma análise conjunta dos objetivos a serem atingidos em cada um dos componentes do curso;

n) Avaliações participativas periódicas como forma de detectar carências nas práticas do ensino para perceber quais as melhorias necessárias para efetivar a inter/transdisciplinaridade;

o) Disponibilização de atividades pedagógicas alternativas de apoio à aprendizagem.

A sala de aula na atual concepção deixa de constituir-se em ponto único de convergência do ensino, transformando-se em ponto de partida de um processo qualificado de aprendizagem, num espaço dialógico e privilegiado para a implementação da racionalidade reflexiva enquanto aporte valorativo para o profissional em formação. Para tanto, os componentes curriculares estão distribuídos de acordo com os conteúdos requisitados, privilegiando uma estrutura de atividades complementares, pesquisa e extensão, além das já tradicionais atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

2.3.1.2 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

Apresentam-se aqui os aspectos da organização política e administrativa da FAHOR, objetivando demonstrar o funcionamento das estruturas de apoio e desenvolvimento da gestão acadêmica e institucional, para a integralização curricular.

a) Considerar o ensino como uma atividade permanente, assegurando a apropriação, desconstrução e construção dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, por meio da interação, do ensino, pesquisa científica e extensão, sendo um processo de transformação do indivíduo e da realidade;

b) Favorecer a experimentação, a representação, a operação e a construção de estruturas mentais que possibilitem o desenvolvimento de competências;

c) Proporcionar atividades que favoreçam a construção do saber pelo próprio educando, superando dificuldades e alcançando patamares superiores do conhecimento.

d) Criar espaços de interação, expandindo para fora da instituição às atividades de ensino, Iniciação científica e extensão, para que essas leituras apresentem, na prática, a valorização do conhecimento adquirido;

e) Organizar o ambiente acadêmico de maneira a favorecer a construção de novos conhecimentos, possibilitando ao educando vivências e experiências como sujeito de suas ações.

O processo de ensino-aprendizagem envolve o desenvolvimento do conhecimento baseado em atividades e processos focados na construção de saberes significativos e práticas contextualizadas.

Nesta linha, a dimensão metodológica concebe a construção do conhecimento por meio de ações e decisões cooperativas e coletivas numa atmosfera de intercâmbio, onde professor e estudante são protagonistas do processo. Com a prática, pode-se definir as intenções do ensino, o modo como as atividades são propostas e avaliadas, dando mais consistência e organicidade à medida que estejam alicerçadas em experiências pedagógicas vivas e particulares, referendadas pelas práticas sociais e científicas em geral.

As práticas pedagógicas utilizadas em cada componente curricular buscam conduzir o aluno em direção ao perfil de profissional esperado.

Práticas utilizadas:

- Participação em atividades acadêmicas curriculares fora de sala de aula tais como: feiras, cursos, palestras, seminários, visitas técnicas;
- Participação em Projetos Institucionais: projetos de iniciação científica monitoria, apoio tecnológico e extensão;
- Aulas expositivas, utilizando-se de novas tecnologias disponíveis;
- Interação com fontes diretas (observação e coletas de dados) e fontes indiretas (diversos meios de comunicação, divulgação e difusão: relatórios técnico-científicos, artigos, periódicos, livros, folhetos, revistas técnicas, jornais, arquivos, mídia eletroeletrônica e outras, da comunidade científica ou não).
- Possibilidade de cursar disciplinas em outras Instituições, desde que previamente analisada a carga horária e o conteúdo.
- Possibilidade de cursar disciplinas em no máximo 160 horas em formato de projeto pedagógico especial, com atividades interativas orientadas pelo professor da disciplina.
- Possibilidade de cursar disciplinas com conteúdos e carga horária semelhante em outros cursos da FAHOR, tendo a inclusão automática no histórico escolar, sem necessidade de pedir aproveitamento.
- Possibilidade de cursar as disciplinas de matemática e português como nivelamento gratuitamente.

As práticas pedagógicas devem prever além da aula, a pesquisa de iniciação científica e elaboração de projetos, a realização de exercícios, a promoção de debates, trabalhos práticos, seminários e atividades extraclasse.

2.3.1.3 Perfil esperado de egresso

Espera-se dos egressos da FAHOR, significativo conhecimento científico, tecnológico e humanístico, que capacita o indivíduo ao exercício profissional, sendo líder, empreendedor e proativo, com visão crítica, interdisciplinar e sistêmica, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais, a partir da ética e do comprometimento com a qualidade de vida.

2.3.1.4 Política de Incentivo a Participação Discente nas atividades acadêmicas

Todos os cursos da Faculdade Horizontina contemplam nas suas bases curriculares horas direcionadas para as atividades de estágio obrigatório ou não, e também para as atividades complementares ACG's. As diretrizes dos estágios e das ACG's contemplam a integração da teoria com a prática e consideram a interdisciplinaridade curricular.

2.3.1.5 Políticas para atividades complementares

A elaboração das normativas das atividades complementares dos cursos da FAHOR é de responsabilidade dos colegiados de cursos. As políticas e incentivos aos discentes para a realização de atividades acadêmicas e complementares encontram-se detalhadas, para cada curso, nas "Diretrizes Gerais para Atividades Complementares - ACG's". Os regulamentos completos com tabelas atualizadas estão disponíveis no website da Instituição. As diretrizes para as atividades complementares de cada curso estão publicadas na página eletrônica da Instituição.

2.3.1.6 Políticas da Seleção de conteúdo.

A concepção de currículo se traduz em políticas norteadas pelas Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação que possibilitam a formação profissional competente e do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem no mundo contemporâneo.

Dessa forma, estão sendo superadas as práticas dos currículos mínimos, de cursos estruturados mais na visão corporativa das profissões das perspectivas da obtenção para o contexto científico das áreas de conhecimento, do atendimento às que nas demandas existentes e da indicação de novas demandas mais adequadas à sociedade.

A reformulação dos projetos pedagógicos atende a legislação vigente adaptando os cursos já em funcionamento, as quais estão baseadas em:

a) projeto pedagógico de curso construído coletivamente com NDE e docentes, tendo por base as diretrizes curriculares, relatório da CPA, feedback de empregadores e sociedade;

b) flexibilidade, de modo a observar transformações ocorridas nas diferentes fronteiras das ciências;

c) formação integral que possibilite a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões relacionadas ao meio ambiente e à saúde, na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável;

d) graduação com etapa inicial que constrói a base para o permanente e necessário processo de educação continuada;

e) incorporação de atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo;

f) interdisciplinaridade;

g) predominância de formação sobre a informação;

h) articulação entre teoria e prática;

i) produção de atividades educativas de natureza científica e de extensão;

j) indissociabilidade entre ensino, pesquisa científica e extensão.

2.3.1.7 Atividades Práticas e Estágio

As práticas de estágios são incentivadas e consideradas oportunidades para a complementação da teoria adquirida em sala de aula, além de oportunizar o início da carreira profissional e uma maior vivência do mercado de trabalho. O acompanhamento orientado visa avaliar a evolução e o desempenho, além do seu senso de responsabilidade, assiduidade e respeito.

Conforme a legislação brasileira vigente, o estágio poderá ser ou não obrigatório, mas em nenhuma das duas hipóteses criará qualquer vínculo empregatício. As diretrizes de estágios de cada curso da FAHOR encontram-se dispostas no Projeto Pedagógico de Curso conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso implantado na FAHOR.

2.3.1.8 Incorporação de avanços tecnológicos

A FAHOR, por meio da reorganização administrativa em torno de uma gestão socialmente responsável, busca através da aproximação da academia com a sociedade, romper barreiras. Destarte, a responsabilidade social da FAHOR ultrapassa os princípios da governança corporativa e incorporando nos ambientes de aprendizagem e extrapolando para a sociedade e suas demandas e assim também aproxima a academia da interação permanente com a comunidade, criando situações de aprendizado e de concepção de ideias, num contexto democrático no qual a educação ocorre contribuindo para a produção de capital humano, intelectual e tecnológico da região e porque não do país, direcionados para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Neste sentido, as revisões constantes do conteúdo, práticas, métodos e técnicas dos cursos, e dos ambientes de aprendizagem são fundamentais e urgentes para as instituições que precisam protagonizar avanços para as comunidades em que estão inseridas. Investir na atualização tecnológica e na inserção de novas práticas e processos, demandados em razão da constante transformação dos paradigmas tecnológicos, pode contribuir efetivamente na formação e preparação dos profissionais para que atuem nas diferentes áreas de conhecimento.

A comunidade FAHOR está sempre comprometida com o desenvolvimento de novas experiências de aprendizagem capazes de conectar a instituição com as realidades local, regional, nacional e internacional. Neste contexto de mudanças de difícil dimensionamento, estão sendo adotadas políticas inovadoras para a transmissão e produção do conhecimento, entre as quais, destacam-se:

a) A possibilidade de oferecer parte das horas aula na modalidade à distância, conforme prevêm as Portarias do MEC, através de plataformas em teste e projetos piloto da instituição para as atuais e novas tecnologias de informação e de comunicação é considerada para implantação com objetivo de produzir melhorias significativas no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;

- b) A criação e adequação de forma contínua dos ambientes de aprendizagem interativa;
- c) O paulatino aumento da internacionalização de atividades letivas na graduação e na pós-graduação;
- d) Aprimoramento do corpo docente com a certificação Google Education;
- e) A inserção de novas ferramentas tecnológicas de apoio e estímulo a processo de ensino-aprendizagem, com novas plataformas de apoio como o aplicativo mobile EduConnect para professores e estudantes, o ponto mobile para a conveniência de professores e técnicos, pacote G Suíte para organização e disponibilização de conteúdos, exercícios e demais arquivos aos estudantes, automação de diversos processos inerentes à secretaria acadêmica para conveniência de professores e estudantes, acompanhamento de estágios e trabalhos de conclusão de cursos, módulo gestão dos cursos para os coordenadores, dentre outros;
- f) A implementação de projetos de ensino de graduação concernentes ao desenvolvimento de ações inovadoras de ensino-aprendizado; e
- g) Aprimoramento contínuo da promoção e oferta de eventos relacionados à inovação tecnológica e empreendedorismo, envolvendo os cursos da FAHOR com a comunidade.

A FAHOR entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroborar principalmente para o incentivo e o fortalecimento do ensino, da iniciação científica e da extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a consolidação de cursos existentes, criação de novos cursos, disponibilização de laboratórios e infraestruturas de apoio, além da proposição de ações que possibilitem o aprimoramento contínuo da cultura em pesquisa científica e tecnológica, propiciando à comunidade acadêmica, meios para adquirir competências necessárias para melhorar a qualidade do ensino da graduação e pós-graduação.

Destacando-se a implantação e implementação:

- a) Da oferta de Cursos de bacharelado em Engenharia Civil e Engenharia Elétrica até 2024;

b) Implementação do Mestrado Profissional em Engenharia, Inovação e Gestão;

c) Consolidação da incubadora de empresas de base tecnológica e o reconhecimento do parque tecnológico;

d) Integração das atividades de incentivo ao empreendedorismo, inovação e apoio empresarial com as atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação;

e) Observatório Socioeconômico do Noroeste Gaúcho, integrado ao Observatório Econômico da região de fronteiras Brasil, Argentina e Paraguai, em parceria com a Red Cidir.

f) Aumento da titulação e do vínculo do corpo docente e técnico administrativo;

g) Aumento das atividades de internacionalização das atividades letivas aproveitando as plataformas tecnológicas e o grande número de convênios, intercâmbios e eventos internacionais nas quais a FAHOR está envolvida.

2.4 POLÍTICAS DE ENSINO

A FAHOR desenvolve atividades de graduação, seguindo diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pela legislação vigente, bem como das rigorosas exigências do mercado de trabalho, alicerçada numa infraestrutura de excelência para apoio às práticas de ensino e a presencialidade como diferencial da oferta.

Neste sentido, a política de ensino da Faculdade Horizontina está retratada em seus princípios pedagógicos:

a) Considerar o ensino como uma atividade permanente, assegurando a apropriação, desconstrução e construção dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, por meio da interação, do ensino e da pesquisa e extensão, sendo um processo de transformação do indivíduo e da realidade;

b) Favorecer a experimentação, a representação, a operação e a construção de estruturas mentais que possibilitem o desenvolvimento de competências;

c) Proporcionar atividades que favoreçam a construção do saber pelo próprio educando, superando dificuldades e alcançando patamares superiores do conhecimento.

d) Criar espaços de interação, expandindo para fora da instituição as atividades de ensino, pesquisa e extensão, para que essas leituras apresentem, na prática, a valorização do conhecimento adquirido;

e) Organizar o ambiente acadêmico de maneira a favorecer a construção de novos conhecimentos, possibilitando ao educando vivências e experiências como sujeito de suas ações.

O principal compromisso da FAHOR, conforme demonstrado, é efetivamente com o estudante e a sociedade, haja vista a natureza comunitária, pública não estatal, da instituição. As ações serão direcionadas no sentido de facilitar o aprendizado e a formação do corpo discente com consciência crítica de suas responsabilidades como profissional e cidadão.

Busca-se a excelência e a qualidade no que diz respeito ao planejamento das atividades, escolha dos recursos materiais e tecnológicos de apoio a aplicação dos instrumentos de avaliação e a execução de procedimentos administrativos dos mais complexos aos mais elementares.

Neste contexto, a meta principal da FAHOR é formar profissionais aptos a interpretar e interferir positivamente na realidade social e econômica, assim como enfrentar o desconhecido com ética e determinação, valendo-se da pesquisa científica e experimentação de novas ideias e técnicas que promovam a constante melhoria das condições de trabalho e do aprimoramento do processo educacional e dos meios de produção.

2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As Políticas de Extensão da FAHOR estão focadas nas áreas de atuação da graduação, porém, como instituição comunitária, comprometida com as demandas do seu entorno, se envolvendo na busca das alternativas que possam dinamizar as ações das organizações públicas e privadas.

O Núcleo de Pós-graduação e Extensão publica anualmente um edital de incentivo a projetos e programas de extensão, com fluxo contínuo. Os principais objetivos do Núcleo são:

- Desenvolver a cultura da extensão entre professores e estudantes;
- Contribuir significativamente para a melhoria da competitividade e da produtividade da região, através do conhecimento desenvolvido;
- Promover o protagonismo do estudante da FAHOR nas principais áreas de formação, com diferentes ofertas de extensão curricularizada;
- Estimular constantemente a integração da extensão com o ensino e a pesquisa científica que são e serão desenvolvidos na instituição;
- Consolidar a curricularização da extensão na FAHOR, como parte do processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo projetos integrados em que o estudante seja protagonista de ações que beneficiem a comunidade em que vive;
- Despertar o interesse pela qualificação continuada das pessoas da comunidade, sendo profissionais ou não;
- Estimular ações cooperadas entre a FAHOR e organizações da comunidade para a melhoria do Ensino;
- Articular com outras IES e a sociedade civil organizada a oferta de atividades que auxiliam no desenvolvimento e no conhecimento acessível a todos.

A educação financeira de crianças, jovens, adultos, profissionais e idosos, a melhoria dos conhecimentos técnicos, o aprimoramento de produtos e processos, e da gestão profissional das organizações da região são as 3 (três) áreas priorizadas pela extensão da FAHOR, que segue em processo de melhoria contínua.

O NAEMP – Núcleo de Apoio Empresarial é uma estrutura interna onde a Extensão da FAHOR tem se apoiado, prestando serviços como:

- ✓ Intermediação de vagas de estágio e emprego, entre empresas, estudantes e egressos;
- ✓ Consultoria em gestão empresarial;
- ✓ Consultoria técnica em diversas áreas;
- ✓ Ensaaios, testes e análise de materiais e componentes;
- ✓ Análise de circuitos hidráulicos e pneumáticos;
- ✓ Apoio ao desenvolvimento de novos produtos e processos;
- ✓ Treinamentos diversos.

Os resultados dos trabalhos de extensão devem manter constante diálogo com a comunidade, atendendo ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que trata das finalidades do Ensino Superior, e as políticas de extensão objetivam:

- ✓ Manutenção de um Núcleo de Apoio Empresarial, dentro da área de ensino da instituição para atender as demandas por assessoria e consultoria das empresas locais e regionais, com espaços próprios;
- ✓ Socialização dos resultados dos projetos de extensão por meio de artigos publicados em jornais, revistas, congressos e seminários, visando integrar o ensino, a pesquisa e extensão;
- ✓ Oferta de cursos de extensão visando a qualificação pessoal e profissional;
- ✓ Inserção da Faculdade no desenvolvimento regional, através do compartilhamento da informação e do conhecimento;
- ✓ Apoio ao desenvolvimento do empreendedorismo através da Incubadora Tecnológica.

Neste contexto a FAHOR entende ser imprescindível a integração da comunidade acadêmica com a realidade cotidiana da comunidade em que está inserida, e tem plena consciência de que para lograr êxito nesta missão tem que interagir e disseminar as manifestações e tradições culturais da região. Tendo em vista tal contexto, é propósito desenvolver programas permanentes de apoio e

difusão cultural, através de atividades de estudos, pesquisas e promoção de eventos, como feiras, festivais, seminários, palestras e congressos, desenvolvidos como atividades de extensão, inclusive em parceria com entidades do setor cultural e comunidade em geral de Horizontina e Região.

2.6 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Faculdade Horizontina possui, como política de iniciação científica vinculadas às aptidões dos seus cursos de graduação e/ou pós-graduação, atendendo às demandas regionais, identificadas com o desenvolvimento regional.

As políticas de iniciação científica na FAHOR estão em constante desenvolvimento, como é característico desta área e em função da dinamicidade das áreas do conhecimento envolvidas na Instituição. A intenção maior é despertar no futuro profissional a necessidade de estar em constante busca de conhecimento, experimentando, pesquisando, inovando desde suas práticas até os novos conhecimentos para a profissão e área de estudo.

Busca-se consolidar a iniciação científica em consonância com o desenvolvimento do programa e dos cursos de Pós-graduação *lato sensu* e para estimular um projeto de médio prazo para um Programa de Pós-graduação *stricto sensu*.

Respeitada a vocação regional para o agronegócio, com a produção de alimentos e o setor metal mecânico focado em máquinas e implementos para o setor, pretende-se prover a instituição não só de recursos materiais, mas também humanos qualificados para ampliar as ações neste contexto.

A instituição tem-se valido não só de linhas de financiamento de órgãos governamentais, mas também de convênios com instituições privadas interessadas no desenvolvimento de iniciação científica e pesquisas aplicadas.

Nesta linha objetiva-se:

- ✓ Incentivar a criação de programas de iniciação científica, pós-graduação e extensão;
- ✓ Melhorar e ampliar a infraestrutura dos cursos e laboratórios;

- ✓ Estimular a formação de Engenheiros, economistas e gestores com habilidades e competências para a pesquisa desde a graduação;
- ✓ Dinamizar a estratégia de captação de recursos financeiros para investimento no desenvolvimento da iniciação científica e de futuras linhas de pesquisa para os discentes e docentes dos cursos.

O Núcleo de Iniciação Científica pesquisa e projetos anualmente publica edital com fluxo contínuo divulgando orçamento, regras e áreas preferenciais para incentivo financeiro a projetos de iniciação científica. Nos últimos anos, foram mantidos em média quatro projetos anuais com bolsas de graduação e recursos para aquisição de materiais.

A iniciação científica possui vínculo tanto com as atividades de ensino, quanto de extensão, pois a política adotada pela FAHOR é a de proporcionar ao graduando a possibilidade de atuar como estudante bolsista ou voluntário nessas atividades despertando assim o interesse pela pesquisa e o caráter empreendedor do egresso.

Alguns projetos de Iniciação Científica têm apoio de empresas como a Unidade da John Deere de Horizontina (indústria de máquinas agrícolas) e Sicredi Noroeste (Cooperativa de Crédito), além de outros como da Administração Pública Municipal de Horizontina.

- ✓ As ações que implementam a política de iniciação científica e extensão são descritas a seguir:
- ✓ Os professores recebem pelo menos 25%, além da carga horária da sala de aula, para incentivo a produção docente em pesquisa e extensão, como por exemplo, um professor que ministra 8 hora aulas semanais, recebe automaticamente 2 horas semanais como incentivo para participar de projetos, desenvolver atividades de iniciação científica, pesquisa e extensão e publicar resultados. Assim como o professor Tempo Parcial que tem 12, 16 ou 20 horas aula por semana tem 3, 4 ou 5 horas automaticamente pagas para estas atividades.
- ✓ Os professores de Tempo Integral têm de 8 a 16 horas por semana para pesquisa e extensão dependendo dos projetos que apresenta.
- ✓ Auxílio para alunos que participam do PIC;

- ✓ Auxílio para os docentes participarem de Congressos, Simpósios e Seminários;
- ✓ Articulação de Intercâmbios com outras instituições;
- ✓ Contratação de equipe de professores que desenvolvam pesquisa;
- ✓ Formação de convênios e parcerias visando o fomento de pesquisas que auxiliem no desenvolvimento regional;
- ✓ Organização da SIEF - Semana Internacional de Engenharia e Economia FAHOR / Seminário de Inovação e Empreendedorismo FAHOR;
- ✓ Captar recursos financeiros externos através de projetos dos cursos de engenharia e economia junto a órgãos de fomento.

2.7 POLÍTICAS DE GESTÃO

A estrutura organizacional proposta pela FAHOR conforme prevê seu Regimento, está alicerçada numa proposta de gestão participativa. A autonomia em relação a mantenedora é bastante significativa, respeitando as realidades locais, e principalmente as decisões dos colegiados e dirigentes da mantida.

Nesta linha a FAHOR procura aprimorar continuamente a estrutura organizacional, modernizando, mantendo livre das instâncias burocráticas que costumam atrasar processos de mudança e inovação. Atuando principalmente como instâncias consultivas e normativas, viabilizando tomada de decisões e execução de tarefas de órgãos administrativos, mantém ativos diversos colegiados. As atribuições dos órgãos que compõem a estrutura da FAHOR estão descritas em seu regimento. (Anexo 1).

2.8 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

As instalações da FAHOR estão de acordo com a NBR 9050, norma brasileira que trata da acessibilidade de portadores de necessidades especiais a edificações de uso geral. Aos estudantes portadores de necessidades especiais, a Faculdade oferece condições de acessibilidade por todas as salas de aula, sanitários,

coordenação, elevador para acesso aos pavimentos superiores, reserva de vagas de estacionamento, área de convivência e corredores de acesso, sem nenhum tipo de obstáculo. Há rampas de acesso dos estacionamentos para as calçadas, mapa tátil de acesso ao campus, piso tátil e placas em braile em todos os ambientes administrativos e de aprendizagem.

As normas de acessibilidade visam acolher as pessoas com necessidades educacionais especiais, a possibilidade de acesso a todos os espaços de aprendizagem, e de convivência da FAHOR. Quanto aos meios de comunicação e demais necessidades especiais, a IES possui banco de dados de currículos de profissionais habilitados para buscar, quando necessário, para desempenhar atividades pertinentes à tradução e ao auxílio na comunicação.

A disciplina de Libras é ofertada como componente curricular optativo para todos os cursos de graduação da FAHOR. Há oferta contínua deste componente curricular, sem cobrança de mensalidade, visando incentivar um número maior de estudantes para esta prática inclusiva. A FAHOR já ofereceu para entidades locais esta disciplina em forma de curso livre, sem custo para os profissionais de atendimento de repartições públicas e comércio.

Considerando o contexto educacional e social atual, as instituições de ensino superior vêm trabalhando em prol da implantação de ações que viabilizem a inclusão social. Esse trabalho se constitui de ações respaldadas nas Diretrizes Nacionais que envolvem a necessidade e obrigatoriedade da inclusão de conteúdos voltados para a formação integral do ser humano.

A FAHOR buscando atender o que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e o que consta no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) busca continuamente aperfeiçoar-se para oferecer uma educação profissional de nível superior cada vez mais inclusiva que atenda às diferenças culturais, sociais, físicas, religiosas, raciais e as necessidades especiais de aprendizagem de cada estudante ofertando condições necessárias para seu acesso, permanência e sucesso.

Nessa perspectiva, destacam-se as seguintes ações:

- ✓ Serviços de apoio pedagógico especializado através do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, com atividades constantes e contínuas de nivelamento, monitoria e aulas de reforço;

- ✓ Flexibilização e adaptações curriculares (metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados);
- ✓ Adequação dos processos de avaliação às necessidades especiais dos estudantes;
- ✓ Acessibilidade e infraestrutura (rampas, elevadores, sanitários adaptados, lavabos, bebedouros e reserva de vagas de estacionamento);
- ✓ Oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Dec.5.626/2005;
- ✓ Educação das Relações Étnico-raciais, Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008 e Res. 01/2004);
- ✓ Certificação de conclusão com terminalidade específica (fundamentada em avaliação pedagógica, com histórico escolar que apresente de forma descritiva as habilidades e competências atingidas pelo estudante).

Destaca-se que o estudante com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, problemas visuais e auditivos deverá apresentar laudo atestado por uma equipe multiprofissional, para que a partir dele, os profissionais da FAHOR possam orientar os professores e demais colegas sobre quais as práticas mais adequadas a serem adotadas em cada caso.

A FAHOR integra-se às muitas atividades sociais de sua mantenedora, a ISAEC, que há várias décadas patrocina o COMIN – Conselho de Missão entre Indígenas, com profundas e amplas experiências, que desenvolve inúmeras ações de educação e assistência para as aldeias indígenas *Kaingang* e Guarani na região geográfica de abrangência da FAHOR, no Noroeste do Estado do RS, além das comunidades *Mipiri* e *Apurinã* no Amazonas, onde a FAHOR não possui envolvimento direto até o momento, porém, os estudantes e professores têm contato através de compartilhamento de experiências em palestras, exposições e apresentações. O COMIN também presta um serviço diacônico e missionário envolvido com a IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e suas instituições de ensino e saúde, focadas nos povos indígenas do Brasil. Atua em favor dos direitos indígenas à autodeterminação étnica e cultural garantidas na Constituição Federal de 1988. A ação deste Departamento da mantenedora é pelo diálogo intercultural e inter-religioso, pela desconstrução de preconceitos e discriminação, pela superação de injustiças históricas. A composição intercultural do Brasil é única no mundo e cada grupo contribui com suas riquezas especiais e o

Conselho de Missão entre Indígenas (COMIN) se propõe a auxiliar os indígenas contribuindo no saber de suas culturas.

A FAHOR através de seus professores e estudantes contribui com outro importante instrumento de ação social da mantenedora (ISAEC), que é o Grupo Identidade. Este grupo tem 2 décadas de trabalhos integrados com estudantes, professores e membros da IECLB, visando a defesa dos direitos e dos interesses dos afro-brasileiros, o resgate histórico e as contribuições da cultura afro para a culinária, a engenharia, a metalurgia, dentre outros temas estudados nas instituições ligadas à IECLB. O Grupo Identidade também promove cursos e eventos em parceria com as instituições, incluindo a FAHOR, dirigidos a estudantes, professores e comunidade nas quais estão inseridos. Há um conjunto de publicações como livros, periódicos e informativos que relatam a caminhada do Grupo Identidade em favor da diversidade cultural e da valorização da cultura afro dentre nós.

As ações do COMIN e do Grupo Identidade orientam através de seminários, proposição de programas e interação direta na elaboração dos PPCs e Planos de Ensino, os professores na transversalização dos temas de inclusão social e respeito à diversidade, incluindo textos, contribuindo com informações contextualizadas, realizando inserções nas disciplinas que permitam que estudantes e professores desenvolvam conteúdos mesmo que técnicos, respeitando as origens e o multiculturalismo alinhado ao conhecimento.

2.8.1 Política de Responsabilidade Social

A política de responsabilidade social da FAHOR é definida a partir das características e das ações construídas ao longo de sua trajetória histórica. No referido documento, o aspecto central a ser considerado para a definição de políticas e ações no âmbito da responsabilidade social é a *missão* da instituição, qual seja, “promover a formação acadêmica e tecnológica, habilitando e qualificando profissionais éticos com visão crítica, sistêmica, interativa, empreendedora, para servir a comunidade”.

Para corroborar essa contextualização, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) analisa que nas últimas décadas têm crescido a mobilização e a

preocupação da sociedade com temas associados à cidadania, à ética, aos direitos humanos, ao desenvolvimento econômico, ao desenvolvimento sustentável e à inclusão social. Nesse sentido, organizações de todos os tipos estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar desempenhos ambientais, econômicos e sociais adequados, controlando os impactos de suas relações, processos, produtos e serviços na sociedade, de forma consistente com sua política e com seus objetivos de responsabilidade social.

A política de responsabilidade social está alicerçada, além da sua missão e trajetória histórica, nas novas exigências relacionadas ao ensino superior e em suas modalidades de avaliação da qualidade com destaque. A lei nº 10.861/2004 dá um indicativo sobre como a responsabilidade social deverá ser observada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural – contempla o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e plural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES.

O processo de instauração da política de responsabilidade social tem como elemento fundamental o estabelecimento e o aperfeiçoamento do vínculo com a comunidade e suas perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental. A política de responsabilidade da FAHOR pode ser percebida nas seguintes ações desenvolvidas:

2.8.2 Ações de Responsabilidade Social

✓ Projeto Eco- campus tem por finalidade:

- Coletar e armazenamento da água dos telhados, contando com 3 cisternas e capacidade de armazenagem de 300.000 litros;
- Reutilização da água armazenada da chuva, nos vasos sanitários, mictórios, lavação de calçadas, regas de jardins, hidrantes para prevenção de incêndio, dentre outros;
- Geradores auxiliares de energia para entrada em funcionamento nos horários de pico de consumo da energia elétrica;

- Recuperação de áreas degradadas com plantio de mais de 6 mil mudas na área do campus;
 - Produção de mudas de árvores nativas para doação anual de cerca de 5 mil mudas para prefeituras, entidades e particulares que realizam ações de reflorestamento;
 - Climatizadores inteligentes com sistema VRF com economia de até 47% de energia elétrica se comparado ao sistema convencional;
 - Salas com janelas amplas permitindo iluminação natural por boa parte do dia;
 - Biblioteca e dependências administrativas em prédio verde, com sistema construtivo steel frame, com paredes e telhado com isolamento térmico.
- ✓ Convênio com a Fundação Capacitar, a qual propicia que estudantes oriundos de famílias desfavorecidas financeiramente consigam se manter num dos cursos da FAHOR;
 - ✓ Participação no dia da “Responsabilidade Social das Universidades”, promovido pela ABMES – Associação Brasileira de mantenedoras;
 - ✓ O projeto “Intervalo Cultural”, que propicia mensalmente aos acadêmicos apresentações culturais, como: dança, música e teatro, em que cada edição há um tema transversal como gênero, cultura afro-indígena, responsabilidade ambiental, dentre outros;
 - ✓ Contratação de empregados com necessidades especiais, tendo pelo menos 10% de seu quadro técnico e docente com alguma necessidade especial;
 - ✓ Introdução no currículo do componente “libras” ofertado gratuitamente para todos os estudantes, professores e técnicos, além de suas famílias;
 - ✓ Incentivo aos acadêmicos a participarem de projetos sociais, reconhecendo como atividades complementares, com preferência aos projetos em que a FAHOR está envolvida na organização;
 - ✓ Representantes de ONGs e outras entidades de voluntários, são convidados a apresentar seus trabalhos e estimular estudantes e professores para assumirem posições nos projetos.

2.8.3 Metas de Responsabilidade Social

- a) Implementar ações de caráter integrador, nas quais a inclusão social e a promoção da cidadania sejam parâmetros balizadores das atividades acadêmicas;
- b) Fortalecer programas e projetos relacionados à defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região e de sua inserção;
- c) Criar parcerias com órgãos públicos e privados para aprofundar a compreensão dos dados da realidade local e regional, visando à elaboração de indicadores sociais, ambientais e econômicos, articulando com atividades de ensino, pesquisa e extensão,
- d) Ampliar a participação em programas e projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio histórico cultural, a partir da abertura ao público do MEA - Memorial da Evolução Agrícola, da qual a FAHOR é partícipe, junto com o Instituto John Deere e o grupo SLC;
- e) Estruturar metodologicamente o processo de implementação e execução de metas de responsabilidade social na instituição;
- f) Definir procedimentos relacionados à documentação do processo de implementação da política.
- g) Manter um calendário anual de ações sócio ambientais, incluso no calendário institucional, de modo a ampliar a promoção e a capacidade e a consequente participação.
- h) Organizar durante os semestres letivos um cronograma de atividades socioeducativas e nessa perspectiva, contribuir efetivamente para o crescimento intelectual e cultural de cada estudante em seis blocos temáticos (Cine Fahor, Cultura Afro-Indígena, Diversidade Cultural, Valorização Humana e Comunitária, Gênero, e Cultura local e global) de acordo com a Figura 7.

Figura 7 - Ações de responsabilidade social

CINE-FAHOR	O Cine-FAHOR visa resgatar um pouco da cultura dos cinemas, da produção artística, porém, focado em temáticas transversais importantes para a formação humanística que se deseja de economistas e engenheiros formados na FAHOR. Os temas escolhido apresentam compatibilidade com as políticas socioeducativas do Ministério da Educação
------------	---

	(MEC)
CULTURA AFRO-INDÍGENA	Inserções nas salas de aula, exposições e painéis para refletir a história do povo indígena e suas contribuições na formação étnica e cultural do Brasil
DIVERSIDADE CULTURAL	Inserções nas salas de aula, exposições e painéis para refletir sobre a diversidade de crenças, raças e etnias, com os discentes de todos os cursos de graduação.
VALORIZAÇÃO HUMANA E COMUNITÁRIA	Ações diversificadas, em ambientes físicos e virtuais, visando a reflexão sobre o potencial humano no desenvolvimento de projetos comunitários sustentáveis que valorizam as características sociais da comunidade local e regional.
GÊNERO	Inserções nas salas de aula para refletir a importância de relações de gênero. O Brasil apresenta altos índices de violência contra mulheres, homofobia, preconceito e intolerância à diversidade de gênero. É necessário desconstruir as relações de poder e de submissão. Investir na valorização da diversidade de gênero como uma característica própria da raça humana.
Cultura local e global	Convites para palestrantes, conferencistas, pesquisadores para socializar questões culturais locais e globais, com a comunidade FAHOR. Espaço aberto para ONGs, setores da saúde, iniciativas governamentais e políticas públicas. Estimular temas de importância comunitária, como: campanhas de prevenção à saúde, meio-ambiente, inclusão de pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida.

III CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E A DISTANCIA)

3.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Atualmente a FAHOR conta com aproximadamente 500 estudantes matriculados conforme Quadro 2 distribuídos nos quatro cursos de graduação em pleno funcionamento, os quais têm aulas no turno noturno.

Quadro 2: Cursos de Graduação existentes

Curso	Início	Vagas	Situação	Port. Mec/ Sesu Nº	Publica ção	Publica ção Dou
Bacharelado em Engenharia Mecânica	2002	50	Renov/ Reconhecimento	917	27/12/2018	28/12/2018
Bacharelado em Engenharia de Produção	2005	50	Renov/ Reconhecimento	917	27/12/2018	28/12/2018
Bacharelado em Ciências Econômicas	2005	50	Renov. Reconhecimento	949	30/08/2021	31/08/2021
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	2014	50	Autorizado	362	02/07/2014	03/07/2015
Bacharelado em Engenharia de Alimentos	2016	40	Autorizado	97	01/04/2016	04/04/2016
Bacharelado em Engenharia Química	2016	35	Autorizado	770	01/12/2016	02/12/2016

Bacharelado em Engenharia Ambiental	2017	35	Autorizado	242	30/03/2017	31/03/2017
Tecnologia em Gestão Financeira	2017	40	Reconhecido	1163	25/10/2021	27/10/2021

3.1.1 Curso de Ciências Econômicas

3.1.1.1 Objetivo Geral

Formar profissionais habilitados a identificar, compreender, analisar e atuar sobre os fatos e fenômenos econômicos nos níveis micro e macro econômico, na área de produção, distribuição e consumo de bens e serviços, bem como na área política e na área de planejamento.

3.1.1.2 Objetivo Específico

- a) Promover a habilitação e qualificação profissional na área de Economia;
- b) Desenvolver o ensino, a pesquisa científica e a extensão como aporte de conhecimento e tecnologia ao desenvolvimento sustentável;
- c) Fomentar a cultura e a socialização do conhecimento através de publicações e eventos técnico-científicos;
- d) Constituir espaços de desenvolvimento de competências gerenciais e tecnológicas, contribuindo para a qualificação de sistemas de produção de bens e/ou consumo e serviços;
- e) Estimular a formação continuada.

3.1.1.3 Fundamentos Didáticos Pedagógicos

O planejamento, a organização e a aplicação das ações didático-pedagógicas do curso de Economia seguem o princípio educacional da FAHOR, que prima pelo desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, num contexto globalizado, com tecnologias avançadas e competitivas, em que significativos conceitos teóricos e tecnológicos constituem-se como aporte para a qualificação profissional de seus egressos, a formação continuada e a busca de alternativas que promovam o desenvolvimento sustentável.

3.1.1.4 Organização Curricular do Curso

Na organização curricular, bem como na seleção dos conteúdos programáticos, foram considerados as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do egresso da instituição e do curso, às demandas do mercado profissional específico de cada área, as necessidades regionais e a iniciativa de inovar com a proposição de novos conceitos e tecnologias. Podendo ser integralizado em 4 anos, com disciplinas no turno noturno. A grade curricular do curso é atualizada com frequência pelo núcleo docente estruturante, ouvindo egressos, estudantes e representantes do mundo do trabalho.

3.1.2 Curso de Engenharia de Produção

3.1.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais habilitados em Engenharia de Produção com capacidade de identificar, formular e solucionar problemas inerentes às atividades de projeto, operação e gerenciamento de sistemas de produção de bens e/ou serviços, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais com visão ética, humanística e empreendedora.

3.1.2.2 Objetivo Específico

- a) Promover a habilitação e qualificação profissional na área de Engenharia de Produção;
- b) Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão como aporte de conhecimento e tecnologia ao desenvolvimento sustentável;
- c) Fomentar a cultura e a socialização do conhecimento através de publicações e eventos técnico-científicos;
- d) Constituir espaços de desenvolvimento de competências gerenciais e tecnológicas, contribuindo para a qualificação de sistemas de produção de bens e/ou consumo;
- e) Estimular a formação continuada.

3.1.2.3 Fundamentos Didáticos Pedagógicos

O planejamento, a organização e a aplicação das ações didático-pedagógicas do curso de Engenharia de Produção seguem o princípio educacional da FAHOR que prima pelo desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, num contexto globalizado, com tecnologias avançadas e competitivas, em que significativos conceitos teóricos e tecnológicos constituem-se como aporte para a qualificação profissional de seus egressos, a formação continuada e a busca de alternativas que promovam o desenvolvimento sustentável.

3.1.2.4 Organização Curricular

Na organização curricular, bem como na seleção dos conteúdos programáticos, foram considerados as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do egresso da instituição e do curso, às demandas do mercado profissional específico de cada área, as necessidades regionais e a iniciativa de inovar com a proposição de novos conceitos e tecnologias. Podendo ser integralizado em 5 anos, com disciplinas no turno noturno.

3.1.3 Curso de Engenharia Bacharelado Engenharia Mecânica

3.1.3.1 Objetivo Geral

Curso de Engenharia Mecânica visa propiciar ao estudante a incorporação de um conjunto de experiências de aprendizado que possibilitem a formação de um profissional com perfil generalista, crítico e reflexivo, consciente do seu papel na sociedade, que seja capaz de contribuir para o processo de desenvolvimento local, regional e nacional na área de engenharia mecânica, capaz de tornar-se agente ativo no desenvolvimento social e tecnológico, atuando dentro dos preceitos da ética profissional para inserção profissional na área de engenharia mecânica.

3.1.3.2 Objetivo Específico

Qualificam-se como objetivos específicos do curso os seguintes:

- a) Promover a qualificação profissional na área de engenharia mecânica;
- b) Desenvolver o ensino, a iniciação científica e a extensão como aporte de conhecimento e tecnologia ao desenvolvimento sustentável;
- c) Fomentar a cultura e a socialização do conhecimento através de publicações e eventos técnicos - científicos;
- d) Constituir espaços de desenvolvimento tecnológico, contribuindo para a qualificação dos serviços prestados pela comunidade regional, na área metal mecânica;
- e) Estimular a formação profissional continuada.

3.1.3.3 Fundamentos Didáticos Pedagógicos

O planejamento, a organização e a aplicação das ações didático-pedagógicas do curso de Engenharia segue o princípio educacional da FAHOR, que prima pelo desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, num contexto globalizado, com tecnologias avançadas e competitivas, em que significativos conceitos teóricos e tecnológicos constituem-se como aporte para a qualificação profissional de seus egressos, a formação continuada e a busca de alternativas que promovam o desenvolvimento sustentável.

3.1.3.4 Organização Curricular

A proposta curricular do curso de Engenharia Mecânica da FAHOR contempla um módulo de formação básica, um módulo de formação profissional (desenvolvendo os conteúdos da Engenharia Mecânica) e um módulo de formação profissional específica. Ainda na formação profissional específica, o currículo oferece de forma optativa, estudos com maior ênfase, nas áreas de atuação da Engenharia Mecânica (administração, produção e produto). A grade curricular do curso é atualizada com frequência pelo núcleo docente estruturante, ouvindo egressos, estudantes e representantes do mundo do trabalho.

3.1.4 Engenharia de Controle e Automação

3.1.4 1 Objetivo Geral

Proporcionar, ao estudante do Curso de Engenharia de Controle e Automação, a capacidade de observar e desenvolver novas tecnologias, por meio do estímulo à atuação consciente e ética na identificação e resolução de problemas, considerando aspectos ambientais, tecnológicos, culturais e econômicos, com a finalidade de atender as demandas da sociedade.

3.1.4 2 Objetivos Específicos

O Curso de Engenharia de Controle e Automação tem como objetivos específicos:

- ✓ Promover a qualificação profissional na área da Engenharia de Controle e Automação;
- ✓ Desenvolver o ensino, a pesquisa científica e a extensão como aporte de conhecimento e tecnologia ao desenvolvimento sustentável;
- ✓ Fomentar a cultura e a socialização do conhecimento através de publicações e eventos técnicos científicos;

- ✓ Constituir espaço de desenvolvimento tecnológico, contribuindo para a qualificação dos serviços prestados pela região com vistas ao controle e automação dos setores produtivos;
- ✓ Estimular a formação profissional continuada.

3.1.4 3 Fundamentos Didáticos Pedagógicos

O planejamento, a organização e a aplicação das ações didático-pedagógicas do Curso de Engenharia de Controle e Automação seguem o princípio educacional da FAHOR que prima pelo desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, num contexto globalizado, com tecnologias avançadas e competitivas, onde significativos conceitos teóricos e tecnológicos constituem-se como aporte para a qualificação profissional de seus egressos, a formação continuada e a busca de alternativas que promovam o desenvolvimento sustentável.

3.1.4 4 Organização curricular

Na organização curricular bem como na seleção dos conteúdos programáticos foram considerados as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do egresso da instituição e do curso, às demandas do mercado profissional específico de cada área, as necessidades regionais e a iniciativa de inovar com a proposição de novos conceitos e tecnologias. A grade curricular do curso é atualizada com frequência pelo núcleo docente estruturante, ouvindo egressos, estudantes e representantes do mundo do trabalho.

3.1.5 Curso de Engenharia de Alimentos

3.1.5.1 Objetivo Geral

Formar profissionais cidadãos habilitados em Engenharia de Alimentos com capacidade de desempenhar as atividades de engenharia aplicadas à industrialização de alimentos e bebidas, atuando com visão e ação ética, humanística, empreendedora e comprometida com o desenvolvimento tecnológico da região e do país, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

3.1.5.2 Objetivos Específicos

- ✓ Formar engenheiros capazes de exercer as atividades de produção e controle de qualidade de alimentos e bebidas a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos sólidos
- ✓ Estimular o desenvolvimento das habilidades e competências para a solução de problemas e desenvolvimento de novos processos e produtos;
- ✓ Promover o espírito empreendedor no estudante de engenharia buscando o desenvolvimento do setor de alimentos da região;
- ✓ Promover a integração entre o ensino, a extensão e a pesquisa através da iniciação científica, como aporte de conhecimento e tecnologia ao desenvolvimento sustentável;
- ✓ Estimular a formação continuada de estudantes e egressos com diferentes formações;
- ✓ Desenvolver competências interpessoais a fim de formar profissionais capazes de atuar em equipes multiprofissionais.

3.1.5.3 Fundamentos Didáticos Pedagógicos

O planejamento, a organização e a aplicação das ações didático-pedagógicas do Curso de Engenharia de Alimentos seguem o princípio educacional da FAHOR que prima pelo desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, num contexto globalizado, com tecnologias avançadas e competitivas, onde significativos conceitos teóricos e tecnológicos constituem-se como aporte para a qualificação profissional de seus egressos, a formação continuada e a busca de alternativas que promovam o desenvolvimento sustentável.

3.1.5.4 Organização curricular

Na organização curricular, bem como, na seleção dos conteúdos programáticos foram considerados as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil

esperado do egresso, as demandas do mercado profissional específico de cada área, as necessidades regionais como o empreendedorismo e a competitividade e a necessidade de inovar com a proposição de novos conceitos e tecnologias. A grade curricular será atualizada pelo núcleo docente estruturante juntamente com o colegiado de curso. A oferta das disciplinas e atividades está prevista para a unidade campus e a integralização será de 5 anos no turno noturno e vespertino.

3.1.6 Curso de Engenharia Química

3.1.6.1 Objetivo Geral

Formar profissionais cidadãos habilitados em Engenharia Química com capacidade de desempenhar as atividades de engenharia aplicadas à industrialização de diferentes matérias-primas, atuando com visão e ação ética, humanística, empreendedora e comprometida com o desenvolvimento tecnológico da região e do país, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

3.1.6.2 Objetivos Específicos do Curso

- ✓ Formar engenheiros capazes de exercer as atividades de desenvolvimento de processos para a produção de produtos diversos em escala industrial;
- ✓ Proporcionar a formação de engenheiros capazes de supervisionar, elaborar e coordenar processos industriais;
- ✓ Estimular o desenvolvimento das habilidades e competências para a solução de problemas e desenvolvimento de novos processos e produtos químicos;
- ✓ Promover o espírito empreendedor no estudante de engenharia buscando o desenvolvimento de diversos setores industriais da região;
- ✓ Promover a integração entre o ensino, a extensão e a pesquisa através da iniciação científica, como aporte de conhecimento e tecnologia ao desenvolvimento sustentável;

- ✓ Estimular a formação continuada de estudantes e egressos com diferentes formações;
- ✓ Desenvolver competências interpessoais a fim de formar profissionais capazes de atuar em equipes multiprofissionais.

3.1.6.3 Fundamentos Didáticos Pedagógicos

O planejamento, a organização e a aplicação das ações didático-pedagógicas do Curso de Engenharia Química seguem o princípio educacional da FAHOR que prima pelo desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, num contexto globalizado, com tecnologias avançadas e competitivas, onde significativos conceitos teóricos e tecnológicos constituem-se como aporte para a qualificação profissional de seus egressos, a formação continuada e a busca de alternativas que promovam o desenvolvimento sustentável.

3.1.6.4 Organização curricular

Na organização curricular, bem como, na seleção dos conteúdos programáticos foram considerados as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil esperado do egresso, as demandas do mercado profissional específico de cada área, as necessidades regionais como o empreendedorismo e a competitividade e a necessidade de inovar com a proposição de novos conceitos e tecnologias.

A grade curricular do curso é atualizada com frequência pelo núcleo docente estruturante, ouvindo egressos, estudantes e representantes do mundo do trabalho.

3.2 PROGRAMA PARA NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A perspectiva da criação dos novos cursos de graduação foi resultado de uma pesquisa desenvolvida junto aos órgãos representativos da comunidade regional e com a participação de toda a comunidade acadêmica. A Faculdade Horizontina entende que o atual momento do ensino superior na região em que está inserida, exige a consolidação dos cursos de graduação já existentes e a oferta de cursos de Pós-Graduação em sua área específica de conhecimento.

Conforme já apresentado, a FAHOR na condição de instituição comunitária reverte todos os seus resultados em benefícios aos estudantes e a comunidade local e regional. No Brasil, os cenários de mudanças tecnológicas nas últimas décadas vêm impulsionando mudanças em todos os setores. Essas mudanças podem ser visualizadas pelos novos padrões tecnológicos, incorporando valores éticos como a questão da responsabilidade socioambiental.

Nesse entendimento, uma visão global da situação tecnológica no país, detectando o processo de inovação industrial, juntamente com propostas de políticas de inovação e política industrial a serem implementadas, constitui-se em um importante subsídio para o entendimento do panorama econômico rumo ao desenvolvimento de tecnologias que auxiliem o aperfeiçoamento dos mecanismos de estímulo à inovação no País. Para os próximos anos, a principal estratégia das empresas brasileiras e do Governo Brasileiro, para o aumento de produtividade e em consequência de uma capacidade de atuação paritária na competição global, é o incentivo à inovação tecnológica.

As mudanças tecnológicas em andamento são de tal magnitude e profundidade que tendem a transformar substancialmente a estrutura de produção mundial, com implicações sobre o emprego, a produtividade, a utilização dos recursos naturais e as relações internacionais, entre outras atividades. Nesse sentido, o plano estratégico da FAHOR para o próximo quinquênio será a solidificação dos cursos já existentes e a implantação de novos cursos na área tecnológica.

O Brasil está diante de oportunidades tecnológicas importantes como bioenergia, biotecnologia, nanotecnologia, telecomunicações, entre outras. Estes setores, portadores de futuro, merecem uma atenção especial já que sinalizam a forma adequada de inserir nossas empresas nos mercados mais dinâmicos em termos tecnológicos.

A Faculdade Horizontina estimulará ações de políticas públicas articuladas com a iniciativa privada bem planejada, constante e de longo prazo, realizadas em parceria com o setor privado industrial, de modo a possibilitar o desenvolvimento tecnológico local e regional.

O desenvolvimento tecnológico e a inovação de um país dependem, em grande parte, da formação de recursos humanos capacitados, bem como de investimentos consistentes, contínuos, de longo prazo e de porte. O Brasil adotou a estratégia de que a pesquisa acadêmica geraria conhecimento que naturalmente se transformaria em inovações tecnológicas.

A iniciativa consistente para construir a competência científica, através do treinamento de pessoal qualificado dentro e fora do país, foi indiferente às oscilações político-econômicas, tanto em nível federal como estadual: hoje o Brasil responde por 1,3% dos artigos científicos publicados em revistas indexadas internacionais. Estabeleceu-se ainda no país uma forte estrutura de pós-graduação, responsável pela formação de cerca de 10 mil doutores por ano e que, em trinta anos, levou o Brasil a triplicar sua contribuição científica relativa no mundo.

É sabido, contudo, que a produção científica não gera como consequência imediata a produção tecnológica, o que pode ser comprovado pelo reduzido número de patentes depositadas por universidades e institutos de pesquisa brasileiros no exterior (cerca de cem patentes por ano, ao passo que a Coréia chega a dois mil patentes por ano). O desenvolvimento científico tecnológico ocorre na empresa ou com a empresa, através do binômio empresa e IES.

Nesse sentido, levando em consideração o perfil regional e a oferta de cursos de graduação por outras IES, entendeu-se que os cursos de Engenharia de Civil e Engenharia Elétrica irão suprir a demanda e atenderá as expectativas do desenvolvimento regional. O mercado de trabalho é crescente, especialmente na indústria nacional, na qual as áreas de construção civil e eletrificação de veículos, máquinas e equipamentos são uma necessidade bastante conhecida. Mais competitividade (redução de custos e melhoria da qualidade), pela ação e atuação de mais engenheiros é uma das necessidades conhecidas do Brasil, há décadas.

Os cursos de Tecnologia projetados para os próximos anos ainda merecem análises mais profundas, haja visto que ainda não estão consolidados no país. A contribuição dos egressos destes cursos é inegável especialmente para áreas específicas do mercado de trabalho que sofre com o que se habituou chamar de apagão da mão-de-obra qualificada e devem contribuir para alcançar as metas do Plano Nacional de Educação e para qualificar a competitividade das organizações

baseadas na região de abrangência. A Tecnologia para Gestão do Varejo é uma área em que boa parte das empresas da grande região tem carência de profissionais qualificados e a proposta da FAHOR é atender este setor, que por vezes sucumbe aos grandes varejistas por falta de profissionalismo, planejamento e gestão da atividade.

3.3 CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO

Os cursos de pós-graduação já oferecidos pela FAHOR estão descritos no Quadro 3 a seguir discriminados.

Quadro 3 - Cursos de Pós- graduação

CURSO	TURMAS EM
Desenvolvimento de Produto com Ênfase em Qualidade	2009
MBA em Manufatura Enxuta e Sistemas de Qualidade	2015, 2017 e 2020
Especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho	2015, 2017
MBA em Gerenciamento de Projetos	2015, 2017 e 2019

3.3.1 Programa para novos cursos de Pós-graduação

Na Faculdade Horizontalina- FAHOR, a Pós-graduação é o esforço da oferta de formação continuada aos egressos e à comunidade regional. A oferta se dá através de cursos de especialização, que buscam aprofundar e complementar os conhecimentos e as discussões de áreas específicas da oferta atual.

Para a criação e implantação de um novo curso de Pós-Graduação na FAHOR sempre é realizada uma pesquisa de mercado para verificar a demanda local e regional. A pesquisa de mercado fica sob a responsabilidade do Núcleo de Comunicação e Marketing e dos Coordenadores de Cursos, que, juntamente com a Direção e organizações parceiras como Associações Comerciais e Industriais, identificam as necessidades, bem como a viabilidade econômica, dos novos cursos a serem ofertados.

A implementação e o acompanhamento dos cursos de Pós-graduação da FAHOR é uma incumbência do Núcleo de Pós-graduação e Extensão devidamente nomeado pela Direção para este fim.

Estão previstos o lançamento de seis cursos de pós-graduação (Lato-Sensu), para atender uma demanda regional.

Para o ano de **2022** os cursos ofertados são:

- ✓ MBA em Gestão Financeira
- ✓ Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho
- ✓ MBA em Sistemas da qualidade e Manufatura Enxuta
- ✓ MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito

Previsão para 2023

- ✓ MBA em Liderança e Desenvolvimento de Equipes
- ✓ MBA em Gestão de Cooperativas de Crédito
- ✓ MBA em Gerenciamento de Projetos

Previsão para 2024

- ✓ MBA em Gestão Empresarial
- ✓ MBA em Estratégias de Mercado
- ✓ Especialização em Gestão de Resíduos Sólidos e Efluentes Industriais
- ✓ MBA em Gestão da Produção na Indústria Moveleira
- ✓ Mestrado profissional em Engenharia, Gestão e Inovação

3.3.2 Previsão de cursos de aperfeiçoamento e qualificação para o quinquênio 2019 a 2024.

- 1- Análise das Demonstrações Financeiras
- 2- Análise de processos produtivos com utilização do VMS
- 3- Apresentações em PREZI
- 4- Auditoria Interna de Qualidade em Sistema Integrado de Gestão
- 5- Boas Práticas de Fabricação na Indústria de Alimentos

- 6- Boas Práticas e Higiene na Manipulação de Alimentos
- 7- *Coaching e Mentoring*: Desenvolvimento Pessoal e Profissional
- 8- Comunicação Interpessoal
- 9- Decisão em Sistemas de Filas
- 10-Dicção, Desinibição e Oratória
- 11-Elaboração e Análise de Projetos de Investimentos
- 12-Engenharia da Qualidade
- 13-Estratégias de Mercado
- 14-Ferramentas Básicas, Gerenciais e Avançadas da Qualidade
- 15-Finanças Pessoais e Orçamento Familiar
- 16-Fundamentos de Lean Manufacturing
- 17-Gestão Ambiental para micro e pequenas empresas
- 18-Gestão Estratégica de Custos
- 19-Gestão Financeira e Fluxo de Caixa
- 20-Implementação da Manutenção Produtiva Total
- 21-Libras
- 22-Liderança e Desenvolvimento de Equipes
- 23-Logística e Cadeia de Suprimentos
- 24-Marketing nas Mídias Sociais
- 25-Matemática Financeira
- 26-Negociação e Gerenciamento de Conflitos
- 27-Normas de Segurança em Eletricidade
- 28-Orçamento e Planejamento Financeiro
- 29-Planejamento Estratégico
- 30-Planejamento Financeiro Pessoal e MEI
- 31-Planejamento Financeiro Pessoal e MEI
- 32-Planejamento Tributário
- 33-Produção Artesanal de Cerveja – básico
- 34-Produção de Artesanal de Cerveja – avançado
- 35-Redação de Artigo Científico
- 36-Rotulagem de Alimentos
- 37-Sistema Toyota de Produção
- 38-Sistemas de Gerenciamento da Agricultura – AMS
- 39-Sistemas de Gestão da Qualidade

40-Sistemas Hidráulicos de Tratores

41-Six Sigma – Green Belt

42-Solid Works

43-Técnicas de Fundição

44-Técnicas de Soldagem

3.4 FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FAHOR

O acesso aos cursos de graduação da FAHOR se dará pelo processo seletivo anual (vestibular), pelo ingresso de diplomados, por transferência, interna e externa e reingresso.

3.4.1 Processo Seletivo Anual

O candidato à matrícula inicial como estudante regular no primeiro período letivo do curso de graduação é submetido ao processo seletivo de admissão de novos estudantes, realizados anualmente, sendo efetuados em primeira e segunda chamadas, havendo vagas e estando aberto a todos os candidatos legalmente habilitados, com escolarização completa em nível de ensino médio.

O processo seletivo e admissão, disciplinado por edital, é válido para o período letivo a que se destinam as vagas por ele oferecidas, tornando-se nula a classificação obtida se até o prazo final fixado para a matrícula o candidato deixar de requerê-la, ou não apresentar a completa documentação exigida. Os conhecimentos avaliados na seleção de novos estudantes da Faculdade Horizontina, baseiam-se nos programas do ensino médio.

Os resultados do estudante na prova de redação do ENEM, realizado anualmente pelo MEC, são aceitos caso o estudante requeira, em substituição à prova de redação realizada no processo seletivo.

3.4.2 Ingresso como Portador de Diploma de Graduação

Quando sobram vagas na primeira e segunda chamada do processo seletivo após a matrícula dos classificados e suplentes, pode ser concedida matrícula aos

candidatos que já tenham concluído o curso superior, submetendo-se, às adaptações de estudos necessários.

3.4.3 Transferências

É aceita a transferência de estudantes regularmente matriculados em cursos afins, de outras instituições de ensino superior legalmente habilitados, desde que haja vagas e com comprovação de aprovação em processo seletivo. Os pedidos de transferência devem dar entrada na Faculdade Horizontina, no período fixado para a matrícula, e são apreciados imediatamente após o encerramento do referido período. Em caso de aceitação da transferência, procede-se à análise de aproveitamento dos componentes curriculares pela coordenação do curso que determina quais são os componentes que, pela equivalência, podem ser aproveitados em substituição a componentes curriculares da estrutura regular do curso.

Também é possível a transferência interna, quando um estudante de um curso desejar seguir em outro curso da FAHOR. Neste caso, os estudantes devem protocolar na secretaria o seu pedido que será avaliado pelo colegiado administrativo. Havendo vaga e sendo aceito, no semestre seguinte o estudante poderá transferir de curso, obtendo os aproveitamentos de estudo cabíveis.

3.4.4 Reingresso

Para ter aprovado o seu reingresso no curso, o estudante deve requerer a vaga e aguardar o deferimento, que só ocorre após o término do período de matrícula dos estudantes que têm vaga garantida. O interessado deve manifestar por escrito o interesse em manter a vaga, pagando as parcelas da semestralidade até o final do período determinado e, ao reingressar, este ficará sujeito ao currículo pleno vigente no período do reingresso.

IV. PERFIL DO CORPO DOCENTE

4.1 COMPOSIÇÃO

O corpo docente é constituído por profissionais de reconhecida competência, que integram as categorias do quadro docente da FAHOR. Os mesmos foram selecionados segundo os critérios como titulação, formação compatível com a demonstração de capacidade didática pedagógica da disciplina a ser ministrada, experiência docente, integração com a comunidade local e profissional da área.

As funções docentes abrangem atividades de ensino, iniciação científica, extensão e participação na administração acadêmica para os professores horistas, TP e TI. O professor está presente no local das atividades de docência, produção ou extensão na totalidade da carga horária que estiver contratado.

4.1.1. Formação Acadêmica Profissional e Experiência Profissional

Os professores recrutados e selecionados pela FAHOR possuem experiências profissionais fora da instituição e do mundo acadêmico, tendo sido vinculados à iniciativa privada, sendo que alguns deles ainda permanecem nesta condição.

4.1.2 Titulação Docente

A titulação é pouco variada, com foco nas engenharias, economia e gestão, sendo que apenas 2 ainda se limitam à especialização *lato sensu*, mas com importantes experiências na área em que ministra as disciplinas. A grande maioria, os outros 40 docentes possuem pós-graduação *stricto sensu*, com mestrados e/ou doutorados nas áreas que ministram as disciplinas ou na área de concentração de engenharia e economia, sendo alguns em áreas afins ou mais abrangentes.

4.1.3 Resumo da Titulação Docente

O Quadro 5 mostra o resumo da titulação dos docentes, da FAHOR sendo que a maioria tem *stricto sensu* com um percentual de 95,3% .

Quadro 5 - Resumo da Titulação Docentes

RESUMO DA TITULAÇÃO		
TITULAÇÃO	QUANT.	%
DOUTOR	9	21,4%
MESTRE	31	73,8%
ESPECIALISTA	2	4,7%
Total	42	100%

4.1.4 Resumo do Regime de Trabalho do Corpo Docente

Os regimes de trabalho dos docentes da Faculdade Horizontina são os seguintes:

- I – Regime de Tempo Integral – TI.
- II – Regime de Tempo Parcial – TP.
- III – Regime de Tempo Horista – TPH.

O Regime de Tempo Integral – TI será atribuído ao docente que se obriga a prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho à FAHOR, no desempenho de atividades de ensino, com no mínimo 25% de sua carga horária destinada para pesquisa, planejamento, extensão, coordenação de curso e/ou administração acadêmica;

O Regime Tempo Parcial - TP será atribuído ao docente contratado para prestar no mínimo 12 (doze) horas semanais de trabalho à Faculdade Horizontina no desempenho de atividades de ensino, com no mínimo 25% de sua carga horária destinada para pesquisa e extensão, planejamento e/ou administração acadêmica.

O Regime Tempo Horista – TH será atribuído aos docentes contratados para o desempenho, de atividades de ensino – incluídas aí as atividades relacionadas à supervisão, orientação e/ou coordenação de estágios, trabalhos de conclusão de curso e projetos pedagógicos, e o número de horas semanais terá variação de

acordo com o planejamento semestral ou anual dos cursos, variando de 2 (duas) até o limite de 20 (vinte) horas semanais.

O regime de trabalho do corpo docente pode ser visualizado no Quadro 6 considerando que conforme a cultura institucional diferenciada neste quesito, para uma Faculdade, a maioria dos docentes estão previstos para o regime de trabalho em TP - Tempo Parcial e TI – Tempo Integral, com um percentual de 59,5%.

Quadro 6 - Resumo do Regime de Trabalho Docente do Curso

RESUMO DO REGIME DE TRABALHO		
REGIME DE TRABALHO	QUANT	%
TI	04	9,5%
TP	21	50%
H	17	40,5%
Total	42	100

Legenda: Ti= Tempo Integral TP = Tempo Parcial H= Horista

4.1.5 Resumo do Tempo de Exercício no Magistério Superior

Apresenta-se no Quadro 7 o resumo do tempo de magistério superior dos docentes (42) da FAHOR em número de anos de exercício profissional em média 15,4 anos e no magistério superior em média 11,2 anos por docente.

Quadro 7- Tempo de Magistério Superior dos Docentes

	Média
Magistério superior	11,2 anos
Fora do magistério	15,4 ano

4.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O Programa de Qualificação Docente da Faculdade Horizontina - QUALIDOC foi elaborado para nortear ações que promovam a formação continuada dos docentes na instituição, e sua política encontra-se fortemente alinhada com a Missão e a Visão da Instituição.

O QUALIDOC e as Semanas Pedagógicas de abertura de semestres são organizados pelo NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), setor vinculado à Direção da instituição e às Coordenações de Curso, como objetivo de possibilitar ao docente, formação pedagógica através de ações planejadas para esse fim, bem como oferecer o apoio quando necessário nos encaminhamentos pedagógicos em sala de aula, na relação professor/estudante, no incentivo a pesquisa e na produção científica.

Este programa foi elaborado considerando o cenário vivenciado pela Educação Superior no Brasil, particularmente pelo setor privado. São também ações amparadas na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (nº 9.394/96) e visa atender a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da FAHOR no que diz respeito à qualificação docente, de forma continuada.

Por intermédio de encontros de qualificação de docentes, é fomentada a troca de experiências entre profissionais com diferentes áreas de formação e que exerçam a docência na instituição, promovendo ações interdisciplinares. Um dos trabalhos de referência são os atendimentos individualizados ao docente, quando o professor tem a oportunidade de receber aconselhamentos didático/pedagógicos para as situações vivenciadas por ele nas turmas nas quais leciona e pode, também, solicitar sugestões de técnicas e estratégias diferenciadas para atividades em sala de aula.

A FAHOR oferece ao docente possibilidade de auxílio ao mestrando e doutorando através de recursos próprios direto do seu orçamento e também do encaminhamento de projeto ao Pró-Educ (Programa de Educação da Rede Sinodal de Educação) que oportuniza candidaturas à bolsas-auxílio para o desenvolvimento do projeto no qual está envolvido, a ser submetido a programas de Mestrado e Doutorado.

A FAHOR também desenvolve parceria para a busca de Minter e Dinter, havendo negociações em andamento com instituições como a UNIVATES e UNISINOS, além da oferta de Mestrado próprio, já citada neste PDI.

4.2.1 Objetivo Geral

Promover ações que contribuam para a compreensão, o desenvolvimento, a

qualificação, o aprimoramento acadêmico e a atualização do funcionamento e da organização das atividades pedagógicas inerentes à natureza do trabalho docente desenvolvido.

4.2.2 Objetivos Específicos

a) Possibilitar, permanentemente, o atendimento individualizado dos docentes, a fim de atender as diversas dificuldades enfrentadas perante as relações inerentes ao processo de ensino-aprendizagem;

b) Intervir, quando necessário, com atividades em grupo, para levantamento das questões “problema” que porventura venham a prejudicar o desenvolvimento dos estudantes;

c) Propor atividades que atendam às necessidades específicas dos colegiados dos cursos;

d) Ofertar aos docentes, palestras, encontros/seminários e oficinas nas diferentes áreas do conhecimento;

e) Possibilitar trocas de experiência entre os docentes nas suas diversas áreas de formação;

f) Promover a cada início de ano um encontro entre os docentes e coordenadores de curso, ofertando atividades de caráter pedagógico e organizacional das ações a serem desenvolvidas pelos docentes;

g) Organizar no início de semestres, encontros pedagógicos com professores recém-contratados, com atividades de aprofundamento e de caráter organizacional;

h) Incentivar nas atividades pedagógicas o aprofundamento teórico e metodológico dos processos de ensino-aprendizagem;

i) Promover cursos de aprofundamento em sistema modular para promover o contato com as novas tecnologias;

j) Criar ações de estímulo aos docentes para participação e publicação em eventos científicos.

4.3 PLANO DE CARREIRA DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os professores da FAHOR, estão enquadrados no Plano de Carreira Docente, homologado pelo Ministério do Trabalho e Emprego na data 27 de março de 2019.

4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O ingresso do corpo docente da Faculdade Horizontina é regulado por Edital Público de Processo de Seleção Docente. O recrutamento, seleção e contratação de professores se dá a partir de:

- identificação das necessidades de novas contratações, pelos coordenadores e direção;
- construção de um edital que contemple as necessidades e descreva as características desejadas dos novos docentes;
- publicação do edital de recrutamento e seleção de novos docentes no portal institucional, nas redes sociais profissionais, envio por e-mail para coordenações de cursos stricto sensu das áreas em que se necessita de docentes, para que divulguem entre seus egressos, nos murais internos da instituição, nas instituições da Rede Sinodal, e nos jornais de circulação estadual;
- a análise da titulação acadêmica e experiência profissional dos candidatos que enviaram curriculum;
- entrevista dos candidatos que foram selecionados a partir da análise de curriculum, com coordenadores, direção e um profissional da psicologia;
- os candidatos que possuem menos de 2 anos de experiência docente no ensino superior, são convidados ainda a ministrar uma aula para uma Banca Avaliadora composta por professores e coordenadores da área;
- selecionados os candidatos, é proposta a contratação dos mesmos encaminhando para o setor de recursos humanos para os procedimentos cabíveis;
- o contrato pode ser “horista” (quando o professor apenas ministra aulas em determinadas disciplinas da instituição), “TP” – Tempo Parcial, quando além das aulas o professor com mais de 12h de aulas, também terá horas contratadas para desenvolver projetos de iniciação científica, pesquisa e extensão na instituição, ou ainda “TI” – Tempo integral, quando o professor tem 40h semanais contratadas,

sendo destas no máximo 75% com atividades letivas e o restante para coordenações de núcleos, projetos, pesquisas, cursos e outros;

- destaca-se que preferencialmente contrata-se o professor como “horista” ou “TP”, para que a medida em que possa mostrar competência e disposição para assumir mais atividades, ele vá ampliando seu contrato com a instituição e conquistando a condição de professor “TP” e depois “TI”;
- todos os professores, sejam com contrato de horistas, TP ou TI, recebem pelo menos 25% além da carga horária contratada para a realização de atividades de pesquisa e extensão.

Eventualmente há a necessidade de contratação emergencial, o que ocorre quando surge a necessidade de substituição do professor nas semanas que antecedem o início do semestre, ou eventualmente, ao longo do semestre, com chamado para um concurso ou transferência do professor de outra atividade. Na contratação emergencial, não há edital, e os convites se dão de maneira informal, diretamente para os candidatos a docentes que deixaram seus currículos à disposição no banco de currículos da instituição, que fica disponível para os coordenadores consultarem sempre que for necessário.

4.5 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO (DEFINITIVA E EVENTUAL) DOS PROFESSORES DO QUADRO

Os procedimentos para substituição na FAHOR, somente acontecem quando um professor do quadro efetivo se desliga ou se afasta completamente da instituição:

- Se aposenta e pede seu desligamento;
- Pede demissão;
- For demitido;
- Por doença;
- Licença maternidade;
- Óbito;

- Afastamento por qualificação e aperfeiçoamento (mestrado e doutorado).

4.6 PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS TÉCNICO ADMINISTRATIVO E DE APOIO

O Plano de Cargos e Salários do corpo técnico administrativo e de apoio foi desenvolvido com base na análise de documentos da estrutura organizacional da FAHOR e de informações coletadas por meio de entrevistas junto ao quadro de colaboradores, o qual considera:

- ✓ A relatividade interna: cada cargo terá sua remuneração estabelecida conforme as responsabilidades e qualificações necessárias para o desempenho da função.
- ✓ A situação de mercado: os salários serão estabelecidos conforme os padrões de mercado para cargos com responsabilidades semelhantes.
- ✓ O equilíbrio orçamentário da instituição: a política salarial levará em conta o desempenho da instituição e seus resultados, considerando que o total da Folha de Pagamento da instituição não poderá consumir mais do que 65% (sessenta e cinco por cento) da receita prevista no orçamento anual. Da verba orçada, 70% (setenta por cento) serão destinados aos salários das atividades docentes da Faculdade Horizontina e 30% (trinta por cento) para os funcionários técnicos administrativos, que realizam atividades não docentes.

4.7 PERSPECTIVAS

As metas mais específicas de seleção, contratação e capacitação de colaboradores para o próximo quinquênio são:

- Revisar as regras de contratação para promover maior agilidade no processo.
- Fortalecer a integração no gerenciamento de carreira do Técnico Administrativo e de Apoio.
- Atender as demandas de ensino resultantes da ampliação de vagas dos

Cursos novos.

- Consolidar o quadro técnico dos novos cursos.

V. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da FAHOR é formada por órgãos da Administração Superior como: o Conselho de Ensino, o Conselho Administrativo, a Diretoria e a Comissão Própria de Autoavaliação – CPA. Quanto aos órgãos da Administração Básica divide-se em: Colegiados de Curso, Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs, Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-graduação e Extensão, Coordenação de Iniciação científica, pesquisa e projetos. Além disso, a estrutura apresenta os órgãos de apoio complementares como: Secretaria, Tesouraria e Contabilidade, Recursos Humanos, Biblioteca, Núcleo de Apoio Pedagógico, Núcleo de Infraestrutura e Núcleo de Comunicação e Marketing, Núcleo de Tecnologia da Informação.

5.1.1 Órgãos Colegiados: competências e composição

O **Conselho de Ensino**, órgão máximo da administração Superior, pela representação da mantenedora possui natureza consultiva, normativa, deliberativa e recursal, sendo constituído pelos representantes: docentes, discentes, corpo técnico-administrativo, comunidade externa, representante da IECLB, na figura do pastor da comunidade local, e o Diretor da Faculdade. O mandato dos membros do Conselho de Ensino é de 4 anos e a cada dois anos, 50% de seus membros são renovados. O funcionamento do Conselho de Ensino é regido por regulamento próprio, proposto por seus membros e aprovado pela Entidade Mantenedora.

O conselho de Ensino tem como **competências**:

- ✓ Zelar pela fiel observância das finalidades da Faculdade e decidir sobre alterações dessas finalidades;

- ✓ Deliberar sobre diretrizes gerais de ensino, pesquisa e extensão, zelando pela eficiência das mesmas nos termos da legislação do ensino superior vigente e do seu regimento;
- ✓ Deliberar sobre os assuntos que lhe forem submetidos pela Diretoria, planejamento, orçamento, política administrativa, suplementação de verba, créditos especiais, dotações orçamentárias;
- ✓ Sugerir a criação, modificação e extinção de cursos e programas obedecendo à legislação em vigor entre outras atribuições.

O **Conselho Administrativo**, órgão da Administração Superior, de natureza consultiva, é constituído pelo: Diretor, vice-diretor, coordenadores de curso, docentes, Coordenador Administrativo e pelo Secretário Acadêmico.

Compete ao Conselho Administrativo:

- ✓ Subsidiar a Direção na tomada de decisão acerca de assuntos estratégicos da Faculdade, quando requerido for;
- ✓ Manter a Direção informada acerca de danos patrimoniais e/ou incidentes de qualquer natureza ocorridos na Faculdade;
- ✓ Propor soluções para o atendimento de demandas pontuais dos corpos discente e docente;
- ✓ Propor, avaliar e discutir novas regulamentações relacionadas às práticas docentes e discentes da instituição.

Na estrutura organizacional da FAHOR a Diretoria é o órgão executivo da Administração Superior responsável pelo planejamento, supervisão, execução, fiscalização e avaliação das atividades acadêmicas da Faculdade. A Direção da Faculdade é exercida por um Diretor, um Vice-Diretor, com mandato de 4 anos, podendo ser renovado, escolhidos e nomeados na forma de seu regimento.

São algumas atribuições do Diretor:

- ✓ Representar a Faculdade junto às pessoas ou instituições públicas e privadas; convocar e presidir as reuniões do Conselho de Ensino;
- ✓ Propor à mantenedora contratação e dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo;

- ✓ Assinar diplomas, títulos e certificados acadêmicos;
- ✓ Zelar pela execução das deliberações aprovadas pelos demais órgãos competentes da Faculdade, especialmente o calendário acadêmico e os planos de ensino e cooperação;
- ✓ Expedir instruções, regulamentos, portarias, ordens de serviços e demais atos de natureza administrativa; designar comissões para desempenho de funções especiais e dar posse aos coordenadores de cursos, além de outras competências.

O Vice-Diretor coordena, supervisiona e administra as atividades de ensino da Faculdade, integrando-as às atividades de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão.

São algumas atribuições do Vice-Diretor

- ✓ Coordenar a elaboração do planejamento das atividades de Graduação, de acordo com o PDI;
- ✓ Supervisionar e avaliar o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação de acordo com a Legislação do Ensino em vigor;
- ✓ Elaborar normas sobre a organização e o funcionamento dos Cursos de Graduação e demais atividades.
- ✓ Coordenar o planejamento das atividades administrativas, devidamente compatibilizado com o PDI;
- ✓ Elaborar, auxiliado pelos órgãos competentes, a proposta orçamentária anual, a ser submetida ao diretor e a Mantenedora;
- ✓ Supervisionar, coordenar e controlar a programação e a execução das atividades de Recursos Humanos, Material e Patrimônio, orçamento, Contabilidade e Finanças e Serviços Gerais;
- ✓ Elaborar normas sobre a organização e o funcionamento das atividades administrativas;
- ✓ Promover a atualização e aperfeiçoamento permanente de seu pessoal.

A **Comissão Própria de Avaliação** – CPA, órgão de Administração Superior, tem como objetivo promover a Avaliação Institucional através de um processo dinâmico, interativo, contínuo e sistemático, em consonância com as recomendações formuladas pelos órgãos federais competentes e estará descrita no item a seguir.

Os **Colegiados de Curso**, órgãos técnico, consultivo e deliberativo, de Administração Básica, em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito dos cursos, são constituídos: pelo Coordenador do curso, seu Presidente; por 4 (quatro) docentes do curso; e por 2 (dois) representantes do corpo discente do curso.

As **competências** dos Colegiados de Curso são:

- ✓ Aprovar o projeto pedagógico do curso; deliberar sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;
- ✓ Avaliar o desempenho do corpo docente;
- ✓ Deliberar sobre propostas de medidas disciplinares contra o pessoal docente, encaminhadas pelo curso;
- ✓ Deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionados com o curso; acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- ✓ Aprovar normas e regulamentos referentes a estágio, monografia, atividades complementares e extraclases, bem como de outras práticas pedagógicas;
- ✓ Exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e de seu regimento.

O funcionamento dos Colegiados de Curso é regido por regulamento próprio, aprovado por seus membros.

Os **Núcleos Docentes Estruturantes** dos Cursos, órgão consultivo, de Administração Básica, caracterizado por ser responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso – PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo,

percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. O funcionamento dos NDEs são regidos por regulamento próprio de cada curso conforme Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010.

São atribuições do Núcleo Docente e Estruturante:

- I- Contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- IV- Zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

As **Coordenações de Curso**, órgãos de Administração Básica, são administradas por Coordenadores escolhidos pelo Diretor e têm a responsabilidade pelo planejamento, supervisão, coordenação, execução, fiscalização e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão do referido curso.

São algumas atribuições dos Coordenadores de Curso:

- ✓ Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus docentes, respeitada as especialidades e coordenar-lhes as atividades;
- ✓ Aprovar, acompanhar e arquivar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares do curso, apresentados, obrigatoriamente, pelos docentes;
- ✓ Adotar providências para o constante aperfeiçoamento do seu pessoal docente; emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e adaptações de componentes curriculares;
- ✓ Conferir grau aos formandos do curso;

- ✓ Organizar, coordenar e supervisionar os estágios, entre outras atividades.

A **Coordenação de Pós-graduação** e Extensão, órgão de Administração Básica submetida à administração de Coordenador escolhido pelo Diretor, promove a coordenação, supervisão e administração das atividades de Pós-Graduação e Extensão.

A coordenação de Iniciação científica, pesquisa e projetos, é um órgão de administração básica submetida à administração de coordenador escolhido pelo Diretor, promove a coordenação, supervisão e administração das atividades de Iniciação científica, pesquisa e projetos.

5.2 ÓRGÃOS DE APOIO ADMINISTRATIVO

A FAHOR possui secretarias administrativas que auxiliam no atendimento aos estudantes e professores. Elas atendem telefonemas, digitam textos para as coordenações e auxiliam administrativamente os professores.

As Coordenações de Curso também solicitam serviços dos órgãos de apoio tais como

- Núcleo de Apoio Psicopedagógico;
- Núcleo de Apoio Empresarial;
- Núcleo de Relações Internacionais
- Núcleo de Responsabilidade SocioAmbiental
- Núcleo de Infraestrutura;
- Biblioteca;
- Núcleo de Informática;
- Núcleo de Comunicação e Marketing;
- Secretaria Acadêmica
- Ouvidoria
- Pastorado Universitário

5.2.1 Núcleo Apoio Pedagógico

O Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP, órgão da administração complementar, tem por finalidade proporcionar aos discentes e aos docentes da Faculdade ações de apoio educacional que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, emocional e relacional de modo que possa facilitar sua inserção social e cultural profissional.

O Núcleo de Apoio Pedagógico da FAHOR tem por objetivo a orientação de docentes em seu desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para a prevenção de dificuldades e a superação de conflitos, por meio do assessoramento da prática pedagógica, com vistas ao aprimoramento da qualidade de Ensino, Pesquisa e Extensão. O funcionamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico é regido por regulamento próprio.

5.2.2 Núcleo de Infraestrutura

O Núcleo de Infraestrutura tem por objetivo assessorar os cursos da FAHOR no que tange a estrutura dos ambientes físicos de aprendizagem e de apoio ao processo de aprendizagem e prestação de serviços, bem como a manutenção de equipamentos de laboratórios, dos acessos, da energia, da estrutura de apoio e dos mais diversos ambientes da FAHOR para que as atividades de ensino, pesquisa científica e extensão ocorram da melhor forma.

5.2.3 Biblioteca

A Biblioteca, órgão de apoio da administração, funciona sob a responsabilidade de bibliotecário, devidamente habilitado, que terá as seguintes atribuições:

- I. Manter a biblioteca organizada;
- II. Atender aos consulentes;
- III. Manter registro das consultas efetuadas;
- IV. Manter o catálogo das publicações em dia;

V. Receber solicitações de aquisição de novas obras indicadas pelos docentes, e encaminhá-las à diretoria;

VI. Divulgar a aquisição de novas obras;

VII. Elaborar os relatórios da biblioteca;

VIII. Efetuar o inventário semestral do acervo bibliográfico.

O funcionamento da Biblioteca é regido por regulamento próprio.

5.2.4 Núcleo de Tecnologia de informação

Núcleo de Tecnologia da Informação é um órgão de apoio pedagógico e administrativo, subordinado à Direção da Faculdade, que tem por objetivo assessorar a administração nas diversas atividades relacionadas à tecnologia da informação e comunicação da IES.

O Núcleo de Tecnologia de informação é responsável por cuidar dos recursos computacionais, da rede lógica, bem como do sistema acadêmico e das plataformas de apoio às atividades do processo de ensino-aprendizagem. A atuação do setor abrange ainda assuntos relacionados a ambientes, sistemas e plataformas computacionais corporativos, bem como gerenciar os projetos de desenvolvimento e manutenção de software, de hardware corporativo, da rede de telecomunicações, da segurança da informação e da gestão da rede de comunicação da Faculdade.

Compete ao Núcleo de Tecnologia de informação:

I. Serviço de auxílio aos usuários relacionado a planejamento, coordenação, controle e execução das atividades, com atendimento a alunos, professores e funcionários da Faculdade;

II. Serviço de rede e suporte a planejamento, coordenação, controle e execução das atividades relacionadas à gestão dos recursos e serviços de infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação, bem como às atividades relacionadas à segurança e ao sigilo da informação;

III. Serviço de estratégia de dados relacionado a planejamento, coordenação, controle e execução das atividades relacionadas com a gestão dos bancos de dados institucionais sob a custódia do Núcleo, bem como com as atividades relativas à extração e à mineração de dados;

IV. Serviço de sistema de informação relacionado a planejamento, coordenação, controle e execução das atividades relacionadas com a concepção, desenvolvimento, teste, implantação e manutenção de sistemas, bem como com as atividades relacionadas com a especificação e a aplicação de normas e padrões, que abrangem todo o ciclo de vida de projetos de sistemas.

V. Exercer as demais atribuições determinadas pela Direção e deste Regimento.

5.2.5 Núcleo de Comunicação e Marketing

O Núcleo de Comunicação e Marketing tem a finalidade de cuidar da imagem da Faculdade, órgão de Apoio da Administração, sob a responsabilidade de profissionais habilitados e com conhecimento na área, escolhido pela Direção, que tem a responsabilidade pelo planejamento, coordenação, supervisão, execução do plano de comunicação e marketing da Faculdade.

Compete ao Núcleo de Comunicação e Marketing:

- I. Cuidar e zelar pela imagem frente a diversos públicos;
- II. Estabelecer uma efetiva comunicação entre a Faculdade, os meios de comunicação, corpo docente e discente e a sociedade;
- III. Divulgar, por meio de notícias, nos diversos meios (rádio, jornal, sites, redes sociais) as atividades e projetos desenvolvidos na Faculdade;
- IV. Fotografar eventos e atividades; planejar, divulgar e organizar eventos, executando também seu registro;
- V. Realizar o protocolo e o cerimonial de eventos;
- VI. Auxiliar na atualização e manutenção do site da Faculdade;
- VII. Planejar e elaborar de materiais de divulgação de eventos e atividades;
- VIII. Elaborar planos estratégicos das áreas de atuação;
- VIX. Participar dos processos vestibulares;
- X. Executar o clipping e elaborar materiais de comunicação interna;
- XI. Assessorar a Diretoria quando solicitado.

5.2.6 A Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o órgão central de controle do desempenho e dos registros acadêmicos e o responsável pela administração acadêmica da Faculdade, subordinando-se diretamente à Direção.

§ 1º. Este setor tem como objetivo o registro e o controle de todos os dados acadêmicos, especialmente quanto ao funcionamento dos cursos e os resultados deles decorrentes, a admissão discente, a integralização curricular, as instruções relacionadas com a conclusão de cursos ou a interrupção de estudos a qualquer título, os registros da vida acadêmica dos estudantes desde seu ingresso até seu desligamento em suas diferentes formas ou modalidades, exercendo atos de controle e supervisão acadêmico-administrativa.

§ 2º. Fica sob a responsabilidade da Secretaria Acadêmica o Serviço de Atendimento aos Estudantes, em temas que se referem aos procedimentos acadêmicos, à confecção e aos registros de diplomas nos órgãos competentes.

Compete ao Secretário Acadêmico:

I. Organizar os serviços de secretaria e de apoio acadêmico de modo a garantir a segurança, o sigilo e a correção desses registros, assegurando a preservação dos documentos acadêmicos;

II. Superintender e fiscalizar os serviços da Secretaria, fazendo distribuição equitativa dos trabalhos entre seus funcionários;

III. Fazer expedir e subscrever as correspondências fundamentadas nos registros acadêmicos da Faculdade.

IV. Redigir e subscrever os editais, os quais serão publicados por ordem da Diretoria Geral;

V. Manter em dia a coletânea de leis, atas, regulamentos, despachos e ordens de serviço;

VI. Comparecer às reuniões e demais solenidades da Faculdade;

VII. Atender a pessoas em assunto de sua atribuição;

VIII. Incinerar documentos obedecendo à legislação vigente;

IX. Assinar com o Diretor:

a) diplomas, históricos acadêmicos, certificados, atas, relatórios e outros documentos emitidos pela secretaria da Faculdade;

b) os termos de colação de grau.

X. Fornecer aos estudantes orientação sobre matrículas, exames, calendário acadêmico, financiamentos, bolsa de estudo e pesquisa, sistema de avaliação e demais atividades curriculares e extracurriculares.

XI. Fornece todo o serviço de expediente aos graduandos e pós-graduandos da Faculdade, como: atestados, declarações, pedidos de aproveitamento de estudo, processos de reabertura, ajuste, trancamento e cancelamento de matrícula, além de transferências internas, transferências externas, atualizações de dados cadastrais, justificativas de faltas, entre outros.

O Secretário Acadêmico e os auxiliares da secretaria acadêmica são responsáveis, perante a Direção, pelos documentos que elaborarem e assinarem, e pelas informações que prestarem e registrarem, respondendo, administrativamente por omissões, dolo ou culpa no exercício de suas funções.

5.2.7 Ouvidoria

A Ouvidoria, órgão de administração complementar, promotora do direito administrativo de natureza unipessoal e não contenciosa, atua como instrumento de participação, destinado a colaborar no controle administrativo da Faculdade mediante a defesa dos direitos fundamentais dos membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa. O funcionamento da Ouvidoria é regido por regulamento próprio.

5.2.8 Pastorado universitário

A FAHOR pela sua ligação filosófica com a IECLB, conforme já citado, mantém o Pastorado Universitário, como parte do apoio aos discentes, bem como aos docentes e técnicos administrativos.

O serviço de Pastorado Universitário é atendido por um pastor da IECLB, Bacharel em Teologia, com experiência em atendimento de jovens e universitários. Além do apoio espiritual, o setor promove momentos de reflexão sobre momentos culturais, ações inclusivas de gênero, afro-indígenas, ações sociais e voluntariado.

Há um espaço físico próprio para atendimento, que deve ser articulado com o Núcleo de Apoio Pedagógico e a Ouvidoria para atender de forma completa as demandas dos estudantes bem como a busca de encaminhamento de soluções de conflitos tanto individuais e particulares, quanto eventualmente entre estudantes, entre estudantes e professores e demais colaboradores da instituição.

5.2.9 Núcleo de Iniciação Científica, Pesquisa e Projetos.

A Iniciação científica é fundamental para que a Instituição, docentes e discentes busquem sua autonomia e identidade, sendo incentivada no início da jornada acadêmica, a qual consiste na investigação de estudos detalhados, com a finalidade de descobrir fatos relativos a um campo da ciência, ampliando conhecimentos e contribuindo para a formação investigativa do estudante.

Neste sentido a pesquisa científica é aplicada, e desenvolvida levando em consideração as características dos acadêmicos e as competências individuais de cada estudante e de cada curso. A motivação e a orientação são fatores determinantes na condução do processo.

O Núcleo de Iniciação Científica, Pesquisa e Projetos é responsável pela publicação anual do edital de fluxo contínuo para projetos de iniciação científica, assim como pela organização da submissão, atração, incentivo e apresentação de artigos no SIEF - Semana Internacional de Engenharia e Economia da FAHOR. O Núcleo é responsável ainda pelas discussões e apoio e estruturação de linhas de pesquisas institucionais e formação dos grupos de pesquisas da FAHOR.

O Núcleo de Iniciação Científica, Pesquisa e Projetos é responsável pelo incentivo e orientação dos professores em busca de projetos de fomento e captação de recursos. No que se refere aos projetos o Núcleo visa ampliar conhecimentos, valorizar culturas, integrar a teoria com a prática, onde os docentes deverão apresentar-se como instigadores e motivadores na busca do novo, estimulando a curiosidade e levando à contextualização dos saberes aos estudantes.

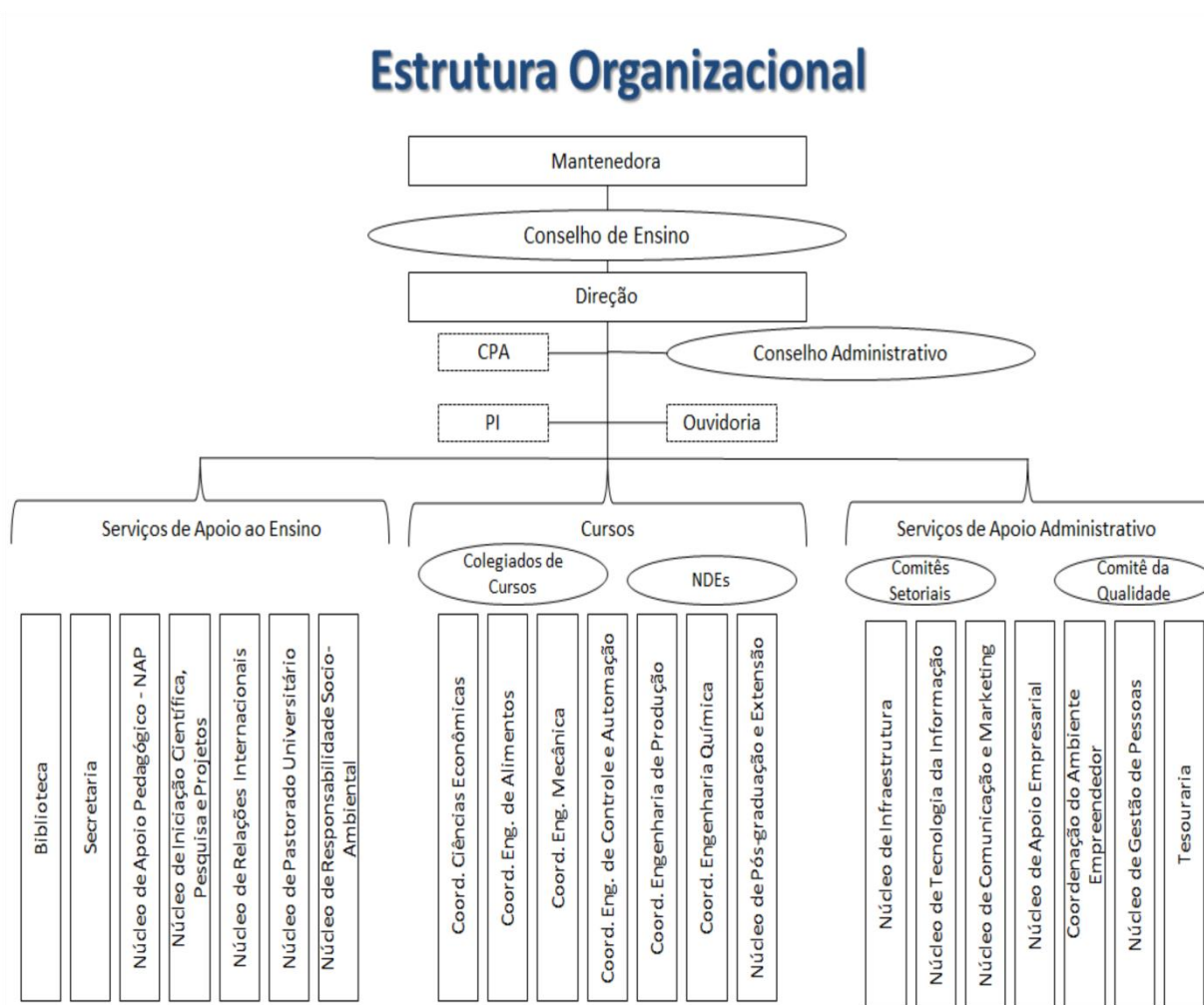
De acordo com o regulamento do Programa de Iniciação Científica - PIC da FAHOR, a finalidade é estimular as atividades de pesquisa científica tecnológica dos discentes e bom rendimento acadêmico em todas as áreas do conhecimento,

contribuindo para a institucionalização da pesquisa através da criação de uma cultura de investigação científica.

5.2.10 Gestão dos Laboratórios

A Gestão dos Laboratórios está a cargo do Núcleo de Infraestrutura, que também mantém auxiliares de laboratório para apoio a preparação de aulas e de amostras para prestação de serviços. Além disso, cada laboratório possui um professor que lidera uma equipe de outros professores e técnicos que preparam aulas, desenvolvem serviços e trabalham continuamente pelo aprimoramento do respectivo laboratório.

Figura 7 - Estrutura organizacional



VI POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

6.1 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO (BOLSAS).

Apresenta-se a seguir os principais instrumentos institucionais de apoio aos discentes, ressaltando que todos os processos desenvolvidos na FAHOR são focados no discente, o que permite dizer que o apoio ao discente está presente no planejamento e nas atividades dos jardineiros, zeladores, técnicos das diferentes áreas, prestadores de serviços, docentes, coordenadores, direção e comunidade mantenedora.

6.1.1 Programas de Apoio Financeiro

Os acadêmicos, através de convênios, possuem acesso ao FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior), ao PROUNI e ao CrediFahor da Fundação Capacitar.

O FIES é um programa do Ministério da Educação, destinado a financiar a graduação de ensino superior para estudantes matriculados em instituições não gratuitas.

A FAHOR atualmente está credenciada aos programas do PROUNI e FIES, possibilitando dessa forma o acesso ao ensino superior de cidadãos desfavorecidos economicamente. O CrediFAHOR, instituído pela FAHOR e gerenciado pela Fundação Capacitar, que capta recursos junto à comunidade, a qual foi criada com objetivos de promover e gerenciar ações no campo da educação superior e prestar serviços no desenvolvimento e inclusão social, entre outros. A Fundação Capacitar é uma instituição sem fins econômicos, apartidária e de natureza comunitária que capta e recebe doações de pessoas da comunidade, para fomentar o ensino superior entre a população economicamente desfavorecida. O estudante apoiado pela Fundação ao concluir o curso deve devolver os recursos recebidos que os repassará aos novos candidatos que tenham dificuldades financeiras para efetuar o pagamento de suas mensalidades.

Além desses recursos, a FAHOR está conveniada com o Programa Universidade para Todos – PROUNI, oferecendo bolsas de 50 e 100% para os acadêmicos que se enquadram nas condições regulamentares.

6.1.2 O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)

Conforme já mencionado no apoio pedagógico, a Faculdade Horizontina possui um Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP, onde profissionais atendem e conversam com os estudantes que possuem necessidade de orientação quanto a seus estudos, no ambiente profissional e também dificuldades no ambiente familiar, realizando os registros de acompanhamento e, através do professor pastor são realizadas inserções em aulas com mensagens de apoio e incentivo.

6.1.3 Política de inclusão social

Considerando o contexto educacional e social atual, as instituições de ensino superior vêm trabalhando em prol da implantação de ações que viabilizem a inclusão social. Esse trabalho se constitui de ações respaldadas nas Diretrizes Nacionais que envolvem a necessidade e obrigatoriedade da inclusão de conteúdos voltados para a formação integral do ser humano.

A FAHOR buscando atender o que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e o que consta no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) busca continuamente aperfeiçoar-se para oferecer uma educação profissional de nível superior cada vez mais inclusiva que atenda às diferenças culturais, sociais, físicas, religiosas, raciais e as necessidades especiais de aprendizagem de cada estudante ofertando condições necessárias para seu acesso, permanência e sucesso na instituição.

Nessa perspectiva, destacam-se as seguintes ações:

- ✓ Serviços de apoio pedagógico especializado através do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, com atividades constantes e contínuas de nivelamento, monitoria e aulas de reforço;
- ✓ Flexibilização e adaptações curriculares (metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados);
- ✓ Adequação dos processos de avaliação às necessidades especiais dos estudantes;
- ✓ Acessibilidade e infraestrutura (rampas, elevadores, sanitários adaptados, lavabos, bebedouros e reserva de vagas de estacionamento);

- ✓ Oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Dec.5.626/2005, gratuitamente nos semestres;
- ✓ Educação das Relações Étnico-raciais, Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008 e Res. 01/2004)
- ✓ Certificação de conclusão com terminalidade específica (fundamentada em avaliação pedagógica, com histórico escolar que apresente de forma descritiva as habilidades e competências atingidas pelo estudante).
- ✓ Na estrutura curricular foram incluídos componentes curriculares de Matemática Fundamental e Português Instrumental com o objetivo de nivelamento e melhora da qualidade do ensino.

Destaca-se ainda que a FAHOR preocupa-se com o estudante com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, problemas visuais e auditivos com atendimentos especiais. Quando o estudante necessita de atendimento diferenciado deverá apresentar um laudo médico e ou atestado por uma equipe multiprofissional, para que a partir deste, os profissionais da FAHOR possam orientar os professores e demais colegas sobre quais as práticas mais adequadas a serem adotadas em cada caso.

A FAHOR integra-se às muitas atividades sociais de sua mantenedora, a ISAEC, que há várias décadas patrocina o COMIN – Conselho de Missão entre Indígenas, que há anos desenvolve inúmeras ações de educação e assistência para as aldeias indígenas Kaingang e Guarani na região geográfica de abrangência da FAHOR, no noroeste do Estado do RS, além das comunidades Mipiri e Apurinã no Amazonas, onde a FAHOR não possui envolvimento direto até o momento. O COMIN é o Departamento de Assuntos Indígenas da instituição que presta um serviço diacônico e missionário envolvido com a IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e suas instituições de ensino e saúde, focadas nos povos indígenas do Brasil. Atua em favor dos direitos indígenas à autodeterminação étnica e cultural garantidas na Constituição Federal de 1988.

A ação do Departamento de Assuntos Indígenas é pelo diálogo intercultural e inter-religioso, pela desconstrução de preconceitos e discriminação, pela superação de injustiças históricas. A composição intercultural do Brasil é única no mundo e cada grupo contribui com suas riquezas especiais e o Conselho de Missão entre

Indígenas (COMIN) se propõe a auxiliar os indígenas contribuindo no saber de suas culturas.

A FAHOR através de seus professores e estudantes contribui com outro importante instrumento de contribuição social de sua mantenedora ISAEC, que é o Grupo Identidade. Este grupo tem mais de uma década de trabalhos integrados entre estudantes, professores e membros da IECLB, visando a defesa dos direitos e dos interesses dos afro-brasileiros, o resgate histórico e as contribuições da cultura afro para a culinária, a engenharia, a metalurgia, dentre outros temas estudados nas instituições ligadas à IECLB. O Grupo Identidade também promove cursos e eventos em parceria com as instituições, incluindo a FAHOR, dirigidos a estudantes, professores e comunidade nas quais estão inseridos. Há um conjunto de publicações como livros, periódicos e informativos que relatam a caminhada do Grupo Identidade em favor da diversidade cultural e da valorização da cultura afro dentre nós.

As ações do COMIN e do Grupo Identidade orientam através de seminários, proposição de programas e interação direta na elaboração dos PPCs e Planos de Ensino, os professores na transversalização dos temas de inclusão social e respeito à diversidade, incluindo textos, contribuindo com informações contextualizadas, realizando inserções nas disciplinas que permitam que estudantes e professores desenvolvam conteúdos mesmo que técnicos, respeitando as origens e o multiculturalismo alinhado ao conhecimento.

6.1.4 Apoio e Incentivo ao Empreendedorismo

A FAHOR, apoiada principalmente pela Administração Municipal de Horizontina e também pelas entidades da classe empresarial da região de abrangência desenvolveu o programa: “Horizonte – ambiente empreendedor”, que está retratado na Figura 10.

Figura 8 – Estruturas de Apoio ao Empreendedorismo e Inovação



A **Incubadora Tecnológica**, é o ambiente para acolher, apoiar e desenvolver novos negócios, que até o momento são todos oriundos de estudantes e egressos da FAHOR e professores. A mesma é filiada à ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores e integrante da REGINP – Rede Gaúcha de Incubadoras e Parques Tecnológicos. A Incubadora oferece 3 salas de 45m² e 6 salas de 22,5m² mobiliadas e equipadas para abrigar o escritório das empresas, oferecendo telefone, internet, sala de reuniões, cozinha, sanitários, água, energia elétrica e consultoria gerencial e técnica para o bom desenvolvimento das novas empresas, que podem permanecer neste espaço por até 2 anos do início das atividades.

O **Parque Tecnológico** oferece espaço e principalmente o conhecimento de Doutores e Mestres ligados a FAHOR, que orientam equipes de estudantes de graduação e especialização na busca por soluções em produtos e processos inovadores, demandados por empresas já consolidadas que estejam instaladas ou que venham a se instalar na região.

Muitos dos **laboratórios** da FAHOR podem ser utilizados no turno inverso as aulas para o desenvolvimento de protótipos, produção em baixa escala e experimentos, tanto das empresas incubadas, quanto dos projetos abrigados no

Parque. Pretende-se ampliar esta estrutura de laboratórios com projetos de captação de recursos de organismos nacionais e internacionais de fomento as pesquisas que integrem ações da academia, com ações das empresas.

O **Banco de Projetos de Negócios** e **Banco de Projetos de Produtos** reúnem os arquivos dos Planos de Negócios desenvolvidos pelos estudantes da FAHOR nas disciplinas de Gestão Empreendedora, bem como os arquivos dos Projetos de Produtos, desenvolvidos nas disciplinas de Projetos de Produtos e TFCs dos cursos de graduação da FAHOR. O objetivo é oferecer um conjunto de possibilidades onde os interessados em montar um negócio tenham acesso a um primeiro rol de informações, que servirão de base para quem quer estudar as possibilidades de um negócio que já foi previamente avaliado e ter então, condições de dar sequência ao mesmo na estrutura do ambiente empreendedor.

O **Auxílio Aluguel** instituído e mantido por lei municipal, contribui com o ambiente empreendedor, oferecendo uma possibilidade de amenizar os custos das empresas egressas da Incubadora nos primeiros anos, bem como de estruturas que sejam necessárias e não oferecidas pelo ambiente empreendedor como espaços para unidades fabris, espaços de trabalho, dentre outros.

A **Tendências empresa júnior** é uma consultoria Júnior composta por estudantes de graduação e pós-graduação da FAHOR, que se dispõe a prestar consultoria em pesquisas de mercado, estudo de viabilidade econômico financeira, análise de custos, controles organizacionais, planejamento, além de consultoria técnica em desenvolvimento de produtos, dentre outros. Os estudantes são orientados por professores e atendem as demandas dos empresários locais, principalmente daqueles incubados no Horizonte - Ambiente Empreendedor.

A estruturação do **Fundo Garantidor**, ou fundo de aval, está se dando a partir da necessidade das jovens empresas que não têm patrimônio suficiente, em oferecer garantias reais em contratos de linhas de créditos que podem ser aproveitados para os investimentos necessários ao desenvolvimento do negócio. Existem muitas linhas de crédito que apoiam empresas e projetos inovadores, porém, todos exigem garantias que as jovens empresas raramente possuem. O Fundo Garantidor que se estrutura no Horizonte Ambiente Empreendedor, pode facilitar o acesso a crédito em muitas empresas.

O NAEMP - **Núcleo de Apoio empresarial**, vai contribuir com a estrutura de apoio ao Empreendedorismo e Inovação prestando consultoria em gestão dos negócios incubados, consultoria técnica em diversas áreas que estiverem dentro do escopo da FAHOR, ensaios, testes e análise de materiais e componentes que os Incubados e projetos necessitem, apoio ao desenvolvimento de produtos e ainda, organização de treinamentos diversos.

As **Startup Weekend** são eventos com apoio do SEBRAE-RS, onde pessoas que tenham interesse em abrir um negócio são convidadas a participar de uma série de dinâmicas e oficinas que iniciam pela aceleração de ideias, surgimento de novas ideias, seleção e validação de ideias de negócios, passando por análises mercadológicas, financeiras, organizacionais, até a montagem rápida de um Plano de Negócio.

As **palestras e eventos técnicos** são desenvolvidas visando instrumentalizar as empresas incubadas para atenderem a necessidades individuais e coletivas que vão sendo detectadas pela gerência da estrutura Horizonte – Ambiente Empreendedor.

As **Visitas Técnicas** assim como as palestras e os eventos técnicos, são desenvolvidas de acordo com as necessidades e características das empresas incubadas e visam o conhecimento de experiências com maior tempo de maturidade, para que possam ser encaminhadas as soluções ainda não encontradas.

Há vários distritos industriais na região e também em Horizontina, mas próximo fisicamente da sede da Incubadora, do Parque Tecnológico e do campus FAHOR, está o **Distrito Industrial** que tem como prioridade receber as empresas egressas da Incubadora. No Plano Diretor do município, também foi destinada toda a área que circunda o campus da FAHOR, a Incubadora e o Parque Tecnológico, como área prioritária para a instalação de projetos de inovação tecnológica.

O **Berçário Industrial** é um pavilhão localizado no Distrito Industrial próximo a Incubadora, que possui espaço para abrigar 4 unidades fabris de pequeno porte. A intenção é que as indústrias incubadas, utilizem para escritório, vendas, relacionamento a sala da Incubadora e para a unidade de fabricação, os espaços do

Berçário Industrial, ampliando assim o apoio do Horizonte – Ambiente Empreendedor, ao desenvolvimento de novas empresas.

6.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

6.2.1 Programa de Nivelamento

Compreendendo que o estudante que chega ao ensino superior é oriundo de diferentes realidades e experiências educacionais, entende-se que há uma disparidade em termos de competências e perfil de ingresso.

Com base no diagnóstico resultante do Processo Seletivo no histórico escolar e no contexto educacional brasileiro no que se refere à educação básica, a Instituição assume a responsabilidade em manter um programa de nivelamento para diminuir as dificuldades detectadas no diagnóstico inicial.

Esse programa de atendimento pedagógico envolve um setor específico que acompanha o estudante que necessita de orientação para estudos e de projetos a fim de que consiga acompanhar de forma mais eficaz conteúdos trabalhados nos componentes curriculares.

Esse serviço é gratuito para os estudantes da FAHOR, sendo considerado fundamental para o bom desenvolvimento do perfil esperado do egresso do curso. São considerados mecanismos de nivelamento os seguintes:

- ✓ Atendimento psicopedagógico individual;
- ✓ Atendimento individual por docentes que tenham disponibilidade, em horário diferente da aula, considerando que no curso a maioria dos docentes possui contrato TI e TP;
- ✓ Cursos especiais de informática;
- ✓ Programa especial de oferta de atividades no formato de disciplina, com aulas de Comunicação e Expressão (40h) e Matemática Fundamental (40h);
- ✓ Aulas de reforço aos sábados à tarde, com professores diferentes dos que ministram as disciplinas regulares, principalmente para as disciplinas de

Física e Cálculo, nas quais os estudantes costumam apresentar maior dificuldade, oriundas do ensino médio;

- ✓ Semanas de aulas de revisão coordenadas por monitores e/ou alunos, voluntários ou não.

Estas práticas ocorrem a partir de solicitação dos estudantes, por indicação do professor ou por observação do NAP, de acordo com aproveitamentos nas aulas teóricas e práticas.

6.2.2 Programa de Monitoria

Sobre diversos formatos a prática de monitoria historicamente, acompanha a evolução da educação humana em contextos sistemáticos e assistemáticos. Sua importância nas disciplinas do ensino superior vai além do aspecto de ganho intelectual do/a monitor/a, seja na contribuição acadêmica dada aos estudantes monitorados, mas, principalmente, na relação de troca de conhecimentos entre professor orientador e estudante monitor. Nessa perspectiva, o monitor atua como orientador das propostas de ensino, seja junto a pequenos grupos ou organizando atividades com a turma toda.

O Programa de Monitoria é extensivo a todos os cursos de graduação da FAHOR. Este programa se constitui em mais um meio de aprendizagem proporcionado aos acadêmicos da graduação, traduzindo-se em uma atividade de preparação para o desenvolvimento de suas habilidades relacionadas à docência e/ou a Iniciação Científica, visando assegurar a cooperação entre docentes e discentes nas atividades básicas da IES.

A principal finalidade do Programa de Monitoria está baseada no aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições de aprofundamento teórico e principalmente o desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de formação do acadêmico.

A monitoria vincula-se, diretamente ao Núcleo de apoio pedagógico e a Coordenação do Curso, à qual cabe o estabelecimento do plano semestral/anual de atividades de monitoria, devendo sempre ser priorizadas aquelas de caráter prático

ou que contemplem projetos didático-pedagógicos inovadores, também cabe a coordenação a indicação dos docentes-orientadores/discentes-monitores e acompanhamento de seu desenvolvimento.

O programa de monitoria tem por objetivo:

- ✓ Contribuir com as atividades de docência, com apoio e orientação do corpo docente.
- ✓ Auxiliar no ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas que fortalecem o vínculo entre teoria e prática.
- ✓ Promover a cooperação mútua entre discentes e docentes, e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.
- ✓ As atividades de monitoria na FAHOR ocorrem normalmente nos finais de tarde das 17 às 19h, de segundas às sextas-feiras e nos sábados pela manhã e à tarde.

6.2.3 Pastorado Universitário

A FAHOR pela sua ligação filosófica com a IECLB, conforme já citado, mantém o Pastorado Universitário, como parte do apoio aos discentes, bem como aos docentes e técnicos administrativos.

O serviço de Pastorado Universitário é atendido por um pastor da IECLB, Bacharel em Teologia e Mestre em Teologia, com experiência em atendimento de jovens e universitários. O serviço promove momentos de reflexão, momentos culturais, ações inclusivas de gênero, afro indígenas, ações sociais e voluntariado.

Há um espaço permanente de atendimento durante as tardes e noites de segunda a sexta-feira, sendo além de um instrumento de apoio espiritual, uma contribuição à ouvidoria e a busca de encaminhamento de soluções de conflitos tanto individuais e particulares, quanto entre estudantes, entre estudantes e professores e eventualmente entre colaboradores da instituição.

O Pastorado Universitário também auxilia na articulação de ações de inclusão, bem como de melhoria contínua dos contatos e do conhecimento da

cultura afro-indígena brasileira, enquanto conteúdos transversais das disciplinas dos cursos da FAHOR.

6.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

6.3.1 Diretório Acadêmico da FAHOR

O Diretório Acadêmico da FAHOR – DAFH recebe da instituição incentivo para se organizar e para desenvolver diversas atividades. O apoio institucional vai desde a cedência de espaços de infraestrutura, com duas sedes sendo uma na unidade centro e outra na unidade campus, passando pelo apoio a programas de arrecadação de fundos, na organização de jogos estudantis, reuniões, apoio logístico, até apoio na manutenção e limpeza das duas sedes, preparação dos jardins da sede do DAHF no campus, dentre outros.

As atividades do DAFH de recepção de calouros, Dia do Estudante e outras, são combinadas previamente e recebem o apoio institucional para sua realização, seja dividindo despesas, ou apoio de outros setores da FAHOR.

Mensalmente ocorrem reuniões entre a Diretoria do DAFH e a Direção da FAHOR, visando estreitar os relacionamentos e o atendimento conjunto de demandas dos estudantes. Além disso, o DAFH é convidado para indicação de representantes dos estudantes tanto nos Colegiados de Curso, quanto nos colegiados institucionais, bem como nas representações comunitárias, como Conselhos Setoriais comunitários.

Figura 10 - Sala do Diretório Acadêmico



6.3.2 Bar acadêmico e Área de Lazer

A FAHOR conta com um “bar” universitário em suas dependências que fornece lanches para estudantes e professores.

Figura 11 - Bar Universitário



6.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento do egresso se constitui, como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que possam contribuir para a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado e na sociedade e, ainda, promover o aperfeiçoamento dos próprios cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da Faculdade Horizontina. Para formalizar a relação com os egressos a FAHOR possui PAE - Programa de Acompanhamento de Egressos visando à troca de experiências, informações e a integração dos egressos com a instituição de ensino.

A partir do programa é possível orientar ações a fim de acompanhar o desenvolvimento da carreira do egresso e, a partir desse conhecimento, adequar estruturas curriculares, oferecer formação continuada, auxiliar na busca pela recolocação profissional, além de informar o egresso a respeito das atividades e/ou eventos desenvolvidas pela IES.

O Programa de Acompanhamento de Egressos da FAHOR tem como objetivo geral desenvolver uma política de acompanhamento dos egressos, levando-se em consideração as oportunidades de formação continuada, a inserção profissional e a participação na vida institucional. O regulamento do programa, bem como os objetivos específicos e a sua sistematização estão disponíveis no website da Instituição pelo link <https://www.fahor.com.br/egressos>

VII. INFRAESTRUTURA

A Faculdade Horizontina – FAHOR está instalada e atua na Avenida dos Ipês 565, denominada Unidade Campus Arnoldo Schneider. A infraestrutura vem sendo expandida e melhorada permanentemente, considerando as necessidades atuais e futuras. Embora carências sempre existam, tem-se observado um crescimento físico rápido e significativo ao longo do tempo. Evidentemente que, alinhado com a expansão física, é necessário e fundamental que toda infraestrutura seja compatível com a manutenção da qualidade das inúmeras e diferentes atividades realizadas no ambiente universitário. Os prédios e os equipamentos disponíveis no Campus Arnoldo Schneider são todos de propriedade da FAHOR.

7.1 ÁREA FÍSICA

7.1.1 Unidade Campus Arnoldo Schneider

O Campus Arnoldo Schneider possui 364.071 m² de área total, sendo 8.310,58 m² de área construída, distribuída em 9 prédios, apresentados no Quadro 15.

Quadro 15: Relação e dimensões dos prédios do Campus Arnoldo Schneider

PRÉDIOS DA UNIDADE CAMPUS ARNOLDO SCHNEIDER	
Prédio	Área (m²)
Centro Administrativo	2.540
Centro de Tecnologia	2.666,34
Engenharia de Produção	743,48
Engenharia Mecânica e Engenharia de Controle e Automação	741,17
Centro de Laboratórios	700,35
Multiuso	314,24
Casa DAFH	34,13
Bar do Acadêmico	174,70
Sede da Associação de Professores e Funcionários	396,17

7.1.3 Prédios utilizados em aulas

Os prédios utilizados no desenvolvimento das aulas teóricas e/ou práticas são: Centro de Tecnologia, Engenharia Mecânica e de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Centro de Laboratórios e Administrativo Pedagógico. Este Centro foi criado com o objetivo de expandir os laboratórios da Faculdade Horizontina, isto é, disponibilizar mais espaço e equipamentos para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas às disciplinas do ciclo básico e profissionalizante, principalmente, de todos os cursos de Engenharia. O espaço também tem por objetivo assistir professores e estudantes no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de pesquisa.

7.2 AMBIENTES DE ESTUDO E DE TRABALHO

7.2.1 Salas de Aula

A FAHOR disponibiliza 17 salas de aula com capacidade para cinquenta estudantes cada, distribuídas de acordo com o Quadro 16.

Quadro 16 - Localização, Denominação e Dimensões das Salas de Aula da FAHOR

Prédio	Sala de Aula	Área (m ²)
CT	CT 01	98,00
	CT 02	98,00
	CT 03	98,00
EM	EM 01	81,26
	EM 02	81,26
	EM 03	81,26
	EM 04	81,26
	EM 05	81,26
EP	EP 01	76,31
	EP 01	76,31
	EP 01	76,31
	EP 01	76,31
	EP 01	76,31

Todas as salas de aula são equipadas com:

- a) Aparelho de ar-condicionado;
- b) Quadro branco;
- c) Cadeiras estofadas;
- d) Classes universitárias;
- e) Mesa para professor;
- f) Projetor de multimídia fixo;
- g) Cobertura de sinal para rede sem fio (*wireless*).

7.2.2 Sala de Professores em Tempo Integral e Parcial

Os professores com regime de trabalho integral e parcial, TI e TP, compartilham salas para 4 (quatro) ou 6 (seis) professores cada. Estas salas são equipadas com ar-condicionado, estações de trabalho individuais com laptop e acesso a internet pelo sistema Wireless, armários, gaveteiros, equipamentos e utensílios específicos, quando é o caso.

7.2.3 Espaço para a Coordenação de Curso e Serviços Acadêmicos

Os Coordenadores dos Cursos têm à disposição uma sala compartilhada no segundo pavimento do Centro de Tecnologia, a qual está equipada para atender docentes e principalmente os discentes. Disponibiliza-se também uma sala no Centro de Tecnologia onde são realizados atendimentos individualizados a estudantes, orientando-os na matrícula, esclarecendo dúvidas, assessorando-os, organizando e planejando as atividades de seu curso.

A sala dos coordenadores e serviços acadêmicos está equipada com mobiliário, *laptop*, linha telefônica, acesso a internet pelo sistema Wireless e aparelho de ar-condicionado.

7.2.4 Sala Coletiva de Professores

A cultura institucional da FAHOR é promover a fraternidade, o bom convívio e o encontro entre as pessoas e em função, disponibiliza uma sala coletiva para professores. Esta sala localiza-se em ambiente centralizado e de fácil acesso, possibilitando aos professores, nos períodos que antecedem, em intervalos e após as aulas, condições adequadas para preparação de aulas e para momentos de descanso e troca de experiências.

A sala de professores coletiva é ampla e está equipada com:

- a) Dois computadores com acesso à internet e portal acadêmico;
- b) Mesa de reuniões espaçosa com cadeiras estofadas;
- c) Máquina de café e chá;
- d) Chimarrão;
- e) Televisão;
- f) Geladeira;
- g) Mural para avisos;
- h) Sofá e cadeiras para descanso durante os intervalos.

7.2.5 Sala do Núcleo Docente e Estruturante - NDE

A sala do NDE localiza-se no Campus Arnaldo Schneider, prédio EM e possui área de 26,00 m². Está equipada com mobiliário, *laptop*, linha telefônica, acesso a internet pelo sistema Wireless e aparelho de ar-condicionado.

7.2.6 Sala da Comissão Própria de Avaliação - CPA

A sala da CPA localiza-se no Campus Arnaldo Schneider, prédio EP e possui área de 26,00 m². Está equipada com mobiliário, *laptop*, linha telefônica, acesso a internet pelo sistema Wireless e aparelho de ar-condicionado.

7.2.7 Sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP e do Pastorado

A sala do NAP e do Pastorado localiza-se no Centro Administrativo e possui área de 50m². Está equipada com mobiliário, *laptop*, linha telefônica, acesso a internet pelo sistema Wireless e aparelho de ar-condicionado.

7.2.8 Prédio da Incubadora de base tecnológica

A sala administrativa da Incubadora Empresarial localiza-se em prédio próprio, cedido pela Administração Municipal, com área física de 226,00 m². Está equipada com mobiliário, *laptops*, linha telefônica, acesso a internet pelo sistema Wireless e aparelhos de ar-condicionado.

Figura 12 - Prédio da Incubadora de empresas de base tecnológica



7.2.9 Sala Administrativa/Direção

A sala Administrativa/Direção localiza-se no segundo pavimento do Centro Administrativo e possui área de 50,00 m². Está equipada com mobiliário, *laptop*, linha telefônica, acesso a internet pelo sistema wireless e aparelho de ar-condicionado.

7.2.10 Secretaria e Controle Acadêmico

A Secretaria e Controle Acadêmico localiza-se no Centro Administrativo e possui área de 120m². Está equipada com mobiliário, *laptops*, linha telefônica, acesso a internet pelo sistema Wireless e aparelhos de ar-condicionado.

7.2.11 Infraestrutura e Comunicação

A sala de apoio à infraestrutura e comunicação localiza-se Centro Administrativo e possui área de 50,00 m². Está equipada com mobiliário, *laptops*, linha telefônica, acesso a internet pelo sistema Wireless e aparelho de ar-condicionado.

7.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca tem como missão fornecer às comunidades interna e externa, apoio bibliográfico e suporte informacional, nas atividades educacionais das diversas áreas do conhecimento. Também oferece aos usuários, oportunidades de pesquisa e estudo com ambiente agradável e acolhedor.

Localizada na área principal do piso térreo do Centro Administrativo, a biblioteca tem uma área de 250m² possui um acervo de 20.045 volumes, entre livros didáticos, literatura nacional e estrangeira, fitas de vídeo VHS, CD's, DVD's, periódicos e trabalhos monográficos, além de acervo digitais de livros, com quase 9mil títulos e periódicos, em plataforma contratada em consórcio junto ao FORCOM.

Sendo responsável pela prestação de serviços de informação, a biblioteca possui um aparato tecnológico que está sempre em evolução, objetivando o acesso e a recuperação da informação em tempo hábil. O acervo da biblioteca encontra-se informatizado, utilizando o sistema RMBiblio, que permite administrar e executar de forma prática toda rotina e o controle da informação, sem perder a qualidade e a importância dos serviços específicos. Tem como objetivo aplicar os benefícios da informática e as tecnologias de ponta no contexto e regras padrões da ciência da informação.

7.3.1 Espaço Físico para Estudos

A biblioteca da FAHOR é a responsável por todo o acervo bibliográfico e tem por objetivo prover de informações o ensino, a iniciação científica e a extensão na graduação e na pós-graduação, abrangendo estudantes, professores, técnicos administrativos e de apoio, além da comunidade em geral. Além dos serviços bibliotecários, a Biblioteca oferece ambiente para estudos com mesas e cadeiras estofadas e está instalada no Centro Administrativo. O atendimento aos docentes e discentes é realizado pela Bibliotecária Lilian Deuner e por uma técnica assistente, com utilização de recursos informatizados. A consulta ao catálogo do acervo é disponibilizada através da internet e dos terminais localizados na própria biblioteca. Esta consulta pode ser realizada através do EduConnect, aplicativo mobile, disponível para estudantes e professores.

O acervo da biblioteca é constituído de:

- Livros técnico-científicos;
- Dicionários, enciclopédias, atlas, almanaques;
- Coleção especial – monografias;
- Periódicos - revistas, jornais, boletins de títulos técnico-científicos;
- Documentos digitais – DVDs, CDs.
-

7.3.2 Horário de Funcionamento

A biblioteca da FAHOR atende de segundas às sextas-feiras das 7h30min às 23h. Além disso, há diversos serviços de consulta ao acervo, reservas, renovações, e outros que são possíveis através do portal da biblioteca, que fica disponível 24h, todos os dias da semana.

7.3.3 Equipe Técnico-administrativa

A equipe técnico-administrativa da biblioteca da FAHOR é composta por três profissionais, indicadas no Quadro 17.

Quadro 17: Equipe técnico-administrativa da biblioteca

NOME	ANO DE ADMISSÃO	FUNÇÃO/ REGISTRO	TITULAÇÃO
Lilian Deuner Schulz	2006	Bibliotecária CRB 10/17/19	Bacharel em Biblioteconomia
Glademir Jagnow	2008	Auxiliar de biblioteca	Economia

7.3.4 Serviços Oferecidos

O acesso à biblioteca é direcionado à comunidade acadêmica, ou seja, aos estudantes de graduação, pós-graduação, professores e técnicos, sendo que o acervo de livros é aberto, ou seja, o usuário possui livre acesso às estantes.

O usuário também pode solicitar pesquisas no acervo, de livros no balcão de atendimento da biblioteca, bem como o auxílio da equipe da biblioteca para busca e localização de títulos.

7.3.5 Formas de Atualização

Para cada componente curricular, a FAHOR disponibiliza no mínimo 3 títulos para a bibliografia básica e cinco títulos para a bibliografia complementar, na quantidade suficiente para atender as demandas de cada curso, conforme determina as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A seleção de materiais bibliográficos, seja qual for o tipo de documento, é realizada pelo coordenador do curso em questão, tendo em vista os seguintes critérios:

- Abranger as bibliografias básicas de todas as disciplinas do curso do qual é coordenador;
- Suprir a carência de determinado assunto em determinada área;
- Propiciar variedade de material de pesquisa aos usuários.

A aquisição deste material bibliográfico é feita através da biblioteca, sendo a

bibliotecária responsável por administrar todos os processos de aquisição, desde orçamento e contato com o fornecedor até o recebimento e tratamento deste material.

7.3.6 Cronograma de Expansão do Acervo

O cronograma de expansão do acervo está baseado nos seguintes critérios:

- Número de títulos e exemplares das bibliografias básicas e complementares de cada curso vigente;
- Bibliografia a ser adquirida, conforme abertura de novos cursos;
- Atualização periódica do acervo.

7.4 LABORATÓRIOS

A Faculdade Horizontina, atualmente possui e disponibiliza os seguintes laboratórios para atender a demanda dos cursos, projetos e serviços:

- Laboratório de Física, Metrologia e Instrumentação - LaFMI;
- Laboratório de Conformação Mecânica e Usinagem - LaCMU;
- Laboratórios de Informática Industrial - Lall;
- Laboratório de Eletricidade e Eletrônica - LaEE;
- Laboratório de Produção, Operações e Processos - LaPOP;
- Laboratório de Metalografia e Química - LaMQ;
- Laboratório de Box Automotivo - LaBA;
- Laboratório de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos - LaSHP;
- Laboratório de Ensaio Mecânicos - LaEM;
- Laboratório de Fenômenos de Transporte e Energia - LaFTE;
- Laboratório de Soldagem e Corte - LaS&C;
- Laboratório de Motores e Transmissões - LaMT;
- Laboratório de Simulação de Voo e Aerotécnica - LaSVA.

7.4.1 Laboratório de Física, Metrologia e Instrumentação – LaFMI

O LaFMI tem como objetivo desenvolver conhecimentos e habilidades nas áreas de Física Geral (Dinâmica, Térmica, Óptica, Física moderna, etc...) Metrologia e Instrumentação. A alocação do espaço físico para as atividades laboratoriais de cada disciplina é realizada de acordo com a definição dos horários de cada semestre.

Este laboratório está localizado no Centro de Tecnologia da Unidade Campus Arnaldo Schneider e seus principais equipamentos conforme Quadro 18.

Quadro 18: Equipamentos do laboratório de física, metrologia e instrumentação.

Item	Equipamento	Quant.
1	Calibrador de relógios comparadores	1
2	Calibrador de paquímetros e traçadores de altura	1
3	Comparador de diâmetro interno	1
4	Esquadro cilíndrico padrão	1
5	Jogo de paralelos ópticos com 4 paralelos	1
6	Jogo de blocos padrões de cerâmica	1
7	Esquadro combinado	1
8	Micrômetro externo	6
9	Micrômetro externo digital	1
10	Micrômetro interno	4
11	Paquímetro digital	1
12	Paquímetro	6
13	Paquímetro com relógio	1
14	Paquímetro de profundidade sem gancho	1
15	Paquímetro de profundidade com gancho	1
16	Relógio comparador	1
17	Relógio apalpador com curso de 0,8 mm	1
18	Relógio comparador com limitador de tolerância	1
19	Suporte para micrômetro externo	1
20	Traçador de altura	1
21	Colchão de ar	1
22	Conjunto para queda de corpos Klein	1
23	Conjunto para acústica	1
24	Banco ótico para óptica física e geométrica	2
25	Conjunto experimental de estática dos sólidos e de mecânica dos fluidos	3
26	Cuba de ondas	1
27	Aparelho para ondas estacionárias	1

28	Conjunto de mecânica (energia mecânica, associação de polias, impulso e quantidade de movimentos)	1
29	Painel para estudo de forças e equilíbrio de corpos	1
30	Aparelho rotacional Cardoso	1
31	Conjunto Araújo para força centrífuga	1
32	Prensa hidráulica	1
33	Trilho para estudo dos movimentos	1
34	Cronômetro digital	2
35	Painel para hidrostática	1
36	Tubo em “U”	1
37	Vaso comunicante	1
38	Aparelho para estudo gaseológico	1
39	Disparador de projétil Aspach	1
40	Plano inclinado	1
41	Calorímetro	2
42	Irradiação infravermelha	1
43	Dilatômetro	1
44	Balança	1
45	Corpo de prova	5
46	Aquecedor	1
47	Bico de busen	1
48	No break	1
49	Interface Fasolo	1
50	Goniômetro simples	1
51	Decibelímetro	1
52	Tacômetro	1
53	Aparelho de ar-condicionado	3
54	Projektor de multimídia	1
55	Tela de projeção	1
56	Quadro branco	1
57	Mesa para estudos teóricos e práticos	9
58	Armário bancada com tampão de granito	8
59	Armário metálico	1
60	Expositor	1

7.4.2 Laboratório de Conformação Mecânica e Usinagem – LaCMU

O Laboratório de Conformação Mecânica e Usinagem (LaCMU) tem por objetivo desenvolver pesquisas tecnológicas aplicadas aos processos convencionais e não convencionais de conformação mecânica e usinagem, com ênfase na solução de problemas diretos do chão-de-fábrica. Seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 19.

Quadro 19: Equipamentos do Laboratório de Conformação Mecânica e Usinagem

Item	Equipamento	Quant.
1	Fresadora universal	1
2	Fresadora ferramenteira	2
3	Serra de fita horizontal	1
4	Torno mecânico horizontal	10
5	Furadeira de coluna de bancada	1
6	Furadeira de coluna de piso	1
7	Moto esmeril	1
8	Prensa hidráulica manual	1
9	Tesoura de bancada	1
10	Mesa de traçagem	2
11	Bancada de trabalho sextavada com morsas e gavetas	3
12	Bancada de trabalho com morsa e gavetas	1
13	Carrinho com ferramentas	6
14	Escrivaninha	2
15	Cadeira	2
16	Prateleira	3
17	Carrinho com acessórios para fresadoras	1
18	Armário para ferramentas e instrumentos	1
19	Painel de ferramentas	2
20	Bancada com morsa e bigorna	1
21	Quadro branco	2
22	Extintor de incêndio	3

7.4.3 Laboratório de Informática Industrial - Lall

O Lall possui estrutura de apoio ao ensino de diversas disciplinas dos cursos da FAHOR, além de disponibilizar equipamentos e softwares utilizados em ambiente

industrial, proporcionando aos estudantes a aplicação prática de conteúdo. Seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 20.

Quadro 20: Equipamentos do laboratório de informática industrial

Item	Equipamento	Quant.
1	Computador Optiplex GX620 Pentium IV HT (Hyper Threading), Marca Dell, 2.8.0 Ghz, 1 GB DDR2 de Memória RAM, Placa de vídeo ATI Radeon X600 de 256 Mb, Leitor de DVD com Gravador de CD (combo), Disco Rígido de 80 GB SATAII, com rede a 100 Mbits, Sistema Operacional Windows XP SP2, Software Solidworks 2005, Office 2003 e Antivirus.	20
2	Monitor 17" LCD	20
3	Mouse óptico com 2 botões e barra de rolagem	20
4	Estabilizador 1kva	10
5	Switch 24P	01
6	Mesa p/ computador	08
7	Quadro branco	01
8	Armário 2 portas	02
9	Caixa de som UPSON	02
10	Notebook Toshiba	02
11	Extensão elétrica	03
12	Aparelho de ar-condicionado	01

7.4.4 Laboratório de Eletricidade e Eletrônica – LaEE

O laboratório de Eletricidade e Eletrônica da FAHOR tem como objetivo proporcionar aos estudantes o conhecimento sobre os conceitos básicos de eletricidade, medidas elétricas, eletrônica, instalações elétricas, entre outros. Seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 21.

Quadro 21: Equipamentos do laboratório de eletricidade e eletrônica

Item	Equipamento	Quant.
1	Bancada de Ensino (capacidade para 8 estudantes cada)	4
2	Multímetro	20
3	Fonte de tensão variável	11
4	Placa "board" para montagem de circuitos eletrônicos	8
5	Painel Demonstrativo com Componentes Elétricos	1
6	Motor elétrico (diversos)	Diversos

7	Quadro branco	1
8	Painel com ferramentas	1
9	Componente elétrico	Diversos
10	Componente eletrônico	Diversos
11	Escrevaninha	1
12	Osciloscópio 25 Mhz	1
13	Osciloscópio 50 Mhz	1
14	Medidor de corrente (shunt)	1
15	Solenóide	1
16	Gerador de raios	1
17	Gerador Van Der Graff	1
18	Transformador	4
19	Bússola	1
20	Aparelho para estudo do eletromagnetismo	1
21	Imã	10
22	Módulo para estudo da Lei de OHM	2
23	Estação de solda	8
24	Placa de aquisição de dados NI USB 6009	1
25	Aparelho de ar-condicionado	3

7.4.5 Laboratório de Produção, Operações e Processos – LaPOP

O LaPOP tem o objetivo de proporcionar aos estudantes, aulas práticas referentes a sistemas de produção. Seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 22.

Quadro 22: Equipamentos do laboratório de produção, operações e processos

Item	Equipamento	Quant.
1	Bancada para processos de montagem	12
2	Maquete de automóvel (Produto para montagem e simulação)	36
3	Caixa KLT	20
4	Display em PVC	40
5	Quadro de gerenciamento de fluxo	1
6	Quadro diagrama causa-efeito	1
7	Quadro Kanban 5S	1
8	Mesa para computador	1
9	Projetor de multimídia	1
10	Climatizador Gree	1

11	Prateleira	1
12	Tela de projeção	1

7.4.6 Laboratório de Metalografia e Química – LaMQ

O LaMQ possui equipamentos metalográficos (politriz, cortadora metalográfica, embutidora, microscópio de luz, etc..) e equipamentos necessários para realizar experimentos de química geral (por exemplo: funções inorgânicas, estudos dos gases, soluções químicas, reações químicas, etc...), os quais tem a função de suporte técnico/prático no desenvolvimento das disciplinas relacionadas aos cursos de graduação em Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia de Controle e Automação e, a partir da autorização, estudantes do curso de Engenharia de Alimentos.

Os estudantes têm a possibilidade de atuar diretamente nos equipamentos, seguindo procedimentos de ensaios metalográficos e experiências de química geral, analisando componentes, realizando testes e medições. A coordenação do LaMQ é realizado por Rafael Dalcin e está localizado na Unidade Campus Arnoldo Schneider, segundo pavimento do Centro de Tecnologia. Seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 23.

Quadro 23: Equipamentos do laboratório de metalografia e química

Item	Equipamento	Quant.
1	Microscópio de Luz (máx. 600x)	1
2	Politriz	2
3	Cortadora metalográfica	1
4	Prensa embutidora	2
5	Termo reator Merck TR 300	1
6	Fotômetro Merck SQ 118	1
7	Durômetro de bancada	1
8	Quadro branco	1
9	Painel demonstrativo	1
10	Bancada de estudo	1
11	Computador para aquisição de imagem (microscópio)	1
12	Materiais (amostras) e Consumíveis (algodão, baquelite, etc...)	Diversos
13	Aparelho de ar-condicionado	1
14	Tela de projeção	1

15	Módulo de química geral	1
16	Componentes químicos	Diversos
17	Vidraria	Diversos

7.4.7 Laboratório de Box Automotivo - LaBA

O LaBA possui estrutura de apoio ao ensino de disciplinas e projetos cujo foco é o estudo na área automobilística. Inicialmente, este laboratório está dividido em três espaços: um para o desenvolvimento de um veículo Baja com transmissão mecânica; outro para o desenvolvimento de um veículo Baja com transmissão hidráulica, e o último para o desenvolvimento de um carro com conceito econômico. Está localizado na Unidade Campus Arnoldo Schneider, Prédio Centro de Laboratórios. Seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 24.

Quadro 24. Equipamentos do laboratório de box automotivo

Item	Equipamento	Quant.
1	Ferramentas	Diversas
2	Fonte de soldagem	1
3	Furadeira de bancada	1
4	Moto esmeril	1
5	Bancada	2
6	Veículo (Baja)	2
7	Prateleira	3
8	Equipamentos de segurança	Diversos

7.4.8 Laboratório de Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos – LaSHP

O LaSHP possui estrutura centrada no atendimento das atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Este laboratório consolida as atividades acadêmicas com a interação teórico/prática para sistemas hidráulicos e pneumáticos, propiciando testes piloto dos projetos desenvolvidos por estudantes dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia de Controle e Automação e, a partir da autorização, estudantes do curso de Engenharia de Alimentos.

O LaSHP possibilita a diagramação e montagem prática de circuitos hidráulicos, pneumáticos e eletrohidráulicos, propiciando ainda a pesquisa de novos circuitos em diagramação operacional. Em nível de extensão desenvolve cursos técnicos em hidráulica de automação, pneumática industrial e instrumentação servo-assistida com base em circuitos eletropneumáticos e eletrohidráulicos. O Laboratório atende basicamente as disciplinas de sistemas hidráulicos e pneumáticos e as interfaces termo técnicas fundamentais.

A coordenação do LaSHP é realizada pelo Professor Mestre Luis Carlos Wachholz e está localizado na Unidade Campus Arnaldo Schneider, Centro de Laboratórios. Seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 25

Quadro 25: Equipamentos do laboratório de sistemas hidráulicos e pneumáticos

Item	Equipamento	Quant.
1	Bancada pneumática com componentes transparentes	1
2	Bancada hidráulica de montagem de circuitos hidráulicos	1
3	Bancada pneumática e eletropneumática	1
4	Armário com rodas para guardar componentes hidráulicos	1
5	Válvula dir. em corte acionada por solenoide nos dois sentidos	1
6	Válvulas direcionais em corte acionadas por alavanca	5
7	Válvulas de retenção	8
8	Válvulas de alívio ajustáveis	10
9	Bombas hidráulicas de engrenagens	4
10	Carcaças de bombas hidráulicas	4
11	Cilindros hidráulicos em corte	2
12	Cilindros hidráulicos em corte	2
13	Válvula reguladora de fluxo em um sentido regulável	1
14	Válvula reguladora de vazão (cortada para possibilitar visualização interna)	1
15	Motor hidráulico em corte	1
16	Setor de direção (cortado para possibilitar visualização interna)	1
17	Válvula divisora de furo calibrado	1

7.4.9 Laboratório de Ensaios Mecânicos – LaEM

O LaEM possui estrutura de apoio voltada ao ensino de disciplinas cujo foco é o estudo das propriedades de materiais metálicos e não-metálicos, estudos estes, que possuem a finalidade de determinar as propriedades e obter dados comparativos entre os materiais analisados.

A coordenação do LaEM é realizado por Rafael Dalcin e está localizado na Unidade Campus Arnoldo Schneider, Centro de Laboratórios. Seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 26.

Quadro 26: Equipamentos do laboratório de ensaios mecânicos

Item	Equipamento	Quant.
1	Dispositivo para ensaio charpy (produzido internamente)	1
2	Dispositivo para ensaio de flexo-torção (produzido internamente)	1
3	Dispositivo para ensaio de compressão (produzido internamente)	1
4	Prateleira	2

7.4.10 Laboratório de Fenômenos de Transporte e Energia – LaFTE

O LaFTE possui estrutura de apoio voltada ao ensino de disciplinas cujo foco é o estudo das transferências de quantidade de movimento, energia e matéria. Está localizado na Unidade Campus Arnoldo Schneider, Prédio Centro de Laboratórios. Seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 27.

Quadro 27: Equipamentos do laboratório de fenômenos de transporte e energia

Item	Equipamento	Quant.
1	Destilador múltiplo - Usina	1
2	Tubo de Venturi	1
3	Aparelho de ar-condicionado	1
4	Bancada Didática – Ar-condicionado	1
5	Bancada Didática – Turbina Pelton	1
6	Tubulações e conexões em PVC	Diversos
7	Prateleira	2
8	Rotores e centrífugas	Diversos
9	Bomba hidráulica	1

7.4.11 Laboratório de Soldagem e Corte – LaS&C

O LaS&C localiza-se na Unidade Campus Arnoldo Schneider, Prédio Centro de Laboratórios e possui excelente infraestrutura, possibilitando estudos fundamentais sobre soldagem e corte de materiais. A estrutura deste laboratório é utilizada na resolução de problemas tecnológicos e os professores e técnicos da área realizam intercâmbio permanente com indústrias que empregam soldagem em suas atividades de fabricação ou manutenção.

A coordenação do LaS&C é realizada por Rafael Dalcin e seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 28.

Quadro 28: Equipamentos do laboratório de soldagem e corte

Item	Equipamento	Quant.
1	Fonte de soldagem Solmig 320 com alimentador de arame	3
2	Fonte de Corte plasma LPH 82 com tocha	1
3	Tocha para plasma automático AUTOCUT P141	1
4	Fonte de Soldagem multiprocessos Warrior 500 i	2
5	Alimentador de arame Warrior feed 304	2
6	Tochas MIG/MAG Warrior 500i	2
7	Cabos Warrior para eletrodo revestido	2
8	Fonte de Soldagem TMB 325 – BAMBOZZI	1
9	Fonte de Soldagem Smashweld 250 com tocha	1
10	Mufla	1
11	Máscara de solda	13
12	Baia de soldagem	6
13	Jaleco de soldagem	10
14	Perneira em raspa	10
15	Touca para soldador	10
16	Mangote em raspa	10
17	Avental em raspa	10
18	Consumíveis (luvas, arames de solda, gás, etc...)	Diversos
19	Mesas para soldagem	6
20	Bancada de trabalho	2
21	Equipamento para soldagem por resistência (solda ponto)	1
22	Fonte de Soldagem TIG 2200i AC/DC	1

7.4.12 Laboratório de Motores e Transmissões – LaMT

O LaMT possui motores, transmissões e equipamentos que viabilizam suporte técnico/prático ao desenvolvimento das disciplinas relacionadas aos cursos de graduação em Engenharia. Os estudantes têm a possibilidade de, ao longo do semestre letivo, atuarem diretamente nos equipamentos, seguindo procedimentos de desmontagem e montagem, analisando componentes, realizando medições e testes de avaliação de sistemas.

A coordenação deste laboratório é realizada pelo Professor Mestre Luis Carlos Wachholz e está localizado na Unidade Campus Arnoldo Schneider, Prédio Centro de Laboratórios. Seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 29.

Quadro 29: Equipamentos do laboratório de motores e transmissões

Item	Equipamento	Quant.
1	Diferencial de tração	1
2	Motor de 4 cilindros turbinado (cortado para possibilitar visualização interna)	1
3	Motor de 6 cilindros (completo)	1
4	Motor de 6 cilindros (turbinado e com caixa de transmissão de colhedora de grãos)	1
5	Transmissão POWERQUAD	2
6	Transmissão SYNCROPLUS	2
7	Redução final do trator	2
8	Eixo dianteiro do trator	2
9	Eixo traseiro do trator	1
10	Torno universal	1
11	Furadeira de coluna de bancada	1
12	Moto esmeril	1
13	Lavadora de peças	1
14	Bancada de trabalho	3
15	Prateleira	2
16	Armário	1
17	Escritinha	1
18	Painel com ferramentas	1
19	Ferramentas diversas	Diversas
20	Elementos de máquinas	Diversos
21	Motor de veículo Volkswagen (Fusca)	1
22	Motor de veículo Honda (Civic)	1

7.4.13 Laboratório de Simulação de Voo e Aerotécnica – LaSVA

O LaSVA possui estrutura de apoio voltada ao ensino de disciplinas e projetos com foco no estudo de aerodinâmica, no desenvolvimento de aviões não-tripulados (radio controlados) e outros. Está localizado na Unidade Campus Arnaldo Schneider, Prédio Centro de Laboratórios. Seus principais equipamentos estão apresentados no Quadro 30.

Quadro 30: Equipamentos do laboratório de simulação de voo e aerotécnica

Item	Equipamento	Quant.
1	Bancada de estudo e trabalho	3
2	Aviões	5
3	Prateleira metálica	2
4	Ferramentas	Diversas
5	Projeto de Perfil	1

7.4 DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS.

Investimentos em infraestrutura de comunicação e de tecnologias de informação vêm sendo realizados para que a instituição acompanhe a evolução da internet das coisas, democratizando o acesso à informação, possibilitando ampliação de redes e capital social, ampliando o acesso a materiais pedagógicos de qualidade, apoiando professores em sua formação e na preparação de suas aulas. Atualmente todas as dependências da instituição possuem cobertura de acesso à internet por meio de rede sem fio (wireless) permitindo que técnicos, professores e estudantes permaneçam conectados e interagindo através da rede lógica interna.

Toda a comunidade acadêmica tem à sua disposição uma conta de e-mail institucional que possibilita que, além do envio e recebimento de e-mails, possa-se criar documentos on-line de forma compartilhada, agendar reuniões e eventos com bate papo online, fazer backup de arquivos na nuvem, criar sites e blog's pessoais além de fazer pesquisa em bases específicas de documentos acadêmicos. Para tanto, a instituição disponibiliza uma conta do Google Apps For Education para uso perpétuo, permitindo que egressos da instituição continuem com o acesso.

Um avanço significativo ocorreu nos últimos 2 anos com a migração do sistema de gestão acadêmica e administrativa, para nova versão. A instituição utiliza o software ERP TOTVS Educacional que possui o Portal Acadêmico e, através dele o estudante tem acesso às informações acadêmicas, acesso as aulas que os professores disponibilizaram, acesso a consulta de bibliografia disponível na instituição e consequentemente reserva e renovação de empréstimos, bem como detalhes financeiros de contratos e bolsas.

Todos os planos de ensino, arquivos para estudos e leitura dos estudantes ficam disponíveis no portal do estudante. O professor tem um ambiente no qual pode fazer todos os registros de frequência, notas, atividades, ocorrências e guarda de arquivos. O coordenador pode fazer toda a gestão do curso.

Todos os ambientes da instituição possuem sinal de internet wireless de boa qualidade, sendo que o aplicativo da FAHOR para smartphone com acesso ao estudante consultar frequência, notas e materiais das disciplinas é uma inovação importante dos últimos 4 anos, assim como o aplicativo para acesso do professor, que pode lançar frequência e consultar os vários itens do portal do professor, através do smartphone. Os aplicativos facilitam o acesso e manuseio em relação ao acesso normal a internet, por serem mais fáceis de utilizar, mais rápidos e funcionam off-line, mesmo sem acesso a internet.

7.5 RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE ÁUDIO VISUAL

Todas as salas de aula, assim como praticamente todos os laboratórios dispõem de projetor multimídia fixo no teto, de boa qualidade de resolução e instalações, com controle remoto disponível aos professores. Isso aliado a acesso à internet permite que sejam exibidos muitos conteúdos encontrados na rede mundial de computador, oportunizando aos alunos a busca por mais conhecimentos acerca do conteúdo ministrado. Existem aparelhos de som móveis e projetores multimídia extras, que são instalados nos ambientes conforme reservas feitas pelos professores e demais usuários.

Todos ambientes incluindo salas de aulas, laboratórios, auditórios, secretaria, tesouraria, sala de coordenadores de cursos e setores, salas de reuniões, dispõem de potentes condicionadores de ar, com controle remoto e digital.

7.6 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (DECRETO Nº 5.296/04 E DECRETO Nº 5.773/06)

A FAHOR vem promovendo há um bom tempo e continuamente adequações na acessibilidade e atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais. Deste modo algumas demandas já foram vencidas e a instituição segue acompanhando a dinâmica da legislação e orientações, procurando adequar-se. Seguem alguns pontos previstos para serem adequados nos próximos anos:

Quadro 31 Plano de Acessibilidade na FAHOR

Adequações necessárias	Concluído / Projetado
Elevadores nas 2 unidades	Concluído
Circulação sem barreiras físicas no piso	Concluído
Rebaixamento de calçadas com rampa acessível ou elevação da via para travessia de pedestre em nível	Concluído
Banheiros adaptados com pias, alças e assentos especiais nos vasos sanitários.	Concluído
Bebedouros adaptados a cadeirantes	Concluído
Corrimões e aplicação de antiderrapagem nas escadas	Concluído
Portas que abrem para fora e com abertura “anti-pânico/tumulto”	Concluído
Serviços de tradutor e intérprete de libras	Concluído
Piso podotátil direcional e de alerta	Concluído
Placas com sinalização tátil	Concluído
Curso de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais oferecido regularmente e gratuitamente a todos os docentes e técnicos	Em andamento desde 2017
Formação da Comissão de Adequação a Acessibilidade e Segurança	Concluída
Desenvolvimento do plano para atendimento completo das adequações de acessibilidade física e de comunicação para pessoas com mobilidade reduzida	Concluída

Áudio livro para deficientes visuais	Concluído
Teclados especiais para pessoas com baixa visão	Concluído
Site acessível para pessoas com baixa visão	Iniciado

VIII. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

8.1 PROCEDIMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Atendendo a lei do SINAES (Lei 10.861, de 14 de abril de 2004) em seu artigo 11, foi constituída a Comissão Própria de Avaliação da FAHOR. O objetivo da CPA da FAHOR é de coordenar os processos internos de avaliação, sua sistematização e prestação de informações quando solicitadas pelo INEP;

A autoavaliação da Faculdade Horizontina tem como requisitos: existência de uma equipe de coordenação; participação dos integrantes da instituição; compromisso explícito por parte dos dirigentes em relação ao processo avaliativo; informações válidas e confiáveis; uso efetivo dos resultados.

Para atender aos requisitos, o processo de autoavaliação é coordenado pela CPA e é desenvolvido segundo as seguintes etapas: **a – preparação; b – desenvolvimento; c – consolidação.**

8.1.1 Preparação

A etapa de preparação é composta de dois eventos principais: planejamento e sensibilização. O planejamento tem por objetivo preparar o processo a ser implantado. E a sensibilização tem como principal objetivo a busca do envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa, sendo desenvolvida por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros.

A CPA da FAHOR é composta por representantes da comunidade acadêmica e também da sociedade civil organizada tendo a seguinte formação:

- Representante dos alunos: 1 membro indicado pelo Diretório Acadêmico;
- Representante dos professores: 1 membro escolhido pelos seus pares;

- Representante dos funcionários: 1 membro escolhido pelos seus colegas de trabalho;
- Representante da Direção: presidente da comissão
- Representante da Comunidade.

A etapa de planejamento tem como objetivo preparar o processo a ser implantado. E a sensibilização que tem como principal objetivo a busca do envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa, foi e será desenvolvida por meio da realização de reuniões, palestras, seminários entre outros.

8.1.2 Desenvolvimento

Etapa que se caracteriza pela concretização das atividades planejadas como: realização de reuniões ou debates de sensibilização; sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas destas reuniões; realização de seminários internos para: apresentação do SINAES, apresentação da proposta do processo de avaliação interna da IES, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros; definição da composição dos grupos de trabalho, atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica; construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários; definição da metodologia de análise e interpretação dos dados; definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicadas a esta tarefa e outros; definição de reuniões sistemáticas de trabalho; elaboração de relatórios; e organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

A CPA realiza a aplicação de questionários junto aos discentes, docentes, técnico-administrativos e direção da instituição no final de cada semestre letivo. Uma síntese dos resultados das pesquisas é encaminhada para os coordenadores de curso e direção. Outra síntese é divulgada no portal da IES, nas salas de aula, nos murais da faculdade e em reuniões com representantes das turmas para que a comunidade acadêmica tenha conhecimento dos resultados da pesquisa.

8.1.3 Consolidação

Etapa designada à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

O relatório final expressa o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação. Este deverá também incorporar, os resultados da avaliação de cursos (ACG) e de desempenho de estudantes (ENADE). Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade.

A divulgação compreende a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Deverão ser utilizados, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

O Balanço crítico é uma atividade destinada à uma reflexão sobre o processo de avaliação. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados têm permitido planejar ações futuras.

IX. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A Faculdade Horizontina é uma Instituição comunitária privada, com capacidade e a sustentabilidade financeira, atualmente as fontes de recursos são oriundas das mensalidades dos alunos, convênios com FIES e Fundação Capacitar, entre outros.

O quadro 33 a perspectiva de sustentabilidade financeira para a Faculdade Horizontina, com foco no aumento da Receita e redução de Custos, com aumento na produtividade e planejamento de seus Investimentos.

Quadro 33 : Planejamento Estratégico Financeiro

Planejamento Estratégico Financeiro			
Aumento de Receitas	Redução de Custos	Aumento da Produtividade	Investimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Receita de graduação; - Receita de pós-graduação; - Receita de Extensão; - Receita de projetos de captação para pesquisa e extensão; - Receitas de eventos; - Receitas de convênios com Administrações municipais; - Receitas de patrocínios a projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Insumos e fotocópias; - Insumos de laboratórios; - Energia Elétrica; - Telefone; - Água tratada; - Segurança; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento de nº de estudantes por turma; - Redução da inadimplência; - Maior aproveitamento de horas docentes contratadas; - Melhor distribuição de atividades entre os profissionais contratados; - Aumento do uso do ERP institucional automatizando processos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Novos laboratórios; - Novos equipamentos para os laboratórios existentes; - Atualização tecnológica das salas de aulas e setores de apoio; - Acervo bibliográfico; - Qualificação de professores e técnicos; - Novos prédios; - Acessibilidade.

9.1 AUMENTO DE RECEITAS, REDUÇÃO DAS DESPESAS E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

O aumento das receitas está diretamente relacionado à maior oferta de cursos de qualificação, pós-graduação em nível de especialização, e a expectativa de autorização para o funcionamento de novos cursos de graduação,

aumentando assim a base de estudantes de graduação. Além disso, com mais investimentos e melhor governança nos laboratórios, entende-se que seja possível ampliar a atração de serviços como testes, ensaios e outros, gerando receitas complementares.

A instituição também está desenvolvendo projetos que sejam capazes de atrair recursos para pesquisas, atividades de extensão, ações sociais e eventos. Convênios com municípios da região estão sendo prospectados, para ampliar a geração de receitas e ofertar mais atividades para a comunidade.

O aumento da produtividade é tão importante quanto o aumento da receita, pois, deste modo, é possível reduzir o impacto dos custos fixos no resultado financeiro líquido da instituição. Os indicadores de produtividade que serão, utilizados são o “número médio de matriculados por turma”, o “número médio de créditos matriculados por estudante”, “volume de recursos captados X investimentos com horas de pesquisa e extensão de docentes”.

A melhor ocupação das horas contratadas dos docentes para pesquisa e extensão e a melhor distribuição de tarefas será um dos pontos mais importantes no que tange ao aumento da produtividade, fazendo mais atividades com menos aumento de despesas.

A redução da inadimplência é sempre uma busca importante e é preciso encontrar meios de controlar e reduzi-la assim como a evasão através da redução de trancamentos, cancelamentos e desistências.

Uma preocupação constante é saber onde investir os preciosos recursos que vem basicamente das mensalidades/anuidades. Obter não só o máximo retorno, mas garantir as condições e os diferenciais que permitam o aumento da receita futura, e assim garantir as condições de sustentabilidade da instituição é o caminho necessário para uma instituição comunitária e filantrópica que investe 100% de seus resultados no fim a que se propõe. Portanto, para ter melhores laboratórios, salas, condições de trabalho e salários, é preciso ter aumento de receitas e redução de custos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ATLAS. Socioeconômico do RS (Disponível em: www.scp.rs.gov.br/atlas/). Acesso: 20 de agosto de 2015.

BOX 1824, Empresa de Pesquisa. Projeto o Sonho Brasileiro, 2010.

BRASIL, Decreto Federal Nº 5.773 de 09/05/06 – DOU de 10/05/06, 2006.

BRASIL, Lei do SINAES Nº 10.861/2004.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid. Acesso em: 12 jul. 2015.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. Acesso em 10 de agosto de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 12 jul. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 22 jul. 2015.

CENSO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR 2013, INEP, disponível em: <http://portal.inep.gov.br/2015>. Acesso em: 20 de julho de 2015.

FACULDADE HORIZONTINA, Plano de Qualificação Docente.

FACULDADE HORIZONTINA, Catálogo 2010.

FACULDADE HORIZONTINA, Plano de Cargos e Salários técnico Administrativo.

FACULDADE HORIZONTINA, Plano de Carreira Docente.

FACULDADE HORIZONTINA, Projeto Pedagógico Institucional, 2009.

FACULDADE HORIZONTINA, Relatório da Autoavaliação Institucional, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Relatório de Economia (PIB e VAB), 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - Relatório do Censo, 2010.

LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Regulamenta a avaliação das instituições de ensino superior CPA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm.

PORTARIA Nº 2.051, DE 9 DE JULHO DE 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port2051.pdf

RESOLUÇÃO CNE/CES 11, DE 11 DE MARÇO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares

ANEXOS

ANEXO 1- REGIMENTO FAHOR